

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

IVAN MARCELO GOMES

MEMORIAL DE CARREIRA

**Requisito para promoção da classe D - Professor Associado IV para a classe E - Professor
Titular**

Vitória, novembro de 2024

FOLHA DE ROSTO COM IDENTIFICAÇÃO

NOME: IVAN MARCELO GOMES

DEPARTAMENTO DE GINÁSTICA / CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

IDENTIFICAÇÃO ÚNICA: 1679837 (SIAPE)

ÁREA/SUBÁREA (CNPQ): CIÊNCIAS DA SAÚDE – EDUCAÇÃO FÍSICA

REGIME DE TRABALHO ATUAL: DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

SITUAÇÃO ATUAL NA CARREIRA - CLASSE E NÍVEL: D - Associado IV

DATA DA ÚLTIMA PROGRESSÃO: 28/01/2023

PROGRESSÃO PRETENDIDA: CLASSE E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior.

IVAN MARCELO GOMES

MEMORIAL ACADÊMICO PARA PROFESSOR TITULAR

Memorial apresentado à Comissão Especial para avaliação de desempenho, como requisito obrigatório para obtenção de acesso à Classe E, com denominação de Professor Titular da Carreira do Magistério Superior.

Comissão Especial (CES):

Dr^a. Sandra Soares Della Fonte
Universidade Federal do Espírito Santo
Presidenta

Dr. Alexandre Fernandez Vaz
Universidade Federal de Santa Catarina

Dr. Tarcísio Mauro Vago
Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. Introdução.....	05
2. A escolarização básica.....	07
3. O ingresso e a graduação em Educação Física.....	16
4. O Mestrado em Sociologia, as primeiras experiências como professor universitário e o Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas.....	27
5. A trajetória em construção no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo.....	39
6. Breves palavras finais.....	65
Referências bibliográficas.....	66
Anexos da Resolução N° 52/2017.....	73

1. Introdução

Esse Memorial está orientado na Resolução Nº 52/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Espírito Santo como parte do processo de promoção para a Classe E – Professor Titular. Nele, constarão “as atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica e produção profissional técnica relevante”, conforme indicado no art.10 da referida resolução. Antes, porém, no anexo final do documento, existe a indicação de que seja descrita minha trajetória pessoal e acadêmica, para, enfim, adentrar ao meu relato a partir de minha inserção na UFES. Embora, a exigência institucional indique uma objetividade que remonte a uma determinada linearidade neste percurso pessoal formativo, me esforcei em uma escrita menos ordeira e mais ambivalente. Afinal, mesmo que tenhamos um currículo vitae que nos auxilia reflexivamente para olhar retrospectivamente nossa trajetória, entendo que as memórias, projetos e acasos vividos trazem uma névoa nesta linearidade que torna mais insólito o ato de escrever sobre si mesmo, pois a vida carrega uma potência que qualquer tentativa de descrever vivências e experiências pessoais sempre nos recorda que faltam palavras e que escapam, muitas vezes, às nossas planificações sobre nossa carreira. Como diz Richard Sennett (2018), ao comentar a vida nas cidades: os projetos são planos, mas a cidade é torta.

Minha trajetória será narrada, essa é minha pretensão, como uma espécie de síntese que envolve as clássicas discussões em torno da ação e da estrutura. Nesta direção, descrever minha trajetória passará pelas escolhas que realizei dentro dos contextos sociais que vivi. Ou seja, descrever tais escolhas não se confunde com a ideia de plena autonomia ou liberdade, mas sim, reconhecer que como modernos somos tensionados com diversas decisões e escolhas que muitas vezes se confundem como responsabilização/culpabilização pessoal (Bauman, 2001). Essas escolhas e os modos de vida derivados dela são necessariamente influenciados “[...] por pressões de grupo e pela visibilidade de modelos, assim como pelas circunstâncias socioeconômicas” (Giddens, 2002, p.81). Assim, procurarei neste memorial desenvolver uma auto-história interpretada, o que necessariamente “[...] demanda certo esforço criativo” (Giddens, 2002, p. 75).

Na busca por me apropriar do que seria a escrita de um memorial para essa etapa da carreira optei por duas estratégias: assistir defesas e realizar leituras de memoriais de outros colegas que passaram por esse momento. Especialmente nas defesas públicas observei que era recorrente a comparação da escrita do memorial com uma forma de autoterapia. Uma autoterapia em relação a trajetória vivida que se transforma em autobiografia e que recorrentemente era confirmada pela banca. Todavia, essa trajetória também era de alguma maneira questionada pelos avaliadores com a intenção de

mobilização de mapeamentos futuros, ou seja, como forma de planejamentos e perspectivas futuras em relação a carreira. Compartilhando dessas perspectivas, iniciarei essa imersão em minhas memórias e documentos disponíveis que contribuam nesse processo reflexivo.

Vale destacar que esse memorial tratará de vinte e cinco anos no serviço público como professor universitário, praticamente metade de minha idade. A metade anterior é que ajudou a forjar esse sonho. Começarei, então, essa escrita acadêmica terapêutica pelas memórias vinculadas a minha trajetória escolar na infância e adolescência articulando com aspectos mais imprescindíveis do meu contexto mais íntimo (família e amigos) e dos contextos sociais nesses períodos. Posteriormente, abordarei minha inserção na vida universitária como estudante de Educação Física e meus planos de pós-graduação. Minha trajetória na pós-graduação se entrelaçará com minhas primeiras experiências como professor universitário antes do ingresso na UFES. Na sequência deste memorial me concentrarei na descrição e interpretação de meu percurso na UFES.

2. A escolarização básica

Sempre me defini como alguém que viveu durante a infância e juventude nos padrões de uma classe média (com toda a generalização que cabe nesta definição) no interior do Estado do Paraná. Minhas lembranças da infância remetem a bairros periféricos na cidade de Maringá que me dissociavam das partes mais “nobres” da cidade ao mesmo tempo em que sempre tive condições privilegiadas em relação aos meus estudos e condições para uma vida com relativo conforto, sem passar necessidades materiais de sobrevivência. Vivi nessa cidade, que apresenta uma arquitetura planejada por uma companhia inglesa, até meus 23 anos ininterruptamente. Maringá é uma cidade fundada em 1947 e isso proporcionou uma relação com a cultura urbana distinta de outros locais que vivi posteriormente. Quando jovem, em discussões com alguns amigos, falávamos de Maringá com uma cidade jovem e “sem passado”, distante de tradições populares perceptíveis em outras cidades brasileiras. Todavia, não deixava de ser marcada por uma forte influência do mundo rural por ser uma região naquela época fortemente alavancada pela cultura cafeeira. Esses aspectos se cruzarão com outros relatos mais adiante.

Meus pais proporcionaram um exemplo bastante controverso em torno do ambiente familiar. Meu pai era um ex-seminarista (o único irmão entre seis que pôde estudar, pois vinha de uma família pobre, de agricultores sem-terra que trabalhavam na roça de outros proprietários) que durante minha infância trabalhava na parte administrativa e comercial de empresas; depois, em minha adolescência, me recordo que havia ascendido profissionalmente criando seu próprio comércio. Além disso, minhas recordações de infância trazem imagens dele em seu fusca azul indo estudar em outra cidade, visto que ele conseguiu se formar em História em uma faculdade na cidade de Mandaguari, que ficava a uns 30 km de onde vivíamos. Essa é uma lembrança que marcará futuramente minhas decisões sobre o início da minha vida universitária. Minha mãe sempre foi uma dona de casa e que, por problemas adversos, não conseguiu finalizar o ensino médio na juventude, o que só foi alcançar na velhice. Ela era proveniente de uma família de agricultores com posses de terra; os quais eram os padrões da família do meu pai em determinado momento dos anos 1960, imagino. Meus avós maternos e paternos sempre representaram para mim o trabalho árduo, embora em situações econômicas distintas; desta forma, sempre convivi próximo de ambiente com mais e menos precariedades no meu escopo familiar.

Meus pais (e também minha avó materna) sempre depositaram muita confiança na educação como fator de ascensão social, o que certamente confirmaria as famosas teses de Bourdieu (1998). Ambos me incentivavam nos estudos e se preocupavam com a minha formação e de minhas irmãs mais

novas. Um aspecto que me marcou em relação a isso é que sempre gostava de frisar para as pessoas do meu entorno que meu pai era formado em História. Não gostava de dizer que ele era comerciante, pois isso geralmente me associava com um grupo social que não queria me vincular. Era o professor de História que me falava sobre as dificuldades de viver sob a ditadura militar, o que me envaidecia em relação aos pais dos meus amigos.

Disse anteriormente que eles eram um casal controverso em função de que a relação de amor e ódio nunca foi tão explícita. Vivia sob um ambiente de violência familiar que não me afetou fisicamente, mas que me abalou psicologicamente por muito tempo. Ao mesmo tempo, meus pais permitiam que nossa casa fosse o ambiente de encontro dos colegas de bairro. Essa era uma estratégia que eles utilizaram até minha juventude, pois preferiam que bagunçássemos a casa do que eu ficasse muito distante dos seus olhos. Essa estratégia também marcará profundamente minha forma de conceber as relações de amizade e minha vida profissional.

Começarei a descrever minha trajetória na escolarização entrelaçando com esses elementos sobre meu entorno familiar e comunitário. Morávamos no fundo de uma empresa que meu pai trabalhava, que ficava na Vila Operária. Hoje é um local que está muito próximo a região central da cidade, mas naquela época viver na Vila Operária representava estar distante das zonas abastadas da cidade. Frequentei por um ou dois anos a UPAPE, que era uma “creche” pública para os filhos dos moradores daquele bairro. Era um ambiente bastante lúdico e lembro que as competições desportivas já se faziam presentes. As crianças participavam de disputas no centro esportivo da Vila Operária e os pais eram envolvidos em campeonatos acirrados. Tenho fotos dessa época presenciando a participação do meu pai nestas competições, assim como tenho viva na lembrança a disputa na quadra de futebol de salão (assim era chamado o futsal naquele período) que eu participava sob os olhares familiares.



Foto com meu pai em um torneio na UPAPE

Ao sair da UPAPE ingressei no primeiro ano em uma escola municipal do bairro chamada Maria da Luz Ribas Machado. Tenho poucas recordações dessa escola. No segundo ano mudei de escola, pois fomos morar em outro bairro periférico chamado Vila Esperança. Neste bairro estudei na Escola Municipal Laura Parente Bossolan durante um ano e meio. Era uma escola precária, mas que lembro com carinho de algumas professoras, especialmente Tia Célia. A Vila Esperança era ainda mais distante do “centro” da cidade e proporcionava um ambiente ideal para brincar nas ruas, pois vivíamos em um beco (uma rua sem saída) que fazia divisa com as cercas da Universidade Estadual de Maringá.

Na Vila Esperança comecei a ter uma vida comunitária em função da sua planificação (afinal, antes morava no fundo de uma empresa em que meu contato se limitava a casa da família que morava ao nosso lado), mas sobretudo, pelas iniciativas do meu pai de reunir as crianças do bairro em torno de atividades culturais. Minha casa se tornou um ponto de encontro para jogar ping-pong, assistir slides em retroprojetores (nunca perguntei ao meu pai onde conseguiu aquele equipamento...), sarau de músicas e poesias e, especialmente, a organização de times de futebol que começou a participar de amistosos e os primeiros campeonatos municipais de futebol de salão da cidade. Meu pai é quem levava e buscava todas as crianças, além de ser o técnico e administrador na busca de uniformes para as equipes. O nome não poderia ser outro: o Beco F.C.



Equipe do BECO F.C. na Vila Esperança em Maringá/PR

Parte dessas memórias registrei em um prefácio de um livro organizado sobre memórias infantis em torno do futebol organizado pelos amigos Jaison Bassani e Ana Cristina Richter, que escrevi durante a pandemia da Covid19 (Richter; Bassani, 2020).

Na metade do terceiro ano do ensino fundamental, meus pais decidiram que eu deveria receber uma formação mais consistente. Isso coincidiu com um avanço na situação econômica da nossa família. Assim, fui transferido para o Colégio Santo Inácio, pertencente a uma congregação católica de freiras missionárias da Alemanha (Occidental, na época em que estudei). Fiquei neste colégio do terceiro ano do ensino fundamental até o final do ensino médio.

Este colégio, localizado na Vila Operária, onde já tinha vivido, tinha uma educação austera que me proporcionou uma base consistente, embora nunca tenha sido um aluno muito aplicado, especialmente, na minha adolescência. Lembro de uma frase de uma professora de matemática que ao tecer comentários sobre as possibilidades de cada um no vestibular (possivelmente “enraivecida” com a falta de empenho dos alunos dos bancos de trás) disse o seguinte: “Você, Ivan, nunca passará no vestibular”. Talvez, isso tenha ajudado na minha escolha por prestar o vestibular para Educação Física como primeira opção. Mas, também, como uma atitude que nunca procurei reproduzir na minha experiência docente.

O Colégio Santo Inácio apresentava algumas peculiaridades, pois reunia pessoas com poder aquisitivo elevado (o que não era o meu caso), muitas vezes provenientes de outros bairros da cidade; ao mesmo tempo em que reunia pessoas da periferia da Vila Operária (uma baixa classe média). Ele também era conhecido como o primo pobre dos colégios particulares da cidade, especialmente aqueles com inclinação religiosa, o que nos colocava numa situação ambivalente em relação as outras escolas quando participávamos de competições estudantis: éramos um colégio particular da periferia. Portanto, não éramos um colégio público, o que nos fazia ser vistos com olhos pouco amigáveis por alunos que estudavam nesses colégios; ao mesmo tempo vínhamos da periferia, o que também causava estranhamento por parte dos alunos dos colégios mais abastados. Essa foi sempre uma marca que gostávamos de ratificar, pois isso também se articulou na nossa juventude com o universo cultural que nos aproximávamos.

Mesmo não sendo dos alunos mais dedicados nas cadeiras escolares, vivi intensamente outros espaços do colégio. Minha predileção estava nas disciplinas de humanidades, mas era na educação física que me destacava. Portanto, me acostumei, junto com outros amigos, a frequentar e dialogar com os professores de Educação Física na sala em que eles ficavam: a sala de materiais esportivos. Essa também foi uma lembrança que me acompanhou (e me acompanha) durante minha formação universitária em relação às questões identitárias da Educação Física.

Também fiz parte no colégio do diretório estudantil, chamado na época de Grêmio Estudantil do Colégio Santo Inácio. Nele conseguimos ajudar na produção de festivais de música e de poesia, além de adquirirmos depois de muita reivindicação, uma pequena sala para nossas reuniões. A participação relacionada a temas políticos era pouco enfatizada nos contornos da disciplina monitorada pelas irmãs “alemãs”. No entanto, a ironia era o recurso que usávamos para mostrarmos nossa rebeldia juvenil e contrariedade contra algumas imposições, como por exemplo: esconder o cálice da hóstia depois de sermos obrigado a assistir uma missa na igreja que ficava em frente; hastear a bandeira da União Soviética (que fizemos de papel seda) no lugar da bandeira brasileira em época de copa do mundo. Essas rebeldias lúdicas aos poucos foram dando lugar a um envolvimento cultural mais intenso que também foi me formando politicamente. E isso se deu em função do círculo de amizades que tive a oportunidade de consolidar naquele momento.

Esse círculo de amizades atravessou duas tribos que se aproximaram no Colégio Santo Inácio. Uma vinculada ao espaço geográfico da Vila Operária, pois voltamos a morar neste bairro em função do comércio que meu pai abriu naquela região. A outra tribo era de jovens que moravam em bairros

vizinhos e que possuíam um vínculo muito forte com as atividades artísticas.

A tribo da Vila Operária teve uma participação fundamental do meu pai com sua estratégia missionária e de controle. Missionária pois ainda carregava suas ambições do tempo em que viveu como seminarista; e do controle ao colocar em prática a nossa casa como local privilegiado de aglutinação adolescente. Uma das coisas marcantes que ilustram esse período foi a criação do Grupo ARCAMM (Adolescentes Reunidos Construindo e Arrumando um Mundo Melhor). Foi a forma que meu pai criou para colocar em prática suas estratégias ao proporcionar uma intensa participação daqueles adolescentes na vida comunitária. No ARCAMM a música e o esporte eram motores da nossa sociabilidade. Havia um músico que nos ensaiava em um coral para cantar nas missas da Igreja católica do bairro. Além disso, éramos estimulados a aprender instrumentos e a cantar rocks nacionais dos anos 1980. As reuniões e festas do Grupo sempre estavam imersas de música. Também organizávamos ações para adquirir recursos financeiros (como rifas e participação em barracas nas quermesses nas festas religiosas da igreja) com a intenção de comprarmos materiais esportivos para nosso divertimento. Isso proporcionava uma prática intensa nas ruas do bairro e em minha casa (jogos de futebol, vôlei, ping pong, dama, etc.), mas também passávamos a conhecer outros espaços da cidade participando de confrontos e torneios de futebol que meu pai nos levava nos fins de semana.

Esses encontros esportivos e a vida no Colégio Santo Inácio nos aproximou de uma outra tribo que não vivia na Vila Operária. Se a prática esportiva foi um primeiro momento de aproximação com esse novo grupo de amigos, o envolvimento com as artes e os eventos culturais foi o que nos fortaleceu enquanto laço de amizade. Foi com esse grupo e outros remanescentes do ARCAMM que compartilhei vários momentos da minha trajetória daí em diante. Experimentei com eles o que Giddens chama de uma “relação pura” no sentido de que: “Um amigo é definido especificamente como alguém com quem se tem uma relação que não depende de nada mais que das recompensas que essa relação oferece [...] mas ela só será uma amizade se a ligação com a outra pessoa for valorizada em si mesma” (2002, p.87).

Com esse grupo de amigos fui aos poucos me aproximando de uma formação cultural que trarão marcas na minha carreira docente em função do cultivo do gosto que forjamos naquele período. A ida as peças teatrais, aos shows de música, ao cinema, a poesia, as coleções de discos de vinil dentro da cultura do rock’n roll, as andanças pelas madrugadas voltando de festas ou idas aos bares, a criação de bandas de rock, os debates políticos num país recentemente saído da ditadura militar, os sonhos relacionados a vida universitária. Minha casa continuava sendo um ponto de encontro e de

festas, mas o Colégio Santo Inácio ajudava a fortificar esses laços além de proporcionar uma formação que sabíamos que era de qualidade. Lembro que aos 14 ou 15 anos fui chamado para mudar de colégio, sendo contemplado com uma bolsa de estudos para jogar handebol (esporte que me destaquei nos jogos escolares) num outro colégio privado no formato de curso preparatório para o vestibular. Meus pais não aceitaram minha transferência pois queriam que continuasse com uma formação mais sólida para poder ingressar na Universidade Estadual de Maringá. Na época fiquei triste pois era um reconhecimento esportivo, mas sempre recordo deste fato com carinho pela decisão dos meus pais à época. A aposta no ensino como ascensão social era uma aposta da classe média em que minha família se inseria.



Reunião com meus amigos de infância e juventude, com meu pai ao centro, no I Osmar Peace and Love Fest

Esses laços de amizade, o ambiente familiar e as práticas corporais e culturais que me envolvi forneceram elementos no momento de decidir o que fazer ao final do ensino médio (chamávamos na época de 3º Colegial). O contexto social em que vivia me trazia uma necessidade/pressão básica: entrar na universidade pública. Meus interesses escolares se concentravam nas Humanidades e isso se fortaleceu com o ambiente cultural proporcionado pelos meus amigos. Minha predileção era estudar Sociologia, mas não existia esse curso naquele momento na Universidade Estadual de Maringá e eu não demonstrava interesse em sair de Maringá para tentar o vestibular em outra universidade pública. Assim, minhas escolhas se limitaram a duas opções: História ou Educação Física.

Recordo que estava reunido com outros amigos conversando sobre as possibilidades de inserção universitária. Eu coloquei aos presentes a dúvida descrita no parágrafo anterior e um dos amigos presentes, chamado Wesley, me apresentou elementos importantes que foram decisivos na minha escolha. Ele já cursava Educação Física na UEM e me disse que existiam disciplinas e grupos de estudo que dialogavam com as Humanidades para pensar a Educação Física. Isso colaborou no convencimento de que seria possível articular meus interesses.

Meus pais não reprovaram a ideia, mas também não ficaram muito felizes. O sonho de meu pai era de que eu desse prosseguimento ao seu comércio e minha mãe sonhava que eu fosse um funcionário do Banco do Brasil. Alguns colegas também reprovavam minha decisão achando que seria um curso de poucas exigências intelectuais e também sem muitas perspectivas. Nesses momentos, buscamos apoios em quem coincide com nossos desejos e, assim, prestei o vestibular e fui aprovado para cursar Educação Física na desejada universidade pública.

3. O ingresso e a graduação em Educação Física

Iniciei a graduação em Educação Física em 1991 com dezessete anos. Entrar na universidade abriu um mundo novo e isso causou apreensão nos primeiros momentos do curso em função da minha timidez e por ter passado quase dez anos num mesmo colégio em que me sentia familiarizado.

Wesley serviu como um tutor no primeiro ano do curso me apresentando pessoas e também me inserindo nas atividades universitárias. Dentre as pessoas que me apresentou estavam aquelas que faziam parte do Centro Acadêmico de Educação Física (CAEF) e de um grupo de pesquisa que desenvolvia estudos sobre o corpo em interface com as Humanidades. Esse grupo de pessoas transitavam nesses dois espaços e colaboraram em minha trajetória na UEM e marcaram minha formação.

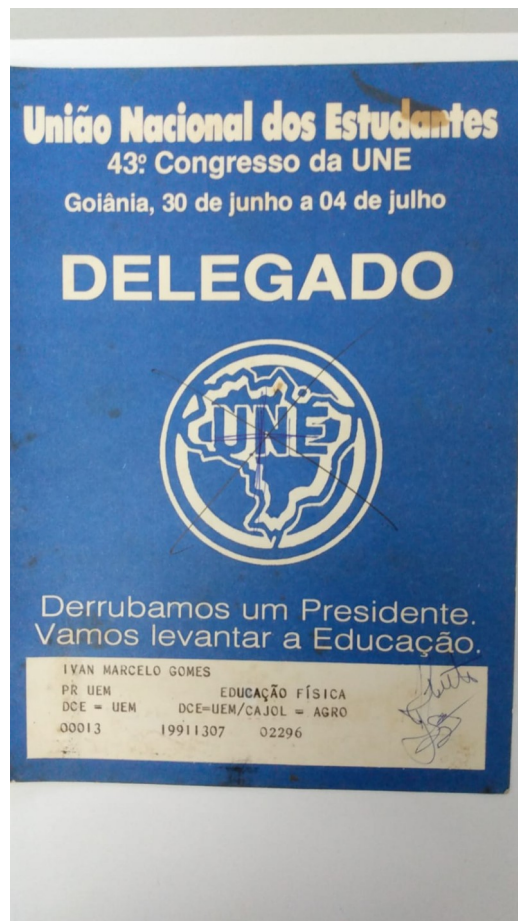
Fiz parte do movimento estudantil e da diretoria do CAEF durante três anos (do segundo ano até a minha formatura). Isso foi decisivo na minha formação política, pois comecei a ter acesso a uma literatura que até então não me interessava. As atividades e disputas que o CAEF se envolvia estavam vinculadas ao tipo de formação recebida na graduação, às tensões e articulações com o DCE e a participação nos ENEEFs (Encontro Nacional dos Estudantes de Educação Física). Estive a frente da organização para levar estudantes da UEM para o ENEEF duas vezes: em Goiânia, em 1993, e João Pessoa, em 1994. Ainda participei no ENEEF do Rio de Janeiro, em 1992, e também, depois de formado, no ENEEF de Uberlândia, em 1995.



A foto acima é da delegação de Maringá em direção ao ENEEF do Rio de Janeiro (1992) e abaixo no ENEEF em Goiânia (1993)

Esse evento era bem mais representativo naquele momento e era comum termos a presença de vários professores e professoras universitárias que alimentavam o debate progressista no campo da Educação Física. Os espaços para a discussão política, mas também o debate acadêmico nas apresentações de temas-livres (comunicações orais), eram recorrentes neste evento e nos aproximavam de debates relevantes no período. É claro que também se faziam presentes discussões que tentavam dar conta de “salvar o mundo” com o sonho de uma revolução socialista ou de materializar nossa energia estudantil em prol de causas sociais relevantes, como por exemplo, uma mesa redonda que ocorreu em Goiânia em 1993 com o título “Educação Física e Sociedade” composta pelos professores Agostinho Guimarães Coutinho, Lino Castellani Filho e Mauri de Carvalho. O debate muitas vezes girava em torno de quem era mais ou menos revolucionário e as performances discursivas e corporais eram impactantes para mim naquele momento.

Também tive a oportunidade de participar como representante do CAEF como delegado no 43º Congresso da UNE realizado em Goiânia em 1993 numa época efervescente na política brasileira, pois meses antes o movimento estudantil havia sido revigorado com manifestações nas ruas a favor do impeachment do presidente Fernando Collor (que foi consumado em dezembro de 1992). A delegação da UEM tinha forte influência do PCdoB. Embora tivéssemos alianças com esse grupo político em função de não apoiar grupos conservadores nas eleições do DCE, eu me sentia desconfortável com algumas posições pois estava muito envolvido com as leituras de Antonio Gramsci, autor que era “condenado” pelos stalinistas maringenses.



Vale destacar aqui o professor Agostinho Guimarães que incentivava nossa participação e luta no movimento estudantil. Agostinho se autodenominava um marxista ortodoxo e junto com ele organizávamos discussões em torno dos processos de mudança social. Vivíamos o que depois ficou conhecido como Movimento Renovador da Educação Física e se posicionar como progressista ou conservador era uma exigência da época. Era comum os textos dessa literatura da Educação Física apresentar ao final se o autor/a estava imbuído com os processos de mudança na sociedade.

O curso de Educação Física da UEM havia recém-implantado uma nova proposta curricular em 1990. Fiz parte da segunda turma de um currículo que sinalizava para as discussões mais prementes da área, pois em Maringá haviam professores que contribuía para esse debate, especialmente, o professor Valter Bracht, com quem tive o prazer de ser seu aluno na disciplina de Fundamentos da Educação Física I, no meu primeiro ano de curso. Lembro que tive que apresentar um seminário como requisito parcial da avaliação da disciplina. Eu e uma colega fomos responsáveis pela apresentação do livro “Desporto e Racismo”, de um sociólogo português chamado José Esteves¹. Acho que foi o primeiro momento desafiador no curso que se articulava com meus interesses de estudo. Ao final da apresentação, coloquei duas citações, uma de Malcom X e outra de Martin

¹ ESTEVES, Jose. Desporto e racismo. Básica editora, Lisboa, 1979.

Luther King, extraídas do filme “Faça a coisa certa”, de Spike Lee². Essa aproximação com o cinema se dará em vários momentos da minha trajetória.

Valter e Agostinho tinham uma relação de amizade. Naquela época me chamava atenção como os dois debatiam e tinham discordâncias fundamentais. Hoje compreendo que aquela relação se pautava numa ética compreendida como uma prática reflexiva da liberdade nos termos foucaultianos³. Digo isso, pois naquela relação de amizade existia um compromisso com a verdade em que acreditavam e, por isso, não se eximiam de discordar e apontar fragilidades nos argumentos de um ou de outro. Ou seja, ser amigo não era sinônimo de simplesmente concordar ou se submeter ao outro. Ambos queriam pensar as possibilidades de mudança social, porém Agostinho considerava que Valter havia retornado da Alemanha com uma forte influência da social democracia. Ouvir essas discussões contribuíram em minha formação político acadêmica e me instigavam a participar desses debates nos momentos que o espaço universitário oferecia, como por exemplo: os debates para a reitoria e o DCE, palestras em outros cursos e, especialmente, a inserção em grupos de estudo.

Valter Bracht já possuía um grupo de estudo com alguns estudantes (Eduardo, Vilson, Carlos, Luis Cesar, Aduino) em torno da discussão do corpo a partir de autores frankfurtianos, como Herbert Marcuse, diálogos com a psicanálise de Wilhelm Reich, autores com inspiração anarquista, entre outros. Cada aluno se debruçava sobre um determinado autor para se aprofundar em torno das questões corporais e possíveis atravessamentos com a educação física. Esse grupo era visto como uma vanguarda nas discussões do curso da UEM e me estimulou a tentar me aprofundar teoricamente em torno de um autor.

Agostinho também formou um grupo de estudo em que discutíamos alguns conceitos marxistas para ampliarmos nosso entendimento sobre o modo de produção capitalista. Nesse grupo também participavam os orientandos do Valter, Wesley e outros dois colegas que ingressaram no curso junto comigo. Neste grupo, além das questões teóricas, também nos mobilizávamos em ações que perpassavam nossa atuação no Centro Acadêmico e outras manifestações sociais. Num determinado momento, quando estava no segundo ano do curso, houve uma reunião emblemática desse grupo. Fomos convocados para uma reunião na casa do Carlos (um reichiano convicto) para discutirmos ações do grupo. Em determinado momento, Agostinho e os membros mais velhos do grupo

² Filme dirigido por Spike Lee e lançado em 1989.

³ FOUCAULT, Michel. “A ética do cuidado de si como prática da liberdade”. In: *Ditos & Escritos V – Ética, Sexualidade, Política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

disseram que tinham uma proposta para alavancarmos nossas pretensões revolucionárias e que teríamos que discutir quem aceitaria participar dessa ação planejada: tratava-se de um roubo de um banco em uma pequena cidade do interior para angariar fundos para comprar armamentos. Isso foi um choque muito grande para os iniciantes como eu e nos deram um prazo de vinte e quatro horas para definirmos se estaríamos “dentro ou não”. Foi uma noite de insônia no meu quarto, mas já tinha elaborado uma resposta falando que não aceitaria. Meu medo era mais de perder minha inserção no grupo, pois a ideia de um roubo eu achava totalmente descabível. Na manhã do dia seguinte fui informado que aquilo não passou de um “teste” para saber quais dos novatos estavam dispostos a enfrentar alguns riscos e se eram “fiéis a causa”. Esse “trote” causou muitos desentendimentos e dissabores no grupo, o que levou ao seu fim.

De qualquer modo, essas participações e discussões também me aproximaram da iniciação científica. Num primeiro momento, surgiu a oportunidade de ser bolsista em uma pesquisa distante dos meus anseios, vinculada a participação da educação física no acompanhamento de crianças de 0 a 2 anos na Creche da UEM orientado pela professora Wanda Horta de Lima. Logo em seguida, fui aprovado como bolsista no Programa Especial de Treinamento (PET/DEF/UEM). Nesse programa, tendo como tutor o professor Amauri Bássoli de Oliveira, permaneci dois anos e meio, entre julho de 1992 até dezembro de 1994, ao me formar Licenciado em Educação Física. Fiz grandes amigos no PET que ainda hoje encontro em atividades acadêmicas, como Larissa Michele Lara, Carlos Herold Júnior e Wilson Rinaldi que atualmente são professores no DEF/UEM.

O PET/DEF/UEM fez parte de uma política pública pioneira da CAPES na formação de jovens pesquisadores. Bem diferente do que é o PET atualmente (inclusive no nome: Programa de Educação Tutorial), naquele período tratava-se de uma proposta de formação especial na graduação visando a inserção na pós-graduação. O nosso grupo PET foi um dos três primeiros grupos a serem concebidos na área da educação física (os outros dois eram o PET da UFRGS e o da UFPel) e compartilhávamos discussões com esses grupos através de reuniões anuais. Também participei da Comissão Organizadora do I Encontro Nacional dos Grupos PETs da Educação Física, o qual foi realizado em Maringá, no ano de 1994. Vale destacar que esse programa teve relativo sucesso em seu objetivo e uma ampla repercussão, pois vários colegas petianos daquele período ingressaram na pós-graduação e tornaram-se professores de universidades públicas pelo país.

As atividades do grupo passavam pelo domínio da língua inglesa (éramos obrigados a realizar o curso de inglês ofertado pelo núcleo de línguas da UEM, mas de forma gratuita), pelos conhecimentos de informática (o que naquela época nos trouxe a oportunidade de ter contato com

computadores e isso era algo muito restrito entre os estudantes do curso de educação física), cursos de formação com professores visitantes, leituras sobre a literatura progressista da área, pesquisas coletivas desenvolvidas pelo grupo e também o desenvolvimento de pesquisas individuais em que cada petiano tinha a liberdade de escolher seu tema de investigação e orientador/a.

A vinda de professores visitantes era uma das coisas mais interessantes do grupo, pois nos brindava com a possibilidade de trazer professores de outras instituições para ficar conosco durante uma ou duas semanas. Havia a proposta de nomes pelo tutor e discussões internas para a definição do pesquisador/a que iria nos visitar. O primeiro professor visitante no período em que estive no PET foi Silvino Santin, da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), em 1992. Santin era filósofo de formação e desenvolvia uma intensa contribuição no campo da educação física. Dois de seus livros foram bastante impactantes no debate da época: “Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade” (1987) e “Educação Física: outros caminhos” (1990).

Em 1993 tivemos a presença de Reiner Hildebrandt, professor da Universidade Técnica de Braunschweig, da Alemanha. Reiner teve intensa participação em universidades brasileiras nas décadas de 1980 e 1990, especialmente na UFSM. Em 1991, fundamentado em suas propostas, foi lançado o livro “Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aulas” assinado pelo Grupo de Trabalho Pedagógico da Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal de Santa Maria. Esse livro foi a base das discussões que tivemos com Reiner (com a perspectiva da concepção de aulas abertas na educação física que tinha inspiração no pensamento do educador Paulo Freire) e que nos foi oportunizado experienciar a docência com aulas práticas desta abordagem para alunos que estudavam em uma escola do ensino fundamental instalada dentro da UEM.

Em 1994 tivemos a presença de Lino Castellani Filho, na época professor da Unicamp. Seu livro “Educação Física no Brasil: a história que não se conta” (lançado em 1991) teve ampla repercussão naquele momento e nos trazia uma dimensão política da educação física que me atraía.

Essas visitas, aliada aos debates sobre os livros lançados de autores e autoras que compunham o que hoje chamamos de Movimento Renovador da Educação Física, me proporcionou uma formação consistente e conectada com o debate da área naquele momento.

Além disso, no PET éramos cobrados em apresentar trabalhos em eventos organizados pelo grupo ou em outros eventos da área, o que nos proporcionava uma experiência formativa voltada para o

debate acadêmico, conforme demonstram meus trabalhos publicados em anais de eventos entre 1993 e 1995.⁴ Também com o PET tive minha primeira publicação em um periódico oriundo de uma pesquisa coletiva do grupo com o título “Diagnóstico sobre a prática de atividades físicas livres em Maringá”, publicado na revista Universidade e Sociedade (UEM) no ano de 1996; mas destacarei minha pesquisa individual pois nela consegui materializar meus anseios de colocar a minha formação na interface com as Humanidades.

Lembro que fui participar de um curso de extensão sobre Antonio Gramsci ministrado por um professor uruguaio chamado Jorge Camarano Gonzalez, do Departamento de Ciências Sociais (DCS/UEM) da UEM. Depois desse curso procurei o professor Jorge e ele aceitou me orientar nos estudos gramscianos. Ele foi fundamental para que eu entendesse a importância dos aprofundamentos conceituais na apropriação de um autor, mas o professor Jorge saiu da UEM um ano depois rumo a outra Universidade. No entanto, ele me apresentou a uma professora recém-chegada no DCS/UEM que julgava que poderia dar prosseguimento no meu processo de orientação. Assim, conheci a professora Wania Rezende Silva, que foi minha orientadora do meu TCC intitulado “Conteúdo, prática e compreensão da Educação Física em uma escola pública de Maringá” (1994) e com fundamentação teórica em Gramsci, articulado aos debates pedagógicos da educação física. Ainda hoje recordo com satisfação do trabalho realizado nessa monografia e com a orientação cuidadosa feita por Wania⁵. Oriundo dela tive a oportunidade de apresentar pela primeira vez uma comunicação oral em um evento nacional mais relevante: o CONBRACE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte), realizado na cidade de Vitória em 1995. Essa foi a primeira vez que estive em Vitória; já a segunda vez foi quando resolvi fazer o concurso público para o CEFD/UFES, no final de 2008.

Embora tivéssemos inseridos em um projeto voltado à formação inicial de pesquisadores, eu compreendia na época que ingressar em um curso de mestrado era um sonho distante. A CAPES proporcionava sempre a garantia de uma bolsa de estudos anualmente para um dos alunos de cada grupo PET que ingressasse em um programa de pós-graduação, mas mesmo com essas condições objetivas, entendia que aspirar a essa trajetória na carreira universitária era algo muito distante e que não me sentia capacitado para alcançar tais voos.

⁴ Todavia, minha primeira publicação se originou da minha primeira participação em pesquisa com o resumo nos Anais da IX Semana de Educação Física e I Simpósio de Ciências do Esporte realizado em Maringá em 1992. O trabalho se intitulava “Acompanhamento longitudinal da motricidade geral na criança de 0 a 2 anos”.

⁵ Na escrita deste memorial vieram as boas lembranças das orientações de Wania Rezende Silva e fui procurar no lattes o que ela estava desenvolvendo atualmente. Nessa busca identifiquei que fui seu primeiro orientando da sua carreira.

Vale ressaltar que em meados dos anos 1990 existiam poucos programas de pós-graduação na área da educação física e que era comum para as pessoas que buscavam essa trajetória acadêmica se aventurando em programas de outras áreas, especialmente, no campo da educação. A UEM possuía o Mestrado em Fundamentos da Educação, mas não me sentia com a preparação necessária para dar conta de um curso e uma pesquisa dessa natureza.

Assim, num primeiro momento após minha formatura, decidi me inscrever para um curso de especialização em Educação Física Infantil ofertado pelo DEF/UEM. Como a oferta de cursos de mestrado era restrita, havia uma concorrência alta nos cursos de especialização lato sensu, algo muito diferente da atualidade em que essa formação foi banalizada e depreciada pelo mercado acadêmico (especialmente, pelas faculdades e universidades privadas), mas também por certo descaso das universidades públicas com esse tipo de formação em função de um investimento mais pujante nos cursos de pós-graduação strictu sensu.

Consegui ser aprovado para entrar no curso e realizei a maioria das disciplinas obrigatórias ao longo do ano de 1996. Contudo, com algumas contingências que temos na vida, interrompi brevemente meu sonho distante de seguir estudando. Relatarei algo em torno disso um pouco a frente.

Antes, porém, tenho que ressaltar que minha vida universitária na graduação foi muito mais ampla do que as questões descritas aqui no aspecto acadêmico. A vida cultural foi muito importante para mim neste período. A vida universitária também me proporcionava um ambiente cultural privilegiado. Seções de cinema com debatedores e as informações que circulavam entre os colegas para circuitos de cinema alternativo: me recordo que fui assistir a um filme em um cinema no centro de Maringá que fazia parte de uma Mostra de Cinema Alemão. A sala de cinema era grande, mas somente eu estava naquele espaço assistindo ao filme. Era uma sensação estranha, mas, ao mesmo tempo, me estimulava a construir uma identidade que considerava alternativa aos padrões conservadores maringenses.

Também íamos ao Teatro Universitário, que possuía um grupo que se dedicava a apresentar peças de Bertolt Brecht. A experiência com o teatro se expandia para outros espaços de Maringá, pois o governo do Estado, no período comandado por Roberto Requião, criou e espalhou casas de teatro nas médias e grandes cidades que se denominavam “Teatro Barracão”. Isso permitiu expandir meu repertório cultural, algo que fomento entre meus alunos e alunas até hoje.

Além disso, ainda era forte na virada dos anos 1980 e 1990 a cena rock’n roll no circuito

universitário. Participei das bandas de rock “Casamata” e “Butterfly Wings Tea” como vocalista e fazíamos shows dentro e ao lado da universidade, afinal era o público que mais apreciava nosso repertório com músicas autorais e covers baseado em bandas dos anos 1960/70/80. Aqui gostaria de demarcar dois aspectos:

- 1) desde a graduação me inquietava pensar as possibilidades da cena musical com as aulas de educação física. Eu elaborava a ideia de que isso proporcionaria uma ampliação dos conhecimentos culturais e das vivências corporais quando os alunos/as entrassem em contato com esse conteúdo. Exemplo disso se materializou em um estudo embrionário que desenvolvi e que tive a oportunidade de apresentar em alguns eventos no formato de comunicação oral, intitulado “Os punks: o corpo como expressão ideológica”.⁶ Quase vinte anos depois, orientei um trabalho de TCC na UFES com o título “O corpo e o movimento punk: uma leitura a partir da banda Os Replicantes”.⁷
- 2) As experiências com as apresentações em bandas de rock me alicerçaram dando confiança para enfrentar outros públicos: no caso, os estudantes universitários. Entendo que a tensão e a excitação causadas durante essas apresentações ajudaram a forjar uma determinada corporalidade para conseguir compartilhar com os/as discentes esses momentos tensos e excitantes que compõem o espaço da aula.

Por fim, esse repertório cultural muito vinculado às camadas médias dentro do contexto em que vivi foi fortemente facilitado, não só pelas condições econômicas familiares, mas pela robusta bolsa que recebi durante mais de dois anos no Grupo PET. Sou eternamente grato pelas políticas públicas a que tive acesso, especialmente na universidade pública”, pela formação que recebi, mas pelo apoio financeiro que obtive durante todo meu percurso formativo na graduação, mestrado e doutorado.

Um breve parênteses para uma questão pessoal que mudará meu roteiro formativo. Prezados colegas, passemos agora ao acaso:

[...]

Era comum nos ENEEFs os estudantes aproveitarem para conhecer pessoas de diferentes regiões e, em alguns casos, com a disponibilidade de vagas nos ônibus das delegações, ocorrer um intercâmbio cultural. Foi assim que, ao final do ENEEF de Goiânia, quatro colegas pernambucanos vieram conhecer Maringá e dois deles ficaram hospedados na casa dos meus pais e por lá permaneceram por duas semanas. Com isso, tive o convite para conhecer Recife, o que se

⁶ Esse trabalho apresentei no “II Ciclo de Palestras PET/DEF/UEM” realizado em Maringá e no “XV Encontro Nacional de Estudante de Educação Física” realizado em João Pessoa, ambos em 1994.

⁷ Aderval Queiroz Alves Junior. O corpo e o movimento punk: uma leitura a partir da banda Os Replicantes. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo. Orientador: Ivan Marcelo Gomes.

concretizou no início de 1994.

Em Recife estabeleci uma relação de amizade com outros estudantes que estavam em Goiânia, especialmente, com um amigo chamado Paulo Dragão. Combinamos de nos reencontrar no ENEEF de João Pessoa e novamente a relação de amizade Maringá-Recife se fortaleceu no ano de 1994. Nesse evento combinei com os amigos pernambucanos que nos reencontraríamos no próximo ENEEF.

Assim, já formado, parti com outro colega da UEM rumo a Uberlândia para o ENNEF de 1995. Lá, reencontrando meus parceiros nordestinos, acertamos que dois deles conheceriam Maringá ao final do congresso: Paulo Dragão e Orleno. Em Maringá, os dois ficaram cerca de uma semana com o compromisso que eu voltaria para Recife e ficaria hospedado na casa da família de Paulo.

Em 1996 voltei ao Recife e conheci uma estudante que transitava entre os cursos de educação física e psicologia e, o mais significativo, era a irmã de Paulo Dragão. Assim conheci Lígia, com quem estou casado desde aquele ano.

Isso trouxe mudanças em alguns planos...

[...]

Com o casamento e a chegada posterior de Maria Luiza, nossa filha, comecei a priorizar nossa sobrevivência. Dois caminhos se apresentaram: o primeiro, vinculado à minha formação, foi que fui aprovado para ser professor da rede pública em uma cidade a cerca de 100 km de Maringá, chamada Campo Mourão. Já a segunda, seria um retrocesso nos meus sonhos, mas proporcionaria melhores condições para minha família: voltar a trabalhar no comércio com meu pai. A segunda opção prevaleceu naquele momento.

Mas, por uma série de questões familiares e pelo meu desânimo em ser um comerciante, fui estimulado por Lígia a voltar ao curso de especialização para finalizá-lo. Ainda tinha que entregar alguns trabalhos de disciplinas e realizar meu TCC. Nessa trajetória reencontrei uma professora que havia dado aula para mim no primeiro ano do curso e depois saiu para fazer seu doutoramento na Espanha: Verônica Regina Müller.

Novamente tive a oportunidade de ser orientado por uma pessoa capacitada e extremamente generosa. Com a orientação de Verônica finalizei a especialização em 1997 com o TCC intitulado

“Cultura corporal das crianças em uma escola pública de Maringá: um estudo de caso”. Verônica me apresentou o livro “Vigiar e Punir”, de Michel Foucault, e o livro “O processo civilizador – volume I”, de Norbert Elias. O primeiro tive muita dificuldade naquele momento e o segundo achei muito interessante sem saber ao certo se o havia compreendido. Mas, embora pouco tenha utilizado esses autores em minha monografia, essas leituras voltaram a despertar o interesse em retomar o diálogo com as Humanidades. Com essa monografia pude apresentar uma nova comunicação oral no X Conbrace realizado em Goiânia, em 1997, e também gerou a publicação do meu segundo artigo em periódico em parceria com minha orientadora, na Revista da Educação Física/UEM (Gomes; Müller, 1999).

Decidimos, eu e Lígia, que não ficaríamos em Maringá caso eu conseguisse ser aprovado no curso do mestrado em educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e assim partimos para Recife: sem trabalho, com muitos sonhos e com muitas e muitas incertezas.

Em Recife, na UFPE, minha aposta estava no ingresso para o curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação. Mas, resolvi também me inscrever no processo seletivo do mestrado em Sociologia, pois ambos teriam provas naquele final do ano em 1997; embora entendesse que esse último estava bem distante das minhas possibilidades. Todavia, fui reprovado no processo seletivo da Educação e aprovado para o Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Meu sonho, que buscava desde o final do ensino médio, pôde se concretizar: cursar sociologia (não na graduação, mas no mestrado).

4. O Mestrado em Sociologia, as primeiras experiências como professor universitário e o Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas

Ingressei no curso de mestrado em Sociologia do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco (PPGS/UFPE), em 1998. O ingresso inesperado neste curso tornou-se um grande desafio, pois era a possibilidade de realizar um sonho antigo, mas também porque estava ingressando num outro universo teórico que teria que me apropriar.

Como disse anteriormente, na década de 1990 era comum que professores de educação física buscassem refúgio na pós-graduação em áreas disciplinares, as disciplinas mães (Bracht, 1999), o que desencadeou um avanço nas discussões teóricas da área; por outro lado, potencializou uma lacuna destas discussões em relação a intervenção da educação física que até hoje traz marcas para a área. Todavia, esse refúgio se deu mais fortemente no campo da educação e me arrisco a dizer que fui um dos primeiros oriundos da educação física a realizar o mestrado em sociologia. Em relação ao PPGS/UFPE, posso afirmar que fui o primeiro aluno da educação física a ingressar e concluí-lo. Recordo-me que naquele mesmo ano um outro colega pernambucano da época dos ENEEFs (chamado Wildes) passou no curso de mestrado em Ciência Política, outro caso incomum naquela período.

As condições para a realização do mestrado não eram das melhores, pois tivemos que morar num bairro bem distante da UFPE. Morávamos na cidade de Jaboatão dos Guararapes, no bairro de Candeias, que é próximo da zona sul do Recife. Todavia, o condomínio onde morávamos não tinha acesso para ônibus e andava em torno de 30 minutos para pegar o transporte urbano e entre 1:30min e 2 horas para o ônibus chegar até a UFPE. Fazia isso todos os dias durante um ano e meio. Além disso, vivíamos (eu, Lígia e Maria Luiza) com uma bolsa do mestrado com meus pais nos auxiliando com o pagamento do apartamento. Embora numa condição desfavorável, a vontade em fazer o mestrado me impulsionava.

No PPGS/UFPE a indicação da orientação se dava ao longo do processo seletivo e era definida pelos docentes do programa. Assim, soube que seria orientado por Paulo Henrique Novaes Martins de Albuquerque. Paulo Henrique desenvolvia na época uma pesquisa intitulada “Os novos peregrinos urbanos” que depois se transformou no livro “Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas médicas modernas” (2003). Paulo Henrique era conhecido por ser um orientador bem eclético em suas orientações e, talvez por isso, lhe indicaram como o orientador de um aluno proveniente da educação física. Paulo se mostrou imprescindível no meu trabalho e me

deu segurança para trilhar pelos caminhos sociológicos, além de ser uma pessoa formidável.

Minha proposta inicial era dar seguimento aos estudos da especialização tensionando as práticas corporais a partir das culturas populares e modernas com um estudo comparativo entre Maringá e Olinda. Todavia, isso se redesenhou completamente ao longo do curso.

Fui bem acolhido pelos colegas do mestrado e pelos docentes, mas sentia aquela defasagem formativa que Elenor Kunz (1996) abordou sobre a formação frágil nas abordagens disciplinares presentes nos currículos formativos da educação física. Ou seja, aprendemos um pouco de tudo, mas muito pouco. Por isso, sabia que deveria fazer um esforço hercúleo para acompanhar discussões básicas para maioria dos colegas da minha turma do mestrado. Acrescentado a isso, várias disciplinas reuniam mestrandos e doutorandos, o que fazia me sentir ainda mais frágil. Esforcei-me bastante com as leituras e tive amigos fundamentais nesse período (Aécio, Marcondes, Célia, Meire e, mais adiante, Cláudio, Josias e Ratton) para discutir as temáticas propostas nas disciplinas. Recordo que em uma aula de Teoria Social, ministrada por um dos professores fundadores do programa e de uma professora recém chegada da Inglaterra, o professor falou a seguinte frase após a apresentação que realizei sobre a temática da aula: “Não sabia que existiam alunos de educação física com essa capacidade de pensamento”. Isso ressoou de uma forma ambivalente, pois foi um elogio repleto de preconceito.

Realizei disciplinas com excelentes professores (Paulo Henrique Martins, Silke Weber, Luciano de Oliveira, Cinthia Hamlin, entre outros) que debatiam temáticas que me atraíam e fruto dessas discussões foram publicados três artigos posteriormente: “Tradição e Modernidade: breve ilustração referente a questão esportiva” (Gomes, 2001) elaborada a partir das discussões da disciplina Sociologia da Cultura, “Neofuncionalismo e Teoria da Diferenciação” (Amaral JR; Gomes, 2000) em parceria com meu amigo Aécio Amaral Júnior confeccionado a partir da disciplina de Teoria Social II e “Deus no céu e o negro na terra: a visão de Gilberto Freyre sobre o futebol brasileiro” (Gomes, 2000), construído a partir da disciplina “Pensamento Social Brasileiro”.

Paulo Henrique ministrou Sociologia da Cultura e nela fui apresentado a dois autores que foram a base dessa disciplina: Cornelius Castoriadis e Anthony Giddens. Num primeiro momento tentei me aproximar da leitura de Castoriadis e com ele estabeleci um diálogo para tentar construir meu projeto de pesquisa articulando alguns de seus conceitos para pensar a área da educação física. Isso não foi adiante e acabei me aprofundando nas leituras de Giddens e de outro autor que Paulo me apresentou nas orientações: Zygmunt Bauman. Esses dois autores foram fundamentais para a

elaboração da minha dissertação.

A Teoria da Estruturação de Anthony Giddens foi a base conceitual da minha dissertação. Desenvolvi um estudo tendo como base empírica o Departamento de Educação Física da UFPE. O objetivo era compreender as concepções sobre o corpo naquela instituição. Desta forma, a Teoria da Estruturação serviu para interpretar o que denominei de corpo desportista moderno amparado nas instituições médica, militar e de mercado que constituíam sua tradição. A partir de entrevistas com professores/as, grupos focais com alunos/as e documentos (planos de ensino, atas, panfletos, projetos institucionais, etc.), interpretamos as tradições presentes naquela instituição e como as novas concepções sobre o corpo advindas das mudanças sociais contemporâneas imprimiam novos significados naquela instituição. A articulação entre Giddens e Bauman na parte final da dissertação, envolvida numa crítica ao sujeito foucaultiano da obra “Vigiar e Punir”, serviram como eixo interpretativo junto às nossas fontes. A interface entre corpo, saúde e consumo ficou premente nas falas e conteúdos interpretados. Esse argumento me ajudou quatro anos mais tarde a pensar meu projeto para concorrer ao processo seletivo do Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Esse estudo materializado em minha dissertação foi pioneiro no campo da Educação Física ao utilizar essa fundamentação teórica, especialmente Giddens e Bauman. Dessa dissertação intitulada “O Corpo Desportista Moderno: disciplina e reflexividade na instituição acadêmica brasileira” resultaram trabalhos apresentados em diferentes eventos, dois artigos (Gomes, 2001; 2001a) e um livro com o mesmo título publicado a partir de um edital de seleção da instituição pública em que atuava no ano de 2008.⁸

A finalização do mestrado levou dois anos e meio. Os últimos seis meses foram realizados sem bolsa e tivemos que retornar para Maringá durante esses meses. Nesse período surgiu um concurso público na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) que permitia a inscrição de candidatos com créditos concluídos de mestrado em áreas afins das disciplinas de Fundamentos da Educação. A área do concurso era (se não me equivoco!) “Sociedade, Estado e Política da Educação”, vinculado ao Colegiado de Pedagogia do campus de Cascavel/PR. Fui aprovado em quarto lugar e tinham três vagas. Em fevereiro ou março de 2000 recebo um telefonema da coordenadora do Curso de Pedagogia da UNIOESTE perguntando se eu tinha interesse em assumir a vaga, mas deveria ministrar, entre outras, a disciplina de Didática da Educação. Não pensei duas

⁸ GOMES, I.M. O corpo desportista moderno: disciplina e reflexividade na instituição acadêmica brasileira. 1. ed. Cascavel: Edunioeste, 2009. 120p.

vezes e respondi que sim. A partir daí comecei a retomar leituras do campo pedagógico que havia deixado para trás em função do mestrado em sociologia.

Juntamente com a nomeação da Unioeste, em abril de 2000 veio uma oferta de emprego para coordenar um curso de Educação Física recém criado em Foz do Iguaçu (Cesufoz). Aceitei a oferta desta instituição privada em função de que a Unioeste não “reconheceria” o meu título de mestre (o que ocorreu em julho de 2000, ou seja, quatro meses após ingressar na instituição) durante o estágio probatório, o que implicava em um salário de especialista muito baixo. Desta forma, não optei pela dedicação exclusiva na Unioeste durante quase cinco anos.

Não pretendo explorar esse período que atuei concomitantemente na instituição pública e privada. Só gostaria de ressaltar que ele proporcionou experiências marcantes, negativas e positivas, como coordenador em instituições privadas com as peculiaridades mercantis que são características desses espaços que atuei.⁹ Conseguimos (eu e alguns parceiros/as docentes) organizar eventos com professores pesquisadores/as importantes do campo da educação física, realizar mostra de vídeos temáticos e também um periódico intitulado “Revista Eletrônica Multidisciplinar Soma”, que teve uma curta vida de duas edições. Além disso, permanecer nesses cursos era a forma de não me distanciar da área, pois gostaria no futuro de retornar para a Educação Física em uma instituição pública, visto que na Unioeste minhas atividades estavam circunscritas ao curso de Pedagogia e outros cursos que, vez ou outra, ministrava disciplinas vinculadas ao meu colegiado (pois na Unioeste não existem departamentos, somente colegiados de curso), como a disciplina de Antropologia Filosófica no curso de Enfermagem.

Atuar nesses dois ambientes acadêmicos bem distintos (o público e o privado) era desgastante, mas com vinte e sete anos (até os trinta e um anos) conseguia encarar essas jornadas, mesmo com os prejuízos de diversas ordens que essa carga horária elevada de trabalho trazia.

Na Unioeste era o professor mais jovem do colegiado e esse foi outro desafio que tive que enfrentar frente aos colegas com vasta experiência na universidade pública. Quando ingressei no ano de 2000 chamou-me a atenção que, além dos professores/as, muitos discentes também eram mais velhos que eu e isso me gerava uma preocupação em corresponder às expectativas dos/as alunos/as (a maior parte eram mulheres no curso de Pedagogia) e também das cobranças que eu mesmo me colocava como docente de uma universidade pública.

⁹ Atuei entre 2000 e 2002 como coordenador e professor no curso de Licenciatura em Educação Física do Cesufoz e, depois, entre 2002 e 2004, como coordenador e professor do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Dom Bosco de Cascavel/PR.

Atuei na Unioeste nas atividades de ensino especialmente com as disciplinas de “Educação e Sociedade” (que englobava com mais ênfase as discussões da sociologia da educação) e os “Estágios Supervisionados” nos quais acompanhávamos um grupo de alunos/as (no máximo seis) do segundo ao quarto ano do curso de graduação em Pedagogia. A proposta curricular do curso de pedagogia da Unioeste tinha como eixo central o estágio e o curso se envolvia fortemente com ações derivadas dele. Ao final do ano acadêmico era realizado o “Seminário de Estágio”, em que todo o curso (docente e discentes) se reunia no anfiteatro da instituição para debater as experiências trazidas pelos discentes e também discutir se a proposta curricular do curso estava sendo garantida naquelas práticas educativas. Naquele momento, havia na Unioeste um grupo de professores com uma mesma filiação teórica (mais ou menos, a metade do corpo docente que tinham em comum a formação de pós-graduação na Unicamp, PUC/SP e USP e que se autodeclaravam marxistas ortodoxos) que se intitulavam os guardiões do conhecimento do Projeto Político Pedagógico do curso. Eram os guardiões de uma tradição, de uma verdade a ser preservada e nunca questionada. Como lembra Giddens (1991) no livro “As consequências da Modernidade”, esse tipo de atitude sempre remete a um retorno ao passado que tem que se perpetuar, mas que em contextos modernos isso é tensionado com mudanças que levam a processos de destradicionalização. Muitos colegas que ingressaram em nosso colegiado por volta dos anos 2000 traziam outras perspectivas teóricas e isso deixava o clima muito tenso nas reuniões e nos corredores da instituição. Lembro que as reuniões para aprovação de planos de ensino alguns colegas que não seguiam a ortodoxia eram interrogados fortemente para não “mancharem” a proposta curricular. Em uma das reuniões, uma professora professou a seguinte frase: “Quem não seguir o PPP temos que cortar a cabeça”. Esse tipo de ambiente tenso que vivi na Unioeste forjou em mim a noção de que o ambiente universitário é hostil e muito duro com aqueles que se sentem fragilizados. Porém isso também me ajudou a entender que não queria esse tipo de ambiente e de relação com meus pares, mesmo tendo clareza que as tensões são comuns em qualquer ambiente laboral.

Desenvolvi junto a dois colegas do colegiado (Deonir Kurek e Andreia Martelli) um projeto de extensão chamado “GRECO – Grupo de Estudos sobre Corporeidade”. Esse projeto reuniu alunos de diferentes cursos da Unioeste e também de algumas faculdades privadas da cidade de Cascavel. Nele, trazíamos leituras de autores (sociólogos, filósofos e educadores) com diferentes perspectivas em torno da temática do corpo. Além disso, com a experiência teatral de Deonir Kurek (Deonir, o Diko, se tornou meu grande parceiro acadêmico na Unioeste e ainda é um grande amigo com quem me correspondo) proporcionávamos atividades para experienciar o corpo em diferentes espaços e como isso produzia e tensionava nossa formação. Também desenvolvemos um projeto de pesquisa

oriundo do GRECO que foi intitulado “A cultura da dor no processo de produção da subjetividade”. Nessa pesquisa (eu, Diko e outros graduandos – especialmente Lucas Varginha e Lígia) entrevistamos vários profissionais (professores universitários, professores de academias de ginástica, trabalhadores submetidos a ginástica laboral, entre outros) procurando compreender como a dor se relacionava com sua trajetória profissional. Dele resultou o artigo “Significados corporales mediados por el dolor. Aspectos de una investigación interdisciplinar” (Kurek et al, 2007), publicado em 2007 na Revista Educación Física y Deporte da Universidad de Antioquia/Colômbia.

As atividades oriundas da extensão e da pesquisa possibilitaram minha participação em diversos eventos apresentando comunicações orais e pôsteres. Essa também foi uma forma de manter-me conectado com a Educação Física, pois a temática do “corpo” que era o foco do nosso grupo permitia essa articulação com os congressos da área, especialmente o CONBRACE. Essas participações produziam em mim uma necessidade de retorno para o campo em que me graduei. Mas queria um retorno para a educação física no espaço público.

Resolvi sair do ensino privado depois de um estressante e vitorioso processo de reconhecimento do curso de Educação Física da Faculdade Dom Bosco de Cascavel. O curso recebeu dois avaliadores provenientes de universidades públicas: Marli Hatje (Universidade Federal de Santa Maria) e Alberto Reppold Filho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Recordo-me que ao final desse processo, o professor Alberto me chamou pra conversar e disse: “Parabéns pela sua atuação como coordenador. Más é isso o que você quer para você? Vá fazer o doutorado”. Essa conversa foi a centelha que faltava para criar o estímulo e a coragem para enfrentar um novo desafio.

Naquele momento minha família havia ampliado (pois Pedro havia nascido em 2001) e tínhamos certo conforto financeiro advindo do espaço privado que, ao mesmo tempo, proporcionava um tempo formativo e pessoal muito precário, pois só tínhamos tempo para o trabalho sem momentos criativos. Decidimos (eu e Lígia) apostar na formação e buscar processos seletivos para realizar nossas pós-graduações.

Fui aprovado no processo seletivo para o Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (DICH/UFSC) ao final de 2003 e iniciei o curso no início de 2004. Realizei o primeiro ano do curso ainda morando em Cascavel e, após conseguir a liberação para cursar o doutorado (já com a dedicação exclusiva na Unioeste), nos mudamos para Florianópolis em 2005 e por lá ficamos por três anos.

O DICH/UFSC já nasceu como um curso de doutorado pois congregava professores/as de diferentes cursos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC que somente possuíam os cursos de mestrado. Ele recebia doutorandos de diferentes áreas e minha proposta de estudos estava vinculada à linha “Condição Humana na Modernidade”.

As disciplinas obrigatórias do DICH tinham enfoques interdisciplinares e, algumas delas, eram ministradas por dois docentes de áreas distintas. A grande maioria do corpo docente era de pesquisadores sêniores e isso contribuía para a consistente formação oferecida no curso. Assim, pude continuar minha trajetória de estudos nas Humanidades, mas não queria que a educação física ficasse distante do meu objeto temático.

Entrávamos sem a definição de um orientador e tínhamos a missão de fechar a orientação antes do término do primeiro ano do curso. Além disso, a sugestão do DICH era dos discentes terem o acompanhamento de orientador e coorientador, se possível, de áreas distintas. Consegui, inicialmente, a definição do meu coorientador, o qual já havia estabelecido alguns contatos em eventos da educação física. Tratava-se do professor Alexandre Fernandez Vaz do PPG em Educação da UFSC. Em conversas com Alexandre achávamos que um professor que havia sido seu orientador de mestrado e que era integrante do corpo docente do DICH seria a escolha mais apropriada para a minha formação. E, depois de alguma insistência, o filósofo e professor Selvino José Assmann aceitou ser meu orientador.

Além das disciplinas que cursava, eu frequentava as reuniões e grupos de estudo do “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sociedade Contemporânea”, que era liderado por Alexandre Vaz e no qual estabeleci muitas parcerias duradouras com colegas (como Jaison Bassani, Ana Cristina Richter e Muleka Muwewa) que participavam do Núcleo e cursavam os programas em Educação e Educação Física (os quais eram orientados por Alexandre) ou o DICH (que eram orientados por Selvino, como eu e meu amigo Santiago Pich). Esse núcleo tinha uma forte influência dos estudos frankfurtianos, mas também eram acolhidos estudos que se debruçavam em outros autores como Michel Foucault, Hannah Arendt, Giorgio Agamben, Zygmunt Bauman, entre outros.

Alexandre foi fundamental na minha passagem pelo doutorado, pois o núcleo que ele liderava estava efervescente com muitas pesquisas em andamento e muita sede na apropriação e aprofundamento teórico de autores e, ainda, um grupo de pessoas que frequentava esse espaço foi se consolidando como uma rede de amigos que se encontravam regularmente, geralmente, em nossa

residência nas sextas-feiras pela noite adentro. Além disso, Alexandre foi fundamental na delimitação do meu objeto de estudo e nas estratégias de pesquisa que foram levadas adiante em minha Tese. Lembro que realizei um tópico de aprofundamento de estudos para a leitura e discussão do livro “Modernidade e Holocausto” de Zygmunt Bauman (1998). Esse momento de estudo foi compartilhado entre três pessoas: Alexandre, eu e um jovem que havia chegado para cursar o mestrado em Educação proveniente de Vitória/ES chamado Felipe Quintão de Almeida. Junto com eles desenvolvi inúmeros trabalhos ao longo da minha trajetória posterior, especialmente com Felipe que se tornou meu grande parceiro acadêmico por muitos anos.

Já Selvino não possuía um grupo de estudos, mas era comum ofertar disciplinas instigantes em todos os semestres que atraíam seus orientandos e outros estudantes da UFSC. Uma das disciplinas que cursei com Selvino tinha como referencial teórico os textos que ele traduzia do italiano de um autor que estava sendo muito discutido naquele momento: Giorgio Agamben. Tínhamos a felicidade de receber em primeira mão textos que demoravam a ser publicados no Brasil na companhia de um intelectual excepcional que nos ajudava na compreensão daquele autor.

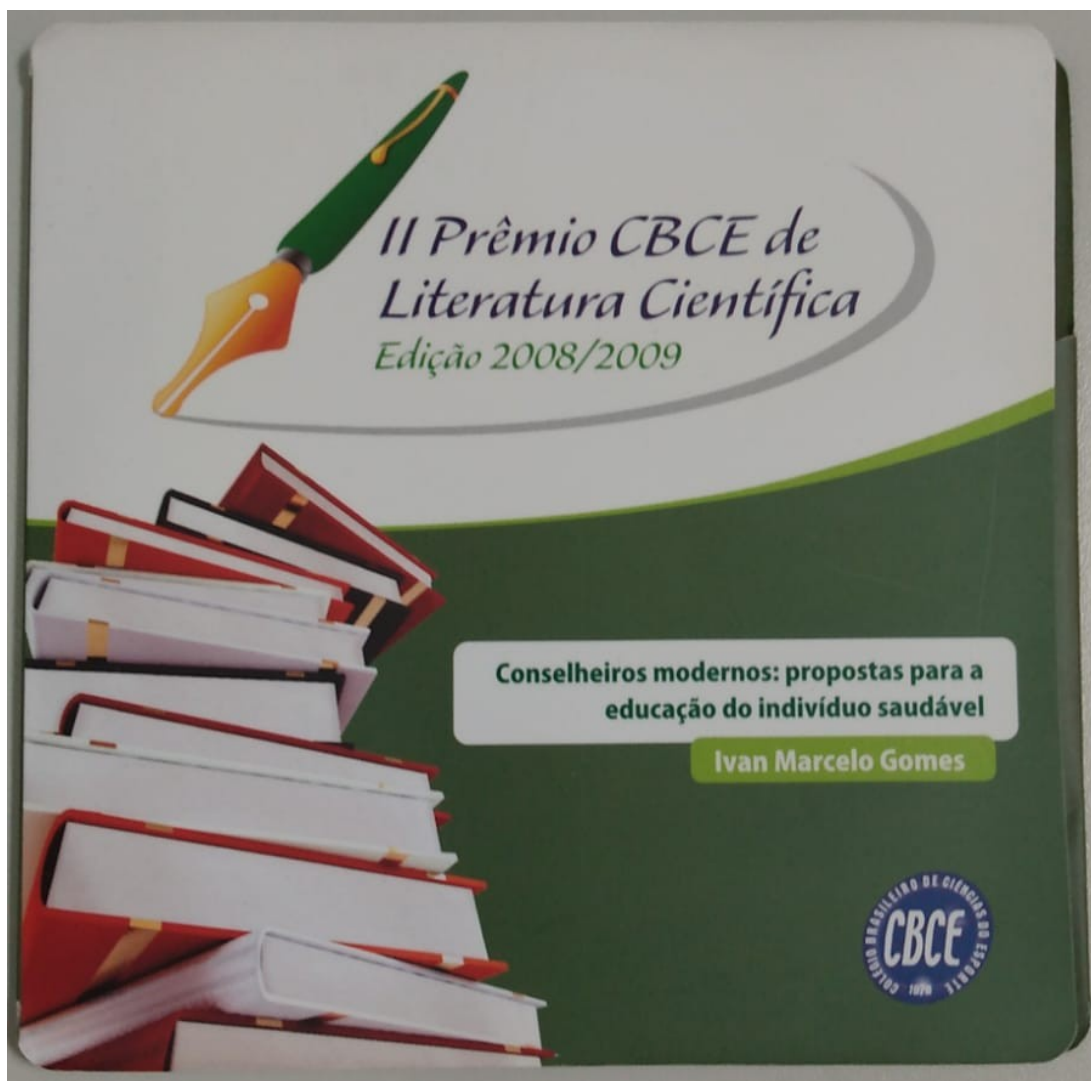
Aos poucos, Selvino começou a marcar reuniões de orientação com três de seus doutorandos do DICH: eu, Santiago Pich e Paulo Sandrini (que vinha do campo da psicanálise). Geralmente, as orientações eram marcadas coincidentemente com um churrasco e vinhos. Começávamos com discussões políticas sobre o presente do País e depois para temas diversos amparados pela filosofia. Não recorro de algum destes encontros de orientação termos chegado a debater algumas de nossas pesquisas em andamento, mas foram momentos intensos de muito aprendizado e de amizade.

A UFSC foi uma escolha acertada para minha formação, afinal me possibilitou amplos espaços formativos e o acesso a debates com muita consistência teórica por onde transitei. Em relação a minha Tese, mantive o vínculo com a educação física ao continuar tematizando o corpo, mas agora atravessado pelos discursos sobre estilos de vida saudáveis. O argumento central da Tese era o de que existe uma intersecção no universo midiático e acadêmico entre pretensões científicas e uma cruzada em nome de um estilo de vida “correto”. A fundamentação teórica privilegiou as análises e ensaios sociológicos de Zygmunt Bauman articuladas com o conceito de biopoder elaborado por Michel Foucault. Trago aqui um pequeno trecho extraído do resumo da Tese intitulada “Conselheiros Modernos: propostas para a educação do indivíduo saudável”:

A pesquisa se desenvolveu a partir de dois registros dos "conselhos" presentes na sociedade contemporânea: o conselho midiático - levado a cabo por meio do suplemento semanal Equilíbrio da Folha de São Paulo - e o conselho acadêmico -

realizado pelo NuPAF (Núcleo de Pesquisa em Atividade Física & Saúde), vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina. Para isso, foram analisadas as propostas para a constituição do indivíduo saudável, contidas nos textos publicados por tais conselheiros. [...] Tais conselhos apresentam discursos que almejam informar o modo correto de viver bem, embora estejam inseridos na liquidez moderna na qual proliferam os mais diversos conselheiros. O ideal de felicidade que une os conselheiros analisados não impossibilitou que percebêssemos algumas distinções entre as duas propostas, sobretudo a de que há maior pluralidade e debate entre os conselheiros midiáticos do que entre os acadêmicos (Gomes, 2008).

Poderia destacar os textos que foram elaborados em parceria com Selvino e Alexandre a partir desta pesquisa ou outras produções que realizei com outros parceiros refletindo sobre essa temática. No entanto, privilegiarei o Prêmio de Literatura do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte recebido no ano de 2009, o qual premiou três trabalhos. Diferente das últimas edições, naquela época o Prêmio do CBCE avaliava as teses e dissertações em sua íntegra. Fiquei com a sensação de um “dever cumprido” entregando à comunidade um trabalho que foi reconhecido pelos pares. Ainda, com esse prêmio aliada a defesa realizada no ano anterior, me senti realizado pois carregava comigo o peso de não decepcionar Selvino e Alexandre, pessoas que possuía e possuo ampla admiração.



Capa do livro em formato de CD em função do Prêmio de Literatura Científica do CBCE

No ano de 2008 retornei para a Unioeste. Tinha a pretensão de seguir na instituição e cumprir, no mínimo, o tempo de afastamento que recebi para poder cursar o doutorado em Florianópolis. Havíamos acabado de comprar nossa primeira casa desde o início do casamento e imaginávamos que permaneceríamos em Cascavel por muito tempo.

Todavia, fiquei sabendo do concurso para o CEFD/UFES e meu amigo de Florianópolis/Vitória, Felipe, insistiu que me inscrevesse. Surgiu aquela dúvida metódica da reflexividade contemporânea: quais os riscos que estariam envolvidos naquela decisão? As possibilidades e escolhas eram plurais, mas não poderia me apoiar em nenhum conselho especializado. Como disse Giddens: “A reflexividade da modernidade opera não numa situação de certeza cada vez maior, mas numa situação de dúvida metódica” (2002, p.82).

Ir para a UFES significaria a realização de um sonho distante de ingressar em uma universidade

federal bem-conceituada e, ainda, migrar novamente para o campo da educação física de uma forma mais efetiva. Todavia, implicaria também desembolsar um valor econômico significativo para devolver a Unioeste (e ao Estado do Paraná) os valores investidos em minha formação.

Optei fazer o concurso em “Teorias da Educação Física” ao final de 2008. Preparei-me de uma forma não satisfatória para o processo seletivo, mas obtive a aprovação da banca composta por Sandra Soares Della Fonte, José Francisco Chicon e Meily Assbu Linhales (UFMG). Restava tomar a decisão em família se iríamos ou não para Vitória. Decidimos que sim.

Fiquei somente um ano na Unioeste após meu retorno do doutorado e a forma que encontramos para quitar a dívida econômica com a instituição foi a venda da casa que havíamos recém adquirido. Era sindicalizado pela ADUNIOESTE (seção sindical do ANDES na Unioeste) e o presidente do sindicato disse que por estar em direção a uma outra universidade pública (mesmo que não mais na esfera estadual) era comum que os/as docentes procurassem ajuizar a questão para não ter que pagar o montante da dívida. Decidi não seguir esse conselho e tempos depois ele me parabenizou pela atitude. Anos depois, quando contei essa história para meu parceiro de pesquisa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Alex Branco Fraga, ele disse que confiaria em mim para qualquer projeto que envolvesse recursos financeiros. Não me arrependo desta decisão por valorizar o investimento público que foi feito na minha formação e pelas expectativas que os colegas da Unioeste depositavam em meu retorno. Foi difícil abandonar a parceria mais próxima com Deonir Kurek e outros colegas da instituição. Mas, ao olhar minha trajetória, não me arrependo da decisão de seguir para a UFES.

5. A trajetória em construção no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo

Ingressei na UFES no dia 28 de janeiro de 2009. Ser professor em uma universidade federal, mesmo já tendo passado nove anos em outra instituição pública na esfera estadual, gerou uma série de questões e desafios em relação a minha carreira: Será que estou preparado? Conseguirei ser um professor que responda as expectativas do CEFD e dos alunos/as? Conseguirei desenvolver pesquisas a altura dos meus pares? Serei bem recebido? Meu sotaque norte paranaense causará desconforto na sala de aula? Algumas dessas questões foram reelaboradas, mas de certa forma, acompanham-me até hoje.

Entendo que a trajetória e o contexto universitário vão nos municiando para encontrar respostas, mais ou menos elaboradas, para lidar com essas e tantas outras questões que somos necessariamente incitados a lidar nesse espaço de trabalho. A reflexividade institucional nos retroalimenta para tomarmos decisões e agir dentro das possibilidades disponibilizadas dentro do contexto em que estamos. Esse elemento teórico me ajudou a entender que não poderia ficar paralisado (e nem teria como) frente a tais questões, pois isso implicaria em uma impossibilidade de agir. Era como se esse estado remetesse ao que Richard Sennett chamou de uma “fisiologia da vergonha”: “Existe, com efeito, uma fisiologia da vergonha, que pode ser avaliada pela tensão muscular na barriga e nos braços – vergonha, ansiedade e tensão muscular constituem uma nada santíssima trindade no organismo humano [...]” (2009, p.191). Um exemplo banal deu-se em relação ao meu sotaque: nos primeiros anos sempre iniciava uma disciplina demonstrando de uma maneira irônica (essa era a minha intenção...) as dificuldades que eles/as (alunos/as) teriam em entender algumas palavras que continham a letra “R” no meio, como no exemplo clássico da palavra “porta”. Depois de alguns sorrisos não havia mais comentários sobre isso.

Um dos fatores que mais me motivava e ao mesmo tempo me amedrontava era a oportunidade de reencontrar e, agora, trabalhar ao lado do meu professor do primeiro ano de graduação: Valter Bracht. Isso se concretizou devido a minha inserção no Laboratório de Estudos em Educação Física (LESEF/UFES). Valter era diretor na época e isso dificultava sua presença rotineira no espaço deste grupo de pesquisa, mas mesmo assim pude compartilhar e aprender novamente com ele em pesquisas, disciplinas e conversas que tivemos desde então.

Valter e os integrantes do LESEF foram fundamentais para esse primeiro momento na UFES, pois me transmitiram segurança para desenvolver minhas atividades. Além deles, outros colegas do

Departamento de Ginástica sempre se mostraram solícitos para dirimir dúvidas e compartilhar experiências. Dentro desse processo de inserção na UFES darei destaque, primeiramente, em minha trajetória com as atividades de ensino na graduação da instituição.

Até 2012 transitei por várias disciplinas, tanto no curso de Licenciatura quanto no Bacharelado. No Bacharelado trabalhei com “Educação Física e Reflexões Filosóficas”, “Introdução à Educação Física” e “Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer”. Na Licenciatura ministrei “Educação Física, Formação Docente e Currículo”, “Pesquisa e Docência em Educação Física”, “Introdução à Educação Física”, “Seminário Articulador de Conhecimentos (SAC)”, “Epistemologia da Educação Física”, além de algumas disciplinas que poderíamos chamar de optativas. Com raras exceções, tive a oportunidade de trabalhar com disciplinas que estavam dentro do escopo do concurso que havia prestado para ingressar no CEFD e isso foi importante para me deixar mais seguro, o que agradeço aos colegas que passaram na chefia de departamento por terem essa sensibilidade. Darei destaque às experiências desenvolvidas em duas “disciplinas” que me acompanham até hoje nas atividades de ensino: SAC e Epistemologia da Educação Física.

O Seminário Articulador de Conhecimentos (SAC) não foi concebido como uma disciplina, mas sim como um espaço de reflexão em torno dos conhecimentos trabalhados nas diferentes disciplinas do semestre em que determinada turma estava cursando. Sempre vi isso como uma proposta inovadora dentro dos currículos formativos na educação física, ao mesmo tempo, o SAC se apresentava (e se apresenta) como um espaço desafiador em vários sentidos. Entendo que esses desafios articulados com a tradição disciplinar que fomos formados durante o percurso acadêmico trouxe a essa proposta certa “rejeição” entre alguns colegas do corpo docente e discentes. Também, ainda hoje, podemos encontrar diferentes perspectivas de como conduzir o SAC mesmo entre aqueles docentes que coadunam com a proposta.

Esse foi um primeiro desafio que encontrei quando a chefia de departamento me informou que ministraria o SAC IV no primeiro semestre de 2009. Ou seja, estava ingressando na instituição e recebo a tarefa de atuar em algo que até aquele momento não tinha uma experiência semelhante. Fui informado que a proposta era de que, idealmente, eu acompanhasse essa turma até o SAC VIII.¹⁰ Isso ocorreu e tive a bela experiência de acompanhar essa turma durante cinco semestres até sua formatura.

¹⁰ Naquele momento, dentro da proposta curricular vigente, o SAC iniciava no primeiro semestre e finaliza no oitavo semestre. Dessa forma, em termos ideais, um docente acompanharia a turma durante todo seu percurso formativo no curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFES.

A principal estratégia avaliativa com essa turma foi a escrita do memorial formativo e isso também se mostrou um desafio, pois também nunca havia trabalhado com esse artefato. O memorial foi um bom exemplo de uma vivência ambivalente, pois nos textos de alguns alunos/as possibilitavam a ampliação do diálogo e permitiam uma maior conexão com eles. Por outro lado, não era incomum o desleixo de alguns alunos/as na escrita do memorial. Em outras oportunidades que tive de assumir o SAC abandonei essa estratégia formativa e avaliativa.

Outro desafio do SAC estava em articular as diferentes disciplinas do semestre para articular esses conhecimentos em torno de um tema comum. Assim, a partir do conjunto de disciplinas ofertadas no período em que a turma estava matriculada desenvolvíamos discussões em torno de um tema que atravessava o maior número de disciplinas, como por exemplo, temas como infância, juventude, espaço escolar, entre outros. Em outros momentos, o momento formativo da turma apontava para outros temas, como a questão do mundo de trabalho para as turmas do oitavo período, afinal eram alunos/as concluintes. Como dito, nossa formação disciplinar é uma barreira para esse trabalho pedagógico, todavia minha passagem pelo doutorado interdisciplinar possibilitou alguns alicerces para transitar por esse caminho pouco pavimentado, embora com um enfoque nas Humanidades.

Um outro desafio que estava colocado era que o SAC também fazia um papel de “tutoria coletiva” e que isso era bem marcante em relação ao papel de mediação entre discentes, docentes e o colegiado de curso. Ao debatermos sobre os dilemas colocados em cada período em relação ao processo formativo era comum isso resvalar para a crítica em relação a alguma disciplina específica e as estratégias pedagógicas dos/das docentes envolvidos/as. Outras vezes, o próprio colegiado solicitava que o espaço do SAC servisse para mediar conflitos entre docentes e discentes. Isso me incomodava pois não trazia boas lembranças de experiências coletivas que vivi na Unioeste em relação à exposição pública que alguns colegas sofriam em momentos de discussões públicas nos seminários de estágio que reuniam toda a comunidade do curso de pedagogia em Cascavel. Tentarei radicalizar o argumento com uma imagem que me vem na memória quando lembro de algumas situações que colegas passaram naqueles momentos: era como se alguns professores estivessem em um pelotão de fuzilamento como desertores, pois eram defenestrados publicamente por docentes e discentes. Por isso, sempre tentei fazer com que as discussões formativas no SAC não fossem personalizadas e procurava sempre fomentar o caminho do diálogo para que algumas situações fossem superadas ou amenizadas.

O SAC também me trazia (e me traz) certa liberdade para propor situações mais criativas na tentativa de provocar nos discentes outras possibilidades de experimentação e inovação. A literatura

e o cinema foram parceiros importantes na tentativa de utilizar outras linguagens para pensar a formação na Educação Física. Utilizei com uma turma do SAC dois livros de Italo Calvino. Em um semestre tematizamos questões relacionadas à educação do corpo a partir do livro “O cavaleiro inexistente” (2005) e em outro semestre tematizamos as práticas corporais na cidade com o livro “As cidades invisíveis” (2003). Fizemos a leitura e discussões das obras e depois os discentes elaboraram intervenções artísticas a partir de diferentes artefatos e interpretações.

Com outra turma de SAC estabelecemos uma parceria com a professora Rosianny Campos Berto que ministrava a oficina de Jogos e Brincadeiras Infantis. Nesta parceria os alunos produziram trabalhos sobre os usos de espaços públicos com jogos e brincadeiras em cidades da região metropolitana e fizemos uma instalação no hall do CEFD com apresentações, imagens, textos e práticas em torno da temática.

Com o filme “Estômago”¹¹ problematizamos com os discentes a formação do gosto e a relação com a cultura e o contexto social, a partir de articulações com Pierre Bourdieu. A relação “corpo e consumo” foi realizada com filmes e turmas diferentes, como por exemplo, “Clube da Luta”¹² e “O Céu de Suely”¹³.

Essas estratégias estavam articuladas a uma preocupação que me acompanha desde que ingressei no ensino superior vinculada a ampliação da formação cultural dos educandos. Aqui me alio a um debate sobre a educação nos tempos atuais que Bauman realizou em seu livro “Vida Líquida” (2007). Fiel à sua interlocução com diferentes tradições, o autor traz à baila os argumentos de Richard Rorty de que os educadores têm a tarefa de “‘agitar os garotos’ e instigar ‘dúvidas nos estudantes sobre as imagens que eles têm de si e da sociedade a qual pertencem’” (apud Bauman, 2007, p.21). Na sequência, em diálogo com Cornelius Castoriadis, o autor traz a seguinte reflexão:

As possibilidades adversas podem ser esmagadoras, e, no entanto, uma sociedade democrática (ou, como diria Cornelius Castoriadis, autônoma) não conhece substituo para a educação e a auto-educação como formas de influenciar a mudança de eventos que podem ser enquadrados em sua própria natureza, enquanto tal natureza não pode ser preservada por muito tempo sem uma ‘pedagogia crítica’ – quando a educação afia sua aresta crítica, ‘fazendo a sociedade se sentir culpada’ e ‘agitando as coisas’ por meio da perturbação das consciências [...] (Bauman, 2007, p.22).

Essa preocupação formativa também traz o entendimento de que diferentes linguagens ampliam o repertório para a intervenção do professor de Educação Física. Desta forma, a preocupação com o

¹¹ Filme brasileiro lançado em 2007 e dirigido por Marcos Jorge.

¹² Dirigido por David Fincher e lançado no Brasil em 1999. O filme se baseia no livro homônimo de Chuck Palahniuk.

¹³ Filme brasileiro lançado em 2006 e dirigido por Karim Ainouz.

debate teórico e conceitual se articulava com a linguagem artística com o sentido de outras leituras possíveis sobre a vida e o mundo em que estamos inseridos. Não se tratava de uma estratégia mais divertida para os alunos/as e mais cômoda para mim, pelo contrário, procurava, na medida do possível, linguagens artísticas não tão difundidas pela cultura de massas. A escolha de filmes nacionais e sul-americanos tinham uma preocupação política e cultural ao possibilitar aos discentes algo pouco acessado. Era e é uma forma intencional que está atrelado, no meu entendimento, ao que Sennett (2009) chama de artífice: “O artífice representa uma categoria mais abrangente que a do artesão; ele simboliza, em cada um de nós, o desejo de realizar bem um trabalho, concretamente, pelo prazer da coisa benfeita” (p.164).

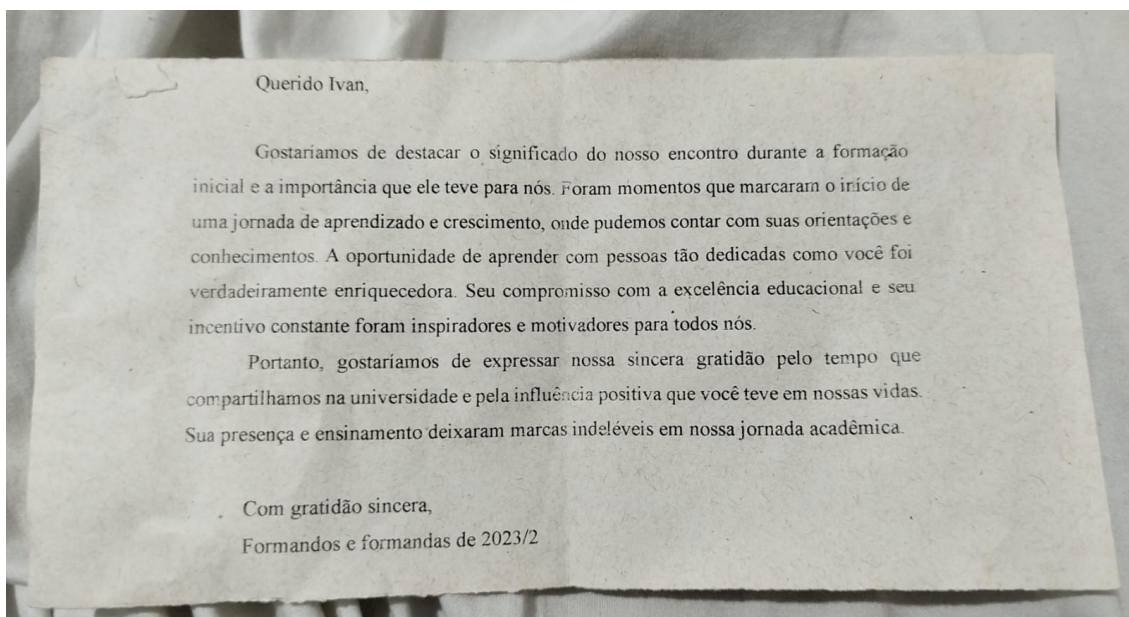
Essa perspectiva formativa também me acompanha em uma disciplina que ministro desde a sua implementação no currículo no segundo semestre de 2009: Epistemologia da Educação Física no curso de Licenciatura do CEFD/UFES. Também trabalhei com essa disciplina no curso do Bacharelado em Educação Física desde 2013/2, porém de forma mais esparsa. Também tive a oportunidade de trabalhar com essa disciplina em parceria com Felipe Quintão de Almeida e Valter Bracht no curso do Prolicen do CEFD/UFES. Consegui nessa disciplina “dar uma cara” a ela ao longo desses anos e sempre digo aos discentes no início do semestre que existe um eixo que conduz a disciplina: a relação entre contexto social, conhecimento, corpo e as diferentes formas que isso se materializou/materializa na Educação Física, especialmente em relação a constituição das teorias da Educação Física. Essa reflexão foi aprofundada com os dois parceiros citados anteriormente no livro “Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a Educação Física (Gomes, Almeida, Velozo; 2013). Neste livro escrevemos um capítulo falando sobre as experiências com o ensino da disciplina nos cursos de graduação e pós-graduação do CEFD/UFES. Ao abordarmos o ensino no curso de Licenciatura elaboramos a seguinte síntese:

Em linhas gerais, essa é a forma com que a disciplina de Epistemologia é trabalhada no ensino da Licenciatura em educação física no CEFD/UFES. Vale ressaltar que essa narrativa leva sempre em consideração as possíveis reconfigurações que o campo atravessa em função de novas condições que são colocadas pela experiência social. Nesse sentido, os debates contemporâneos sobre o corpo (por exemplo, na sua íntima relação com a saúde) também são abordados ao longo da disciplina. Ao tratá-los desta forma, pretendemos desenvolver nos alunos a compreensão de que a produção destes discursos apresenta uma radicalidade social e que as ‘verdades’ sobre o corpo, conhecimento e a educação física são construções históricas/políticas/culturais que necessitam ser constantemente questionadas. Com este argumento, procuramos enfatizar que a (re)apropriação do conhecimento (e as possíveis consequências do trato do conhecimento nas aulas de educação física) é parte integrante da produção e reprodução da sociedade, deslocando, conforme Giddens (1991), ‘a vida social da fixidez da tradição (Gomes, Almeida, Bracht; 2013, p. 113-114).

Nessa disciplina também utilizo a linguagem cinematográfica para estabelecer articulações com os textos e outras possibilidades de análise. Tenho alterado alguns textos e filmes ao longo desses anos, porém o eixo da disciplina permanece o mesmo, pois considero que ele ainda é interessante para o percurso formativo dos discentes.

Atualmente, neste segundo semestre de 2024, além de Epistemologia da Educação Física, começo dois novos desafios. Novamente estou ministrando o Seminário Articulador de Conhecimentos com a turma que recém ingressou no curso de Licenciatura. E, nesta mesma turma de primeiro período, estou trabalhando pela primeira vez com uma disciplina muito articulada com meus projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição: Educação Física e Saúde.

Ao fazer uma reflexão sobre minha atuação no ensino, penso que ainda necessito avançar em relação ao uso de novas tecnologias para explorá-las em relação ao conteúdo que não abro mão de ser discutido com os discentes. Sou conhecido entre os alunos/as por ser um professor em que as aulas são baseadas em exposições e debates dialogando com os textos indicados, porém reconheço que pouco exploro outros recursos e estratégias didáticas durante as aulas. Todavia, isso não impediu um reconhecimento entre a comunidade discente pois fui escolhido em vários momentos como professor homenageado ou paraninfo de algumas turmas de formandos. Tenho belas lembranças destes momentos ao recordar destas homenagens e do reconhecimento em relação a formação oportunizada. Ilustro com o texto lido por uma formanda no ano de 2023/2:



Texto lido por Fabíola, oradora da turma de formandos 2023/2

Passo agora a destacar um outro elemento da atuação universitária que reconheço que tenho pouca inserção. Refiro-me a extensão universitária. De toda forma, em minha trajetória no CEFD/UFES essa dimensão não ficou ausente. Particpei brevemente de projetos formativos como a “Formação Continuada de Tutores do Prolicen/EF para atuar nos módulos IX e X do Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância” realizado em 2013 como parte das atividades relativas a disciplina de “Epistemologia da Educação Física” e “Pesquisa e Docência em Educação Física”. Todavia gostaria de ressaltar um projeto que me envolvi nos primeiros anos de CEFD e, na sequência, uma forma de extensão que colaborei mais ativamente (a organização de congressos).

Particpei dois anos, entre março de 2009 a março de 2011, do projeto de extensão “O CEFD vai ao cinema - o esporte em tela: cultura, conhecimento e formação” em parceria com o idealizador do projeto, Francisco Eduardo Caparroz, e André Melo, que naquele momento dividia a sala comigo desde a nossa entrada no CEFD em 2009. O objetivo geral do projeto era o de “Contribuir no processo de formação, inicial e continuada, de professores de educação física, por meio da análise crítico-reflexiva de filmes relacionados ao esporte”. Acho que o projeto teve o seu ápice em 2010 e conseguiu atrair muitos alunos que se reuniam mensalmente para assistir e debater filmes em torno da temática proposta. As atividades foram realizadas em salas de aulas, no Cine Metrópolis, mas o espaço mais utilizado foi o Auditório do CEFD.

No projeto tínhamos a presença dos três professores citados e diferentes alunos/as que participavam de grupos de estudos sobre a temática cinema e formação, além da organização, divulgação e realização das sessões de cinema. A proposta era relativamente simples: passávamos um filme que tematizava as práticas corporais e trazíamos um debatedor/a da UFES. Vários colegas do CEFD e de outros Centros participaram como debatedores e até professores de outras instituições desempenharam essa função pois durante dois eventos do Congresso Espírito Santense de Educação Física inserimos sessões do nosso projeto extensionista. Naqueles anos tínhamos uma maior presença dos discentes pelos corredores do CEFD no horário vespertino, o que contribuía para o andamento do projeto. Hoje com o esvaziamento dos espaços na universidade pública tenho dúvidas da viabilidade em retomar esse projeto; embora a linguagem cinematográfica e a preocupação em ampliar o capital cultural dos discentes ainda sejam inspiradoras no meu percurso.

Um dos momentos que sempre relembro deste projeto foi a sessão no Cine Metrópolis/UFES durante o X Congresso Espírito-Santense de Educação Física (CONESEF), realizado em 2010. Passamos o documentário “Mundial 78 – la historia paralela”¹⁴ que foi debatido pelo professor

¹⁴ Documentário lançado em 2003 e dirigido por Gonzalo Bonadeo, Diego Guebel e Mario Pergolini.

Carlos Carballo da Universidad Nacional de La Plata.

Sempre me inquieto quando participo de atividades em universidades argentinas, especialmente na Universidad Nacional de La Plata, e vejo como a memória dos desaparecidos que foram assassinados durante a ditadura argentina, especialmente nos anos 1970, são recorrentemente lembradas por cartazes e pichações do movimento estudantil ou placas oficiais das instituições. A memória do passado sangrento não pode ser esquecida. No entanto, no Brasil, isso permanecia e ainda permanece muito silenciado. Desta forma, vi como uma oportunidade de trazermos esse debate para dentro da nossa instituição através do CONESEF.

Lembro que fui questionado por colegas docentes e discentes sobre o sentido de debater o tema da ditadura militar visto que já era algo superado. Meu argumento se baseava nos estudos que desenvolvi durante o doutorado com os colegas do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sociedade Contemporânea da UFSC, que tinham uma consistente formação nos estudos frankfurtianos: temos que aprender com o passado para não repetir barbáries no presente. Passados oito anos deste evento foi eleito um presidente que publicamente exaltava torturadores e a ditadura brasileira. Com muita dor percebi que aquela sessão de cinema não poderia ter sido um fato isolado na instituição.

A outra forma de atividade extensionista que participei ativamente foi através da organização de eventos em diferentes formatos. Estive na comissão organizadora de três eventos com grande público: o X Congresso Espírito Santense de Educação Física (CONESEF) em 2010, o XII CONESEF/IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte em 2012 e o XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE)/ VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), em 2015.

A mobilização que envolve a organização de congressos com esse porte é imensa, mas bastante recompensadora quando o evento se materializa. As tensões que envolvem dentro das comissões organizadoras, bem como com os diferentes segmentos da comunidade do CEFD para a elaboração e realização destas atividades não podem ser desprezadas. Talvez esse seja um dos motivos que afasta vários colegas desta atividade. Por outro lado, a possibilidade de abrir a instituição para tantas pessoas da área, sejam elas vinculadas as redes públicas de educação e da saúde, das instituições de ensino privado e de diferentes universidades brasileiras e sul-americanas, é algo que me mobiliza.



Placa em um corredor do CEFD em agradecimento a Comissão Organizadora do CONBRACE/2015

Também estive na comissão organização de eventos com um número menor de envolvidos por se tratar de formatos com um outro caráter vinculado a reunião de pesquisadores em torno de uma temática. Isso se efetivou com a organização do VI Colóquio de Epistemologia da Educação Física em 2012, o II Seminário Internacional de Práticas Corporais no Campo da Saúde em 2013 e o Seminário da Rede Internacional de Investigação Pedagógica em Educação Física Escolar (REIPEFE), em 2018.

Esse formato de evento também traz algum desgaste em sua organização, todavia ele permite um desfrute mais acentuado por seu caráter mais intimista. Mesmo com a organização é possível participar mais intensamente das discussões que ocorrem ao longo do evento.

Se os três eventos de maior porte estão vinculados a proposições institucionais, ou seja, são demandas que partem ou estão muito articuladas com as aspirações das direções do CEFD; o mesmo não ocorre com os três eventos de menor porte citados. Estes partem de articulações em que estava envolvido junto a um grupo de pesquisadores e são respaldados pelas direções da instituição.

Assim, a sexta edição do Colóquio de Epistemologia foi realizada em Vitória em função de minha atuação e do amigo Felipe Quintão de Almeida (na época professor da UFES) junto ao Comitê Científico do GTT Epistemologia do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. O tema do evento foi “Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a Educação Física” e as palestras realizadas foram reunidas e publicadas no livro homônimo (Gomes, Almeida, Velozo, 2013). Textos deste livro foram e ainda são trabalhados por mim na disciplina de Epistemologia da Educação Física.

O II Seminário Internacional de Práticas Corporais no Campo da Saúde ocorreu no CEFD em função da minha atuação como um dos três coordenadores do projeto de pesquisa interinstitucional “Políticas de formação em educação física e saúde coletiva: atividades físicas/práticas corporais no SUS”. Sobre esse projeto dedicarei mais detalhes adiante, mas antecipo que ele foi uma articulação de pesquisadores do LESEF/UFES, o Grupo Políticas de Formação em Educação Física e Saúde (POLIFES/UFRGS) e o grupo Educação Física + Saúde Coletiva + Filosofia + Artes da USP.

O Encontro da REIPEFE foi realizado em Vitória em função da participação de vários membros do LESEF nesta rede internacional que tem como foco a educação física escolar. Fui integrante desta rede entre 2010 e 2018. A REIPEFE congrega pesquisadores de universidades brasileiras, argentinas e do Uruguai. Seus encontros eram realizados bianualmente intercalando-os entre os países envolvidos. A organização deste evento foi minha última participação mais efetiva na REIPEFE, mas quero destacar que a participação nestes encontros encarava como uma forma valiosa para continuar me formando e me atualizando em torno da temática.

Passo, neste momento, a descrever e refletir sobre minha atuação na dimensão da pesquisa e da pós-graduação. Registrei meu primeiro projeto de pesquisa em 2009 que se intitulava “A emergência do esporte capixaba: estudo sobre o início da proliferação de práticas esportivas no processo de modernização da cidade de Vitória” e, desde então, participo ininterruptamente do PIIC (Projeto Institucional de Iniciação Científica) e, conseqüentemente, das Jornadas de Iniciação Científica em função da minha atuação como orientador de subprojetos e, também de minha atuação (desde 2011) como membro do Comitê Institucional do Programa de Iniciação Científica da UFES na área de Ciências Humanas.

Particpei como coordenador de alguns projetos de pesquisa na UFES: 1) A emergência do esporte capixaba: estudo sobre o início da proliferação de práticas esportivas no processo de modernização da cidade de Vitória (entre julho de 2009 e junho de 2012); 2) O esporte capixaba entre as décadas

de 1940 a 1950: dimensões de uma história possível (entre maio de 2012 e dezembro de 2014); 3) Políticas de Formação em Educação Física e Saúde Coletiva: Atividade física/práticas corporais no SUS (entre 2010 e 2015); 4) Educação do corpo em diferentes instituições, artefatos midiáticos e práticas culturais (entre 2012 e 2014); 5) O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em periódicos da Educação Física brasileira (entre 2013 e 2017); 6) A educação do corpo e em saúde nos projetos, práticas e narrativas identitárias na região metropolitana de Vitória/ES (desde 2016) e 7) Sobre educação do corpo na América do Sul: artefatos culturais e usos políticos (desde 2019).

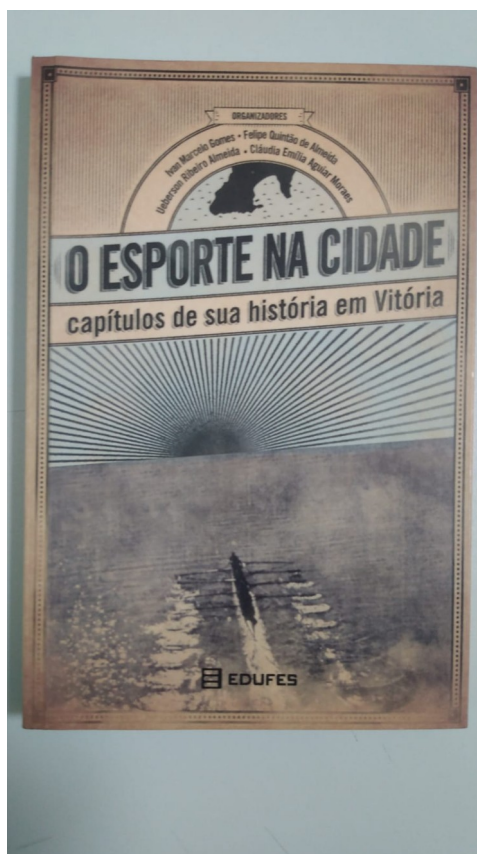
Avalio que o fio condutor destes projetos concentra-se na temática “Modernidade, Corpo e Saúde” que me acompanha de forma mais sistematizada desde o mestrado em sociologia. Essa temática transita nestes projetos no escopo das Humanidades num diálogo articulado com abordagens sociológicas, filosóficas, históricas e pedagógicas.

Os dois primeiros projetos (“A emergência do esporte capixaba: estudo sobre o início da proliferação de práticas esportivas no processo de modernização da cidade de Vitória” e, na sequência, “O esporte capixaba entre as décadas de 1940 a 1950: dimensões de uma história possível”) surgiram em função da minha inserção no LESEF/UFES e da materialização de uma parceria com dois amigos que conheci em Florianópolis no grupo de pesquisa coordenado por Alexandre Vaz: Felipe Quintão de Almeida e Cláudia Emília Aguiar Moraes. Conosco também se uniu outro membro do LESEF: Ueberson Ribeiro Almeida. Em 2009, somente eu era professor da UFES, mas esses três amigos já eram integrantes do LESEF há muitos anos e foram fundamentais no desenvolvimento desta pesquisa. Esses projetos receberam financiamentos da CAPES e da FAPES e realizamos um trabalho coletivo de iniciação científica promissor.

Esses dois projetos tiveram o propósito de descrever e discutir aspectos do advento e da consolidação das práticas esportivas no processo de modernização da cidade de Vitória/ES nas décadas iniciais do século XX. São os projetos que mais destoam da minha trajetória de pesquisa por se tratar de um estudo historiográfico, embora muito coerente com a temática “Modernidade, Corpo e Saúde”. Entendíamos que havia uma lacuna sobre esses estudos enfocando a capital capixaba e que uma centelha havia sido lançada anos antes por outro professor que passou pelo LESEF: Ricardo Lucena. Ricardo foi para outra instituição no nordeste brasileiro anos antes de minha chegada na UFES e vimos uma possibilidade de prosseguir com uma pesquisa que nos instigava, além de proporcionar um vínculo temático possível naquela experiência coletiva de tentar articular diferentes interesses de pesquisa.

Também tenho boas lembranças dessas pesquisas visto que elas serviram para mim como um estudo aprofundado de uma região que havia recém-chegado. Recordo que fizemos visitas coletivas com cinco estudantes de iniciação científica por arquivos e pelas ruas do centro de Vitória para caminharmos por locais que seriam foco de nosso estudo. Andávamos no século XXI por ruas e construções edificadas na virada do século XIX e no início do século XX e que seriam (e foram) catalogadas e analisadas a partir das fontes históricas que acessamos.

Destas duas pesquisas resultaram em meu trabalho de orientação em sete trabalhos de iniciação científica e uma co orientação de dissertação de mestrado. Além disso, produzimos sete artigos científicos (Demoner et al, 2012; Silva et al, 2012; Demoner, 2012a; Varnier et al, 2012; Silva, Almeida, Gomes, 2013; Varnier, Gomes, Almeida, 2014; Silva, Almeida, Gomes; 2015) e o livro “O Esporte na Cidade: capítulos de sua história em Vitória” lançado pela Edufes (Gomes et al, 2014).



Capa do livro “O esporte na cidade: capítulos de sua história em Vitória”

Já a pesquisa “Políticas de Formação em Educação Física e Saúde Coletiva: Atividade física/práticas corporais no SUS” deve-se as repercussões de minha Tese de Doutorado que havia

recebido em 2009 o Prêmio de Literatura Científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Foi em função dela que recebi o convite do professor Alex Branco Fraga da UFRGS para participar da submissão de um projeto de pesquisa interinstitucional no qual também estava envolvida a professora Yara Maria de Carvalho da USP. Esse projeto foi submetido e contemplado no edital n. 24/2010 (Pró-Ensino na Saúde), lançado em maio de 2010 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em parceria com a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (Brasil, 2010). O projeto de pesquisa interinstitucional entre UFRGS, USP e UFES investigou e problematizou políticas de formação voltadas para capacitação e sensibilização de estudantes de educação física para atuação em saúde coletiva e, também, analisou a implementação de práticas corporais junto ao SUS.

Essa pesquisa contribuiu para que os colegas do CEFD começassem a me identificar como um pesquisador que transitava pela temática da saúde. Foi o primeiro projeto com uma marca pessoal na instituição, pois era o coordenador institucional do projeto na UFES e, ao mesmo tempo, esse projeto me impulsionou num debate mais amplo desta temática no cenário nacional.

O projeto disponibilizava bolsas para mestrandos e doutorandos e isso possibilitou um grupo de estudantes que participavam ativamente do projeto nos grupos de pesquisa envolvidos nas três instituições (LESEF/UFES, POLIFES/UFRGS e Educação Física + Saúde Coletiva + Filosofia + Artes/USP). Além disso, especialmente na UFES, entendo que esse projeto contribuiu para a difusão da temática da saúde com um enfoque nas Humanidades. Exemplo disso foi o trabalho que teve o embrião nesse projeto devido a participação do mestrando Victor José de Oliveira. Em seu doutorado, sob minha orientação, estudou como o tema da saúde se configurava e era tensionado nos currículos formativos dos cursos de licenciatura e bacharelado do CEFD. Essa Tese forneceu um importante material de reflexão para a Comissão de Reforma Curricular do CEFD/UFES implantada um pouco antes da epidemia de COVID 19 em função das novas diretrizes curriculares para a graduação em educação física (resolução 06/2018), na qual também estava envolvido como membro representante do Departamento de Ginástica.

Entendo que essa experiência interinstitucional foi muito rica em minha trajetória como pesquisador e orientador, pois realizávamos encontros dos grupos e eventos nas três sedes institucionais (UFRGS/Porto Alegre, USP/São Paulo e UFES/Vitória), o que possibilitou aprendizagens sobre formas de organização e condução de grupos de pesquisa com o incentivo ao trabalho coletivo e a autoria, além das aprendizagens com orientações na pós-graduação, produção editorial e organização de eventos. Vale destacar em relação a isso que organizamos três eventos intitulados

“Seminário Internacional de Práticas Corporais no Campo da Saúde”, respectivamente em Porto Alegre (2012), Vitória (2013) e São Paulo (2014). Desses eventos e das atividades de pesquisa culminaram na oportunidade de orientar sete mestrandos, uma coorientação de mestrado, nove publicações em periódicos (Beccalli; Gomes, 2011; Fraga; Carvalho; Gomes, 2012; Oliveira; Gomes; Bracht, 2014; Beccalli; Gomes, 2014; Varnier; Almeida; Gomes, 2016, Varnier; Gomes, 2017, Laurindo; Gomes; Almeida, 2017; Pinto; Almeida; Gomes, 2018; Rissari; Gomes, 2018), sete capítulos de livros (Fraga; Carvalho; Gomes, 2013; Gomes; Fraga, 2014; Carvalho; Gomes; Fraga, 2015; Gomes; Fraga; Carvalho, 2015; Carvalho; Gomes; Fraga, 2016; Beccalli; Gomes, 2016; Gomes; Fraga; Carvalho, 2016) e a organização de quatro livros, sendo que um destes elaborado e organizado pelos estudantes envolvidos no projeto.



Capas dos 3 primeiros livros organizados no projeto “Políticas de Formação em Educação Física e Saúde Coletiva: Atividade física/práticas corporais no SUS”

Em um dos capítulos citados acima, nós como coordenadores do projeto (eu, Alex Fraga e Yara Carvalho) fizemos uma síntese de nosso trabalho como orientadores:

A construção coletiva do projeto de pesquisa “Políticas de formação em educação física e saúde coletiva: atividade física/práticas corporais no SUS” ensejou um processo de crescimento intelectual não somente para os orientandos. Como orientadores deste projeto, cabe destacar que a experiência foi valiosa também para nosso desenvolvimento como professores, orientadores e pesquisadores que transitam na pós-graduação em Educação Física no Brasil. Embora tenhamos apontado inúmeros aspectos positivos oriundos do nosso trabalho interinstitucional, reconhecemos que nesses quatro anos também vieram à tona limites do nosso trabalho como orientadores os quais nos colocaram desafios enriquecedores e nos proporcionaram um aprendizado extraordinário. O exercício de orientação, com

seus inúmeros percalços e imprevisibilidades, nos apresentou, a cada nova orientação, dificuldades que tivemos de enfrentar. Em cada defesa de dissertação ou tese concluída, junto com o regozijo do trabalho realizado, tínhamos certeza de que novos desafios inusitados surgiriam na orientação seguinte em um processo contínuo, e sem roteiro prévio, de formação de orientadores de dissertações e teses. Assim, a participação neste projeto interinstitucional contribuiu não apenas para fomentar linhas de pesquisa, novos quadros de pesquisadores e de professores mais capacitados para atuar na formação e educação em saúde; mas também contribuiu para enriquecer um dos aspectos da nossa trajetória formativa: a orientação no âmbito da pós-graduação de futuros profissionais com novos horizontes no campo da saúde (Gomes; Fraga; Carvalho, 2016, p.139-140).

Na sequência passo abordar o projeto “Educação do corpo em diferentes instituições, artefatos midiáticos e práticas culturais” que realizamos no LESEF entre 2012 e 2014. Com esse projeto participei da orientação de três subprojetos de iniciação científica, mas não conseguimos sistematizar a pesquisa de forma adequada em função de outros projetos que estávamos envolvidos enquanto grupo de pesquisa. No entanto, considero essa iniciativa como um elemento no processo de amadurecimento sobre a temática que começaria a me debruçar com mais afinco anos depois.

Estou tentando expressar que, pela amplitude da temática da saúde, tive que fazer um esforço para aglutinar meus estudos de tal forma que se vinculassem com os referenciais teóricos que havia aprofundado em minha tese de doutorado, mas desta vez articulando-os a novos interesses no campo conceitual e demandas para aproximar meu trabalho ao campo da educação física, especialmente no que se refere ao entendimento que compreender as práticas corporais urbanas poderia ser relevante para se pensar a educação física no contemporâneo, mais especificamente, no papel dos professores de educação física como intérpretes culturais para as novas gerações (Bauman, 1999; Almeida; Gomes; Bracht, 2009). Nesta direção, esse projeto me aproximou cada vez mais das reflexões em torno do tripé “Corpo, Cidade e Saúde”.

Um projeto que participei na sequência, novamente em parceria com Felipe Quintão de Almeida, foi “O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em periódicos da Educação Física brasileira”. Esse projeto se inspirou em um esforço coletivo do LESEF, sob a coordenação de Valter Bracht, feito em paralelo ao projeto citado nos dois parágrafos anteriores. Valter havia recebido um convite da Revista Movimento para fazermos uma análise da produção em educação física escolar nos periódicos nacionais. O convite foi aceito e dele resultaram dois artigos que tiveram boa repercussão no debate da área (Bracht et al, 2011; 2012).

A partir desta empreitada, eu e Felipe decidimos investir na temática do corpo utilizando estratégias de pesquisa semelhantes àquelas usadas no trabalho que havíamos participado com Valter. Optamos

por vincular as ações da pesquisa a partir de subprojetos de iniciação científica. Embora, com as limitações típicas do processo da iniciação formativa de novos pesquisadores, conseguimos avançar em relação as descrições e interpretações relacionadas aos usos teóricos da temática do corpo, sob o enfoque das humanidades, dentro do campo da educação física (Almeida et al; 2018; Gomes et al, 2018). Com essa pesquisa também começamos a estreitar uma parceria com Eduardo Galak na Universidad Nacional de La Plata, colaboração de trabalho que também foi marcante para minha trajetória.

Desde 2016 tenho concentrado minhas orientações dentro do projeto “A educação do corpo e em saúde nos projetos, práticas e narrativas identitárias na região metropolitana de Vitória/ES”. Nele consegui articular meus interesses de pesquisa dentro de uma fase que considero de maior autonomia em relação a minha trajetória. Dentro do escopo desta pesquisa “guarda-chuva” trato de propostas, práticas e narrativas que enfatizam a qualidade de vida, o bem-estar e o estilo de vida ativo e que são divulgadas no espaço midiático, nos espaços e equipamentos de lazer e saúde e em propostas político-pedagógicas. Consegui articular, assim, elementos da minha tese de doutorado com a experiência de projetos desenvolvidos na UFES relacionados às políticas do corpo e da saúde na atualidade. Com esse projeto, fui selecionado duas vezes como Bolsista Pesquisador Capixaba (Bolsa BPC/FAPES) em dois editais da FAPES. A primeira bolsa ocorreu através do Edital FAPES Nº 04/2015 - BOLSA PESQUISADOR CAPIXABA entre junho de 2016 e maio de 2019. A segunda bolsa está em vigor e foi implementada em agosto de 2023 através do Edital FAPES Nº 03/2023 BOLSA PESQUISADOR CAPIXABA – BPC.

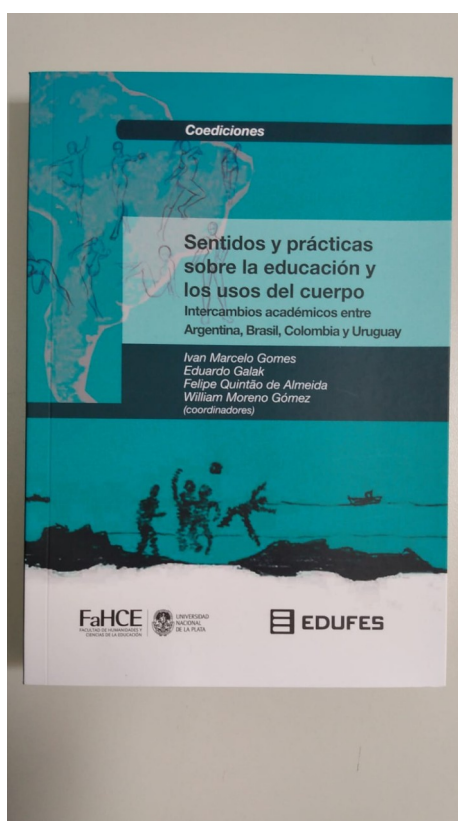
Uma síntese do trabalho que desenvolvo publiquei no artigo “Corpo, consumo e bioidentidades: trajetória de pesquisa e perspectivas analíticas na formação do indivíduo saudável” na Revista Tempos e Espaços em Educação em 2019. Esse texto apresentou um relato da minha trajetória de pesquisa em torno da tríade “Modernidade, Corpo e Saúde” e pude mostrar os trabalhos que desenvolvo no LESEF estavam articulados com conceitos advindos das Humanidades em torno das “noções de sociedade de consumidores de Zygmunt Bauman, bioidentidades de Francisco Ortega e reflexões sobre saúde em Hans Georg Gadamer. Tais conceitos são colocados em diálogo para abordar o cultivo ao corpo saudável na sociedade contemporânea, especialmente, a partir de elementos presentes em pesquisas desenvolvidas no Brasil” (Gomes, 2019, p.1).

Foram publicados até o momento inúmeras produções que estão vinculadas a esse projeto: vinte e sete artigos, três capítulos de livros, cinco trabalhos completos em anais de eventos internacionais, nove resumos expandidos em anais de eventos internacionais e dois resumos publicados em anais

de evento internacional.

Uma derivação deste projeto foi o acordo de parceria internacional com o Centro Interdisciplinario Cuerpo Educación Sociedad, vinculado ao Programa de Maestría en Educación Corporal da Universidad Nacional de La Plata/Argentina (CICES/UNLP), especialmente na figura do professor e amigo Eduardo Lautaro Galak. Submeti, em parceria com Eduardo, o projeto “Sentidos sobre educação do corpo no Brasil e na Argentina: artefatos culturais e biopolítica’ e fui contemplado no Edital 03/2016/PRPPG/SRI de Fomento à Cooperação Internacional. Com os recursos deste edital pudemos realizar inúmeras atividades que permitiram extrapolar as pesquisas desenvolvidas em torno do meu projeto guarda-chuva com articulações com os colegas argentinos através de missões de trabalho nos dois países, disciplinas na pós-graduação nas respectivas universidades envolvidas e publicações conjuntas (Galak; Gomes; Zoboli, 2018; Abib; Herrera; Galak; Gomes, 2018; Galak; Gomes; Zoboli; Almeida, 2018). Esse projeto de cooperação durou entre 2016 e 2018, mas potencializou articulações que se manifestam ainda hoje.

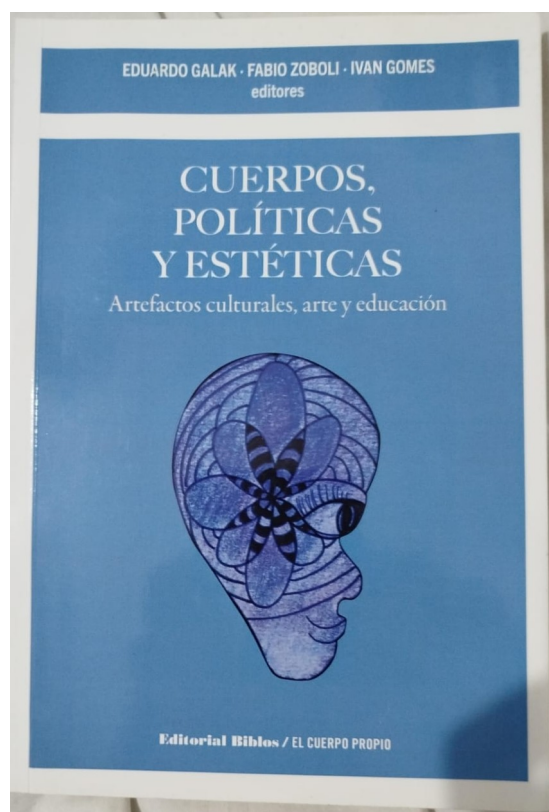
O ponto alto desta parceria se deu com a publicação e organização do livro intitulado “Sentidos e práticas sobre a educação e os usos do corpo: registros de pesquisas em intercâmbios universitários na Argentina, Brasil, Colômbia e Uruguai” (Gomes; Galak; Almeida; Gómez, 2019) e o processo de editoração também foi uma parceria entre Edufes e Editorial da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educacion da Universidad Nacional de La Plata. Esse livro foi organizado em parceria com outro projeto de cooperação internacional financiado pela SRI/UFES envolvendo o LESEF/UFES e o PES/Universidad de Antioquia/Colômbia ao qual também participava como pesquisador. Vale destacar que autores dos capítulos eram integrantes destes projetos de cooperação internacional e nossos orientandos nos programas de pós-graduação. A concepção e a materialização deste livro foi uma experiência de orientação muito interessante, pois os trabalhos publicados passaram por um olhar coletivo. Além dos organizadores do livro, dividimos nossos orientandos em grupos de três e eles liam os respectivos textos para exercerem um trabalho cooperativo no refinamento da escrita e das análises.



Capa do livro lançado através dos projetos de cooperação internacional

Também foi com esse projeto de cooperação que tive a oportunidade de ministrar pela primeira vez uma disciplina em um programa de pós-graduação em outro país. Em novembro de 2017 ocorreu a oferta, pelo Programa de Maestría en Educación Corporal, da disciplina “Políticas do corpo na modernidade”, ministrada por mim e Felipe Quintão de Almeida. Também pude participar como palestrante em eventos internacionais na Universidad de Antioquia e na Universidad Nacional de La Plata. Considero que esse projeto de cooperação internacional foi uma parceria exitosa.

Nessa direção ainda mantemos vínculos que não são regulares, todavia decidimos institucionalizá-lo para termos condições de conseguirmos financiamentos para parcerias futuras. Assim, elaborei o projeto de pesquisa “Sobre educação do corpo na América do Sul: artefatos culturais e usos políticos” desde 2019 junto com Eduardo Galak (UNLP) e Fabio Zóboli da Universidade Federal de Sergipe. Com esse projeto temos escritos alguns textos juntos pensando o corpo mediado por artefatos culturais (Zoboli; Galak; Gomes, 2024) e na produção da área em torno da educação do corpo (Galak; Gomes; Zoboli, 2021). Durante a pandemia da COVID 19 conseguimos finalizar a organização de um livro que reúne temáticas que transitam dentre as nossas preocupações temáticas vinculadas ao projeto. Trata-se do livro “Cuerpos, políticas y estéticas: artefactos culturales, arte y educación” (Galak; Zoboli; Gomes, 2021) publicado pelo Editorial Biblos de Buenos Aires/argentina.



Capa do livro organizado com os parceiros Fabio Zóboli e Eduardo Galak

Embora essas minhas experiências internacionais institucionalizadas começaram na UFES, devo reconhecer que elas foram estimuladas e os contatos iniciais com colegas estrangeiros estabelecidos em função da minha participação no grupo coordenado por Alexandre Vaz na UFSC. Ele me aproximou de colegas argentinos, uruguaios e colombianos que depois se tornaram parceiros em atividades acadêmicas que se materializaram quando adentrei na UFES.

Destaco também os intercâmbios com Raumar Rodriguez Gimenez no Instituto Superior de Educación Física da Universidad de la República (ISEF/UDELAR) em Montevideo/Uruguai. A convite de Raumar co-ministrei duas vezes a disciplina “Saúde, corpo e cidade: conceitos e políticas contemporâneas” no Programa de Maestria em Educación Física ISEF/UDELAR em parceria com meu ex-orientando de doutorado Leonardo Trápaga Abib, atualmente professor da Universidade Federal de Goiás. Além disso, fui palestrante, em 2020, no XVIII Encuentro Nacional XIII Internacional de Investigadores en Educación Física IV Encuentro Nacional de Extensión en Educación Física na mesa “Salud: prácticas y políticas en educación física” e, em 2023, fiz a palestra intitulada “Corpo, consumo e bioidentidades” no Seminario de Investigación Educación del cuerpo y sujeto en las sociedades contemporâneas, organizado pelo “Grupo de Investigación Cuerpo, Educación y Enseñanza”, grupo de pesquisa em que Raumar é o coordenador.

Esses intercâmbios internacionais também foram impulsionados em virtude da minha participação no Programa de Pós-Graduação em Educação Física do CEFD/UFES. Ingressei neste Programa em 2010, um ano após minha entrada na UFES. No PPGEF tenho atuado em diferentes frentes: ministrando disciplinas obrigatórias e optativas, orientações e participação em comissões internas e na gestão do Programa.

Atuei em duas disciplinas obrigatórias: “Epistemologia e política científica da área da Educação Física”, no curso de doutorado no segundo semestre de 2016, e em “Ciência e Método”, disciplina do mestrado, ininterruptamente entre 2016 e 2021. Essas disciplinas têm um aspecto em comum que é o uso da linguagem das Humanidades dentro de uma temática que perpassa a formação dos pós-graduandos independente das características de suas pesquisas. Em nosso PPGEF a dificuldade de debater temas em comum em duas áreas distintas (“Estudos Pedagógicos e Socioculturais da Educação Física” e “Educação Física, Movimento Corporal Humano e Saúde”) reflete os dilemas da pós-graduação brasileira em Educação Física como um todo. Era comum, mas não exclusivo, os alunos(as) da área das biodinâmicas do movimento não entenderem a necessidade deste debate por julgarem algo das Humanidades. Isso ainda me impactava ainda mais quando percebia o mesmo questionamento de alunos(as) da área pedagógica e sociocultural. Acho que não podemos negligenciar que tal aspecto esteja vinculado a uma formação na pós-graduação que tem, muitas vezes, se limitado ao aspecto técnico dos instrumentais da pesquisa negligenciando uma formação mais consistente do pesquisador e, ainda mais preocupante, futuro professor universitário.

Também ministrei disciplinas optativas mais vinculadas aos meus projetos de pesquisa. Cito aqui “Teorias Sociais Contemporâneas: Zygmunt Bauman e Axel Honneth”, ministrada em 2015 em parceria com Valter Bracht e Felipe Quintão de Almeida, “Risco, Saúde e Sociedade” ministrada no primeiro semestre de 2021 durante a pandemia de COVID 19, e “Políticas do Corpo na Modernidade”, em 2010, 2011, 2012, 2015 e 2019. Nesta última disciplina sempre articulei o eixo “Modernidade, Corpo e Saúde” com diferentes autores ao longo dos anos. Em determinados momentos optei em construir a disciplina a partir das teorizações de Zygmunt Bauman; em outros, me baseei na obra de Richard Sennett, e em outros, articulei esses autores com outras leituras.

Outra dimensão da minha atuação na pós-graduação foram os processos de orientação. Meus dois primeiros orientandos ingressaram no curso de Mestrado em 2010: Michel Binda Beccalli e Samuel Thomazini de Oliveira. Ambos realizaram suas defesas ao final de abril de 2012. Seus trabalhos expressam também minha trajetória de pesquisa, pois tematizaram questões do corpo e da saúde

tensionando-os com políticas, espaços e artefatos culturais.

Desde esse período já orientei e coorientei vinte e uma Dissertações de Mestrado (quatro delas como coorientador e dezessete como orientador) e cinco Teses de Doutorado. Faço questão de listar meus orientandos e orientandas, pois estabeleci com muitos deles uma aprendizagem mútua. Procurei e procuro ser um orientador presente e tento dar o respaldo teórico necessário para o desenvolvimento das pesquisas, mas, sem dúvida, também aprendi muito com meus orientandos e orientandas ao trazerem articulações teóricas e temáticas que ainda não havia experimentado e com o aprendizado na elaboração de estratégias metodológicas e na materialização destas. Em um diálogo com meu amigo José Damico Soares, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, comentávamos como nossos orientandos nos ajudam a se atualizar em diferentes âmbitos trazendo novas perspectivas e debates (acadêmicos e políticos) que nos indicam como devemos permanecer atentos ao mundo em que vivemos. Foram os seguintes orientandos(as) de mestrado, além dos dois já citados, e os respectivos anos de suas defesas: Bernardo Sant'anna Medice Firme (2013), Vinnicius Camargo de Souza Laurindo (2014), Cecília Nunes da Silva (2014), Thacia Ramos Varnier (2014), Fernanda Xavier Machado (2015), Sayonara Carla dos Santos Pinto (2015), Gelsimar José Machado (2015), Lorena Nascimento Ferreira (2015), Ludmila dos Santos Almeida (2015), Camila Rissari Correia (2016), Gustavo Marchetti Corrêa Carneiro (2017), Guilherme de Castro Ribeiro Ferreira e Silva (2017), Rodrigo Esteban Gutiérrez Herrera (2018), Gabriela Linhares Daltio (2018), Cesar Felipe Cumim do Nascimento (2019), Lucas Poncio Gonçalves Pereira (2021), Pâmela Tavares Monteiro (2022), Stephany Castro de Freitas (2022) e Ana Luisa Martins Loures (2023).

Minha primeira orientação de doutorado concluída veio com a já citada Tese intitulada “Sobre as presenças e ênfases dadas ao tema da saúde na formação inicial em Educação Física” de Víctor José Machado de Oliveira em 2018. Além dele, orientei mais quatro doutores: Leonardo Trápaga Abib (2019), André Luis Façanha da Silva (2022), Flavio Ighes Tristão (2024) e Thacia Ramos Varnier (2024).

Atualmente oriento a mestranda Lorena Gomes de Oliveira e os doutorandos Gustavo Marchetti Corrêa Carneiro, Wilson David Cabezas Galindo, Samuel Thomazini de Oliveira, Lucas Poncio Gonçalves Pereira e Rafael Almeida Barcelos.

Nestas orientações concentram-se a maioria das minhas produções em periódicos, livros e anais de eventos. Desde que ingressei na UFES participei da elaboração e publicação de sessenta e sete (67)

artigos em periódicos, dois (2) livros como autor, dois (2) livros como coautor, onze (11) livros como organizador, trinta e dois (32) capítulos de livros, vinte e três (23) trabalhos completos em anais, vinte e dois (22) resumos expandidos em anais e seis (6) resumos em anais de eventos.

No PPGEF/UFES também tive a oportunidade de trabalhar como gestor. Durante quatro anos, entre 2020 e 2024, estabeleci uma parceria na coordenação do Programa junto com Felipe Quintão de Almeida. Fui Coordenador Adjunto do segundo semestre de 2020 ao segundo semestre de 2022 e, depois, fizemos a inversão em que fui o Coordenador do PPGEF/UFES até setembro de 2024.

Assumimos em plena pandemia e esse foi apenas um dos motivos que causaram certa relutância em enfrentar essa tarefa. Eu havia estabelecido algumas metas em relação a minha carreira e a gestão não estava entre elas naquele momento. Todavia, em função da dificuldade em encontrar colegas do Programa para a função, acabamos cedendo ao pedido do Diretor do CEFD na época: Otávio Tavares.

Foram quatro anos de bastante envolvimento com a política científica da área 21, a qual a Educação física está vinculada na CAPES. Ao participar dos fóruns comprovávamos as discussões em torno da área que fazíamos em relação ao predomínio de uma lógica científica fortemente amparada na área biodinâmica. Todavia, a CAPES passou (e ainda passa) por uma reformulação do seu sistema de avaliação dos programas de pós-graduação procurando aproximar a produção científica com demandas da sociedade. Exemplo disso é a dimensão da extensão ter uma relevância que era impensada tempos atrás e que neste quadriênio (2012 a 2024) assume outra conotação e visibilidade.

Isso permitiu que o enfoque produtivista perdesse seu destaque “inquestionável” na área 21 ocasionando novas discussões e demandas dentro do nosso PPGEF. Esse período de mudanças e incertezas nos levou a propor e materializar a realização de um Seminário interno de autoavaliação do PPGEF/UFES. Talvez, tenha sido o ápice da nossa gestão pois possibilitou que o colegiado do programa se dedicasse em pensar suas práticas durante três intensos dias no primeiro semestre de 2024.

Essa não foi a única experiência com a gestão que tive ao longo desta trajetória no CEFD e na UFES. Ainda em meu estágio probatório participei por um breve período de seis meses, entre março e setembro de 2010, como subcoordenador do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física. Ainda em agosto de 2010 tive minha primeira experiência marcante na gestão pois fui eleito

subchefe do Departamento de Ginástica em uma chapa composta com Francisco Eduardo Caparroz, conhecido carinhosamente como Chiquinho. Foi marcante pois, no início da gestão, Chiquinho entrou com uma licença médica, o que me obrigou a assumir a chefia durante quase um ano (entre final de agosto de 2010 a julho de 2011) até que ele retornasse em agosto de 2011 e permanecêssemos no cargo até fim do nosso mandato em abril de 2012.

Estar à frente da chefia de um departamento em uma instituição federal foi algo que me trouxe uma pressão e uma preocupação diferente das experiências de gestão que havia tido em outros espaços de trabalho. Isso acelerou alguns conhecimentos burocráticos que tive que assimilar para atuar nesse lugar ainda no meu estágio probatório, conforme destaquei no parágrafo anterior. Recorri a ajuda de colegas de departamento que já estavam a mais tempo na instituição para me apoiar na condução do DG. A professora Sandra Della Fonte foi importante neste processo, pois me aconselhou em vários momentos com os conhecimentos por também já ter passado pela chefia, o que me dava mais tranquilidade para o desafio. Esse período também foi o da transição da Direção do CEFD, pois o mandato de Valter Bracht finalizou em outubro de 2011 e, na sequência, assumiu a professora Zenolia Campos Figueiredo. A presença destes diretores e dos servidores técnicos também foram um suporte fundamental para minha atuação naquele início da minha trajetória na UFES.

Retornei a subchefia do Departamento de Ginástica em maio de 2014 em uma parceria com Ana Cláudia Nascimento. O cuidado e a organização de Ana também oportunizaram muitas aprendizagens neste período. Todavia, em função de turbulências que ocorreram no CEFD na época, optamos, eu e Ana, por sair da chefia em fevereiro de 2015 por acharmos que isso seria mais coerente com a nossa postura e serviria para apaziguar as relações dentro do CEFD. Foi uma decisão difícil e que dividiu parte do nosso departamento, mas mesmo com um curto período de gestão, houve o reconhecimento dos colegas na forma como conduzíamos nossas ações.

Tal reconhecimento se apresentou quando novamente fomos reconduzidos a chefia do Departamento de Ginástica. Só que desta vez com uma inversão: eu como chefe e Ana como subchefe. Nosso mandato foi de março de 2017 a fevereiro de 2019 e foi um período em que a gestão ocorreu de forma tranquila, o que não significa que tensões não ocorressem e que tivéssemos que enfrentá-la, afinal essa é uma forte característica das relações de trabalho no ambiente universitário. Se levarmos em conta a política nacional desse período em que estive envolvido com a gestão do DG, veremos que foram os anos dos governos Lula e Dilma Roussef. Embora tenham ocorrido greves do campo da educação neste período (como em 2012 e 2015), as universidades e seus quadros começavam a sofrer ataques de setores conservadores da sociedade que chegaram ao

seu ápice com a eleição e o governo Bolsonaro que se iniciou em janeiro de 2019.

Ainda dentro da dimensão da gestão uma posição que ocupo desde maio de 2011 é como membro do Comitê Institucional do Programa de Iniciação Científica da UFES na área de Ciências Humanas. Assumi a coordenação deste Comitê em 2014, se não estou equivocado, e desde então continuo com essa tarefa. Atuar neste Comitê como representante da Educação Física pode causar algum estranhamento no início, mas acho que minha titulação deu certa legitimidade para atuar com os colegas das Humanidades. Além disso, alguns colegas permaneceram por muito tempo no Comitê (Maria Beatriz Nader/História, Rosana Suemi/Psicologia, Sonia Missagia/Ciências Sociais e Jorge Viesenteiner/Filosofia), o que possibilitou um senso colaborativo muito intenso no grupo e, articulado com uma modesta organização e capacidade de escuta, minha permanência como coordenador do comitê se manteve com o apoio desses colegas.

Acho que uma das coisas mais importantes que fizemos durante esse período no Comitê foi despersonalizar os professores e professoras que submetiam propostas aos editais tentando ser rigorosos com o que estava estabelecido nos editais de Iniciação Científica. Recordo que nos primeiros anos do Comitês tínhamos embates frequentes com decisões da PRPPG que destoavam das nossas decisões e do próprio edital/regulamento da IC em favor de professores mais próximos à gestão de plantão. Fizemos discussões internas no Comitê e ainda me lembro quando Sonia Missagia falou: vamos fazer valer um aspecto positivo do processo das burocracias modernas, como nos ensinou Max Weber, que é o de institucionalizar as ações e decisões sem pautá-las por quesitos pessoais. Isso gerou um momento inicial de tensão com a PRPPG e alguns professores e professoras acostumadas com estratégias distintas, mas hoje percebemos como isso tornou o processo mais transparente e respeitado pelos colegas que participam.

Durante essa trajetória também participei de comitês em outros âmbitos, especialmente, no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, do qual sou sócio desde os tempos de minha graduação em Educação Física no início dos anos 1990. Além de participar da comissão organizadora de eventos ligados ao CBCE, como os já citados CONBRACE/CONICE e o Colóquio de Epistemologia, também participei como membro do Comitê Científico do GTT Epistemologia de 2017 a 2023. Nesse comitê pude dialogar e reencontrar colegas envolvidos com essas tarefas como Felipe Quintão, Eduardo Galak, Paulo Fensterseifer, Santiago Pich, Ricardo Rezer, dentre outros. O Comitê era um espaço também de aprendizagem, pois as discussões que eram fomentadas no grupo e nos eventos contribuíam para estar atento aos debates epistemológicos da área e isso era uma forme interessante atualizar aspectos da disciplina de Epistemologia da Educação Física nos cursos

de graduação do CEFD.

Mais recentemente, no final de agosto de 2024, iniciei mais um desafio na dimensão da gestão do CEFD. Fui eleito Vice-Diretor em uma chapa com Zenólia Figueiredo, a atual diretora do CEFD. É um desafio que recém se inicia, mas que me motiva e me demanda entender, conhecer e agir em espaços que extrapolam os limites do nosso Centro. Como é algo embrionário, sinto o breve discurso que realizei ao tomar posse do cargo:

“Boa tarde!

Ontem um colega me disse que houve uma aposta entre os servidores do CEFD para adivinhar qual seria a roupa que vestiria nesta ocasião. Não sei se alguém ganhou, mas isso é um indício da forma com que me movimento dentro deste Centro.

No próximo janeiro fará 16 anos que estou na instituição e até bem pouco tempo atrás não conseguia me enxergar nesta condição de vice-diretor. Embora, considero que sempre procurei ter um envolvimento intenso com diversas ações do CEFD, esse local era um que não almejava e nem sentia disposição e também em que poderia contribuir com a gestão.

Por mais que tenha relutado em assumir postos na gestão, devo admitir que não fui tão relutante assim, haja vista que já passei pela Chefia e Subchefia do Departamento de Ginástica, pela Coordenação e Subcoordenação do PPGEF e, agora, na Vice-Direção do Centro. Se fosse um grego antigo diria que é o destino. Mas como um moderno entendo que isso está atravessado pelas condições sócio-históricas e pelas escolhas que realizei ao longo da minha trajetória no CEFD.

Desde que cheguei aqui em 2009 procurei aprender com a experiência dos que aqui já estavam e com a disposição dos que chegaram depois de mim. Acho que como servidor público na instituição universitária e com as rotinas que convivemos atuamos em um espaço privilegiado para continuar aprendendo e agindo: aprendendo e agindo com nossos estudos e pesquisas, aprendendo e agindo com as tensões institucionais, aprendendo e agindo

com os técnico-administrativos, com os docentes e discentes que compõem nossa comunidade.

Desta forma, me coloco à disposição para continuar aprendendo com os mais experientes e também com aqueles com menos tempo institucional nesta nova etapa. Mas sei que a gestão do CEFD é um espaço sobretudo de ação e, ao realizar essa escolha e ser escolhido e acolhido pela comunidade como vice-diretor, compreendo que esse compromisso com nosso espaço de trabalho se amplifica demasiadamente.

Por fim, gostaria de dizer que mantereí meu estilo (e minhas roupas) dentro de uma razoabilidade e acredito que isso não será um empecilho para continuarmos compartilhando esse espaço e se esforçando para mantermos um espírito colaborativo.

Obrigado!”

Assumimos essa tarefa novamente em um mandato de Luís Inácio Lula da Silva, mas os tempos são outros e os desafios também. A luta pela universidade pública passa por entendermos as mudanças conservadoras que se espalham em diferentes partes do globo. Respostas progressistas ainda são precárias frente a essa avalanche, mas quem viveu a universidade pública desde a sua graduação ininterruptamente até os dias atuais não pode se render tão facilmente, por isso entendo que o debate público ainda é o caminho para novamente procurarmos saídas e ações nesse mundo de incertezas.

6. Breves palavras finais

Procurei neste memorial apresentar minha trajetória formativa num difícil esforço que envolve memória, documentação e reflexão. Tenho a sensação que o texto ficou “burocrático” conforme a memória foi perdendo espaço para a documentação, especialmente, os registros curriculares e institucionais proporcionados pelos portais da Ufes e o Lattes.

Mas quero ressaltar que se realmente ficou essa impressão, eu tenho a clareza que minha trajetória não se deu por uma planificação exaustiva. Ela é fruto dos contextos sociais que vivi, das oportunidades e facilidades econômicas que minha família proporcionou, dos encontros fortuitos com pessoas que se tornaram parceiras, das possibilidades vivenciadas nas universidades públicas durante minha formação, das aprendizagens cotidianas com os colegas no ambiente de trabalho, sejam eles professores/as, técnicos/as administrativos, orientandos/as e discentes das turmas que ministrei aulas. Especialmente, da minha família (Lígia, Maria Luiza e Pedro) que estiveram comigo e me estimularam e me fortaleceram para alcançar alguns sonhos e enfrentar as dificuldades e dilemas que nos deparamos no caminho.

Tentei narrar os aspectos que considerei prioritários nesta trajetória, mas, com certeza, outros aspectos acabaram esquecidos ou negligenciados neste momento. Também citei várias pessoas que foram fundamentais nesse processo de construção formativa e profissional, mas também tenho consciência que muitos nomes deveriam estar presentes aqui. A eles, peço desculpas antecipadamente.

Por fim, quero dizer que ainda hoje me orgulho de ser servidor público na Universidade Federal do Espírito Santo. Ainda gosto de sorrir com as pessoas com as quais me envolvo na instituição, mas também sei que preciso ter firmeza para decisões que tomamos e nem sempre gera um consenso entre os colegas.

Como disse, minha trajetória passou por acasos que proliferam na ambivalência que constitui nossa vida, mas também, minha trajetória passou por escolhas e decisões que tomei dentro das condições que o contexto social me colocava. E a escolha por continuar formando e estimulando as novas gerações a pensar uma Educação Física e um país diferente e menos desigual ainda me acalentam.

Referências Bibliográficas:

ABIB, L. T. ; HERRERA, R. E. G. ; GALAK, E. L. ; GOMES, I. M. Lecturas sobre el cuerpo en “Atrapado sin salida”: poder, educación, modernidad y biopolítica. In: **Práxis Educacional (online)**, v. 14, p. 198-212, 2018.

ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M.; BRACHT, V. **Bauman & a Educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 126p.

ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M.; FURLAN, A. ; MARINOTTE, A. O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em cinco periódicos da Educação Física brasileira. **Movimento**, v. 24, p. 133-146, 2018.

AMARAL JR, A.; GOMES, I. M. Neo-funcionalismo e teoria da diferenciação. **Estudos de Sociologia** (Recife), Recife PE, v. 4, n.2, p. 75-84, 2000.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BAUMAN, Z. **Modernidade e holocausto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BAUMAN, Z. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

BECCALLI, M.B.; GOMES, I. M. Das críticas às possibilidades: perspectivas de atuação da educação física em saúde coletiva. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 1-11, 2011.

BECCALLI, M.B.; Ivan Marcelo Gomes. Mais que atividade física: usos e entendimentos da saúde e do Serviço de Orientação ao Exercício da Prefeitura Municipal de Vitória entre usuários do serviço. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Online)**, v. 36, p. 26-43, 2014.

BECCALLI, M.B.; GOMES, I. M. Práticas corporais/Atividade física e Saúde: da mobilização do sujeito ao movimento de constituição de espaços. In: WACHS, F.; ALMEIDA, U.R.; BRANDÃO, F.F.F.. (Org.). **Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais**. 1ed.Porto Alegre: Rede Unida, 2016, v. 1, p. 199-221.

BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRACHT, V. **Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 1.ed. - Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

BRACHT, V.; FARIAS, B.A.; MORAES, C.E.A.; ALMEIDA, F. Q.; GHIDETTI, F.F.; GOMES, I. M.; ROCHA, M.C.; MACHADO, T.S.; ALMEIDA, U.R. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento** (Porto Alegre. Online), v. 17, p. 1, 2011.

BRACHT, V.; FARIAS, B.A.; MORAES, C.E.A.; FERNANDES, E.S.; ALMEIDA, F. Q.; GHIDETTI, F.F.; GOMES, I. M.; ROCHA, M.C.; MACHADO, T.S.; ALMEIDA, U.R.; PENHA, V. M. A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento** (Porto Alegre. Online), v. 18, p. 30158/18757-30158/18757, 2012.

CALVINO, I. **O cavaleiro inexistente**. 10ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. São Paulo: Biblioteca Folha, 2003.

CARVALHO, Y.; GOMES, I. M.; FRAGA, A.B. Educação física + ciências humanas + saúde. In: Marco Paulo Stigger. (Org.). **Educação Física + Humanas**. 1ed. Campinas: Autores Associados, 2015, v. 1, p. 129-153.

CARVALHO, Y.; GOMES, I. M.; FRAGA, A.B. As práticas corporais no campo da Saúde: pesquisa interinstitucional e formação em rede para além da educação física. In: CARVALHO, Y.M.; GOMES, I.M.; FRAGA, A.B.. (Org.). **As práticas corporais no campo da saúde: pesquisa interinstitucional e formação em rede**. 1ed. São Paulo: Hucitec, 2016, v. 1, p. 11-22

DEMONER, J.A.; GOMES, I. M.; MORAES, C.E.A.; ALMEIDA, U.R.; ALMEIDA, F. Q. Esporte na Cidade: Novos Espaços, Novos Objetos... Uma Nova Paisagem em Vitória (1896-1940). **Licere** (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 15, p. <http://www.anim-http://www.anim>, 2012.

DEMONER, J.A.; GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; MORAES, C.E.A.; ALMEIDA, U.R. Fútbol, Nacionalismo y 'Cultura Física' en Vitória Brasil: La construcción del estadio Gobernador Bley (1936). **Educacion Fisica y Deporte**, v. 31, p. 717-725, 2012.

ESTEVEES, J. **Desporto e racismo**. Básica editora, Lisboa, 1979.

FOUCAULT, M. “A ética do cuidado de si como prática da liberdade”. In: **Ditos & Escritos V – Ética, Sexualidade, Política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FRAGA, A.B.; CARVALHO, Y.; GOMES, I. M. Políticas de formação em educação física e saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde (Online)**, v. 10, p. 367-386, 2012.

FRAGA, A.B.; CARVALHO, Y.; GOMES, I. M. As práticas corporais no campo da saúde. In: Alex Branco Fraga; Yara Maria de Carvalho; Ivan Marcelo Gomes. (Org.). **As práticas corporais no campo da saúde**. 1ed.São Paulo: Hucitec, 2013, v. , p. 11-21.

GALAK, E. L.; GOMES, I. M. ; ZOBOLI, F. De projetos da ciência à fabricação em série: educação do corpo, biopolítica e eugenia em Wakolda. In: **Acta Scientiarum. Education (online)**, v. 40, p. e40985-10, 2018.

GALAK, E. L.; ZOBOLI, F.; GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. O corpo no campo acadêmico da Educação Física na Argentina e no Brasil: crítica e renovação da disciplina. In: **Revista da ALESDE**, v. 9, p. 79-90, 2018.

GALAK, E. L.; ZOBOLI, F.; GOMES, I. M. (Org.) . **Cuerpos, políticas y estéticas: artefactos culturales, arte y educación**. 1. ed. Buenos Aires: Editorial Biblos, 2021. v. 1. 256p.

GALAK, E. L.; GOMES, I. M.; ZOBOLI, F. Pedagogia crítica e críticas à pedagogia na Educação Física: análises em congressos do Brasil e da Argentina (Pedagogía crítica y críticas a la pedagogía

en Educación Física: análisis en congresos de Brasil y de Argentina). **Agora para la Educacion Fisica y Deporte**, v. 23, p. 1-x, 2021.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

GIDDENS, A. **As consequências da Modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GOMES, I. M.. Deus no céu e o negro na terra: a visão de Gilberto Freyre sobre o futebol brasileiro. CAOS. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, João Pessoa, v. 2, p. 2, 2000.

GOMES, I. M.. Reflexividade institucional e o corpo. **Línguas & Letras (UNIOESTE)**, Cascavel, v. 2, n.2, p. 271-283, 2001.

GOMES, I. M. A instituição esportiva e a institucionalização do corpo desportista. **Iniciação Científica (CESUMAR)**, Maringá, v. 3, p. 27-37, 2001.

GOMES, I. M.. Conselheiros modernos: propostas para a educação do indivíduo saudável. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas. Florianópolis: UFSC, 2008.

GOMES, I.M. **O corpo desportista moderno**: disciplina e reflexividade na instituição acadêmica brasileira. 1. ed. Cascavel: Edunioeste, 2009.

GOMES, I. M.; MULLER, V. R. Cultura corporal no cotidiano de crianças maringaenses: o caso dos alunos do Colégio Dr. Gastão Vidigal. **Revista da Educação Física**, Maringá PR, v. 10, n.01, p. 23-31, 1999.

GOMES, I.M.; ALMEIDA, F.Q.; VELOZO, E.L. (Org). **Epistemologia, ensino e crítica**: desafios contemporâneos para a Educação Física. Nova Petrópolis/RS: Editora Nova Harmonia, 2013.

GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; ALMEIDA, U.R.; MORAES, C.E.A. (Org.). **O esporte na cidade**: capítulos de sua história em Vitória. 1. ed. Vitória: EDUFES - Editora da UFES, 2014. v. 1. 164p.

GOMES, I. M.; FRAGA, A.B. Educação em Saúde. In: GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P..

(Org.). **Dicionário Crítico da Educação Física**. 3ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014, v. 1, p. 228-234.

GOMES, I. M.; FRAGA, A.B.; CARVALHO, Y. Práticas corporais no campo da saúde: contribuições do projeto Políticas de Formação em Educação Física e Saúde Coletiva. In: GOMES, I.M.; FRAGA, A.B.; CARVALHO, Y.M.. (Org.). **Práticas corporais no campo da saúde: uma política em formação**. 1ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2015, v. 1, p. 7-20.

GOMES, I. M.; FRAGA, A.B.; CARVALHO, Y. Educação Física e formação para a pesquisa em saúde: experiências de orientação em um projeto interinstitucional. In: WACHS, F.; ALMEIDA, U.R.; BRANDÃO, F.F.F.. (Org.). **Educação Física e Saúde Coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais**. 1ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2016, v. 1, p. 131-142.

GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; FURLAN, A.; MARINOTTE, A.; ROSSINI JUNIOR, S. O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise bibliométrica em cinco periódicos da Educação Física brasileira. **Movimento**, v. 24, p. 427-440, 2018.

GOMES, I. M.; GALAK, E. L.; ALMEIDA, F. Q.; GOMEZ, W. M. (Org.). **Sentidos y prácticas sobre la educación y los usos del cuerpo: Intercambios académicos entre Argentina, Brasil, Colombia y Uruguay**. 1. ed. La Plata (Argentina); Vitória: Editorial da FaHCE (Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación)/UNLP; EDUFES, 2019. v. 1. 349p.

KUNZ, E. Ciência e Interdisciplinaridade. **RBCE**, 17 (2), p. 138-142, 1996.

KUREK, D. L.; GOMES, I. M.; SILVA, E. R.; GOMES, L. R. S.; CARVALHO, L. P.; ROBERTI, T. F. Significados corporales mediados por el dolor. Aspectos de una investigación interdisciplinar. **Educación Física y Deporte**, v. 26, p. 111-117, 2007.

LAURINDO, V. C.; GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI): usos e apropriações entre frequentadores do módulo da Praia de Camburi em Vitória/ES. **Revista Licere**, v. 20, p. 250-279, 2017.

MARTINS, P. H. **Contra a desumanização da medicina: crítica sociológica das práticas médicas modernas**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2003.

OLIVEIRA, V. J. M.; GOMES, I. M.; BRACHT, V. Educação para a saúde na Educação Física escolar: uma questão pedagógica. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, p. 68-79, 2014.

PINTO, S.C.; ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M. Ao ar livre: um estudo na Academia Popular de Santo Antônio em Vitória-ES. **Revista Licere**, v. 21, p. 281-300, 2018.

RICHTER, A.C.; BASSANI, J.J. (org). **Memórias do futebol: infâncias em jogo**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

RISSARI, C.; GOMES, I. M. Principais cuidados e investimentos corporais de frequentadoras de uma academia para mulheres de Vitória/ES. **Revista Motrivivência**, v. 30, p. 18-34, 2018.

SENNETT, R. **Construir e habitar: ética para uma cidade aberta**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2018.

SENNETT, R. **O artífice**. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2009.

SILVA, C.N.; VARNIER, T.R.; GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; ALMEIDA, U.R.; MORAES, C.E.A. O esporte na imprensa capixaba (1926-1936): uma análise dos jornais A Gazeta e o Diário da Manhã. **Revista da Educação física (UEM. Online)**, v. 23, p. 529-541, 2012.

SILVA, C.N.; ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M. Imagens da mulher na revista Vida Capichaba (1940-1949). **Movimento** (Porto Alegre. Online), v. 19, p. 227-249, 2013.

SILVA, C.N.; ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M. Beleza e feminilidade: o corpo feminino nas páginas da revista Vida Capichaba (1920-1930). **Motrivivência** (Florianópolis), v. 27, p. 35-52, 2015.

VARNIER, T.R.; SILVA, C.N.; GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q.; ALMEIDA, U.R.; MORAES, C.E.A. A emergência dos clubes esportivos em Vitória. **Esporte e Sociedade**, v. 7, p. 97-121, 2012.

VARNIER, T.R.; GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. Esporte e nacionalismo em Vitória: uma análise a partir do jornal A Tribuna (1939-1945). **Pensar a Prática (Online)**, v. 17, p. 156-174, 2014.

VARNIER, T.R.; ALMEIDA, F. Q.; GOMES, I. M. Uma interpretação dos cuidados corporais a

partir dos usuários de um programa da Rede Pública de Saúde na cidade de Vitória/ES. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 28, p. 31-46, 2016.

VARNIER, T.R.; GOMES, I. M. Entre ações e discursos: a recepção dos usuários às informações de um programa de educação em saúde da rede pública na cidade de Vitória/ES. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 219-225, 2017.

ZOBOLI, F.; GALAK, E. L.; GOMES, I.M. Biopolítica e normalização dos corpos em XXY. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 26, p. e024017, 2024.

ANEXOS DA RESOLUÇÃO Nº 52/2017

FORMAÇÃO:

Graduação em Educação Física.

Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.

Título: Conteúdo, prática e compreensão da Educação Física em uma escola pública de Maringá.

Orientador: Wania Rezende Silva.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Período: 1991 a 1994.

Especialização em Educação Física Infantil.

Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.

Título: Cultura corporal das crianças em uma escola pública de Maringá; um estudo de caso.

Orientador: Veronica Regina Müller.

Período: 1996 a 1997.

Mestrado em Sociologia.

Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

Título: O corpo desportista moderno: disciplina e reflexividade na instituição acadêmica brasileira ,

Ano de Obtenção: 2000.

Orientador: Paulo Henrique Martins Novaes de Albuquerque.

Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

Período: 1998 a 2000.

Doutorado em Interdisciplinar em Ciências Humanas.

Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil.

Título: Conselheiros modernos: propostas para a educação do indivíduo saudável , Ano de obtenção: 2008.

Orientador: Selvino José Assmann.

Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

Período: 2004 a 2008.

IDIOMAS:

Inglês

Compreende Razoavelmente, Fala Pouco, Lê Razoavelmente, Escreve Pouco.

Espanhol

Compreende Bem, Fala Pouco, Lê Bem, Escreve Pouco.

DIPLOMAS, DIGNIDADES UNIVERSITÁRIAS E PRÊMIOS DE CUNHO CIENTÍFICO E CULTURAL:

II Prêmio CBCE de Literatura Científica, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (2009).

EXPERIÊNCIAS DOCENTE NA UNIVERSIDADE:

ATIVIDADES DE ENSINO NA GRADUAÇÃO:

DISCIPLINA	CURSO OFERTADO	PERÍODO
Educação Física, Formação Docente e Currículo	Licenciatura em Educação Física	2009/1
Pesquisa e Docência em Educação Física	Licenciatura em Educação Física	2009/1
SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTO IV	Licenciatura em Educação Física	2009/1
Educação Física e Reflexões Filosóficas	Bacharelado em Educação Física	2009/1
Seminário de Estudos: Educação do Corpo - Conhecimento, Política e Poder	Licenciatura em Educação Física	2009/2
Seminário Articulador de Conhecimentos V	Licenciatura em Educação Física	2009/2
Pesquisa e Docência em Educação Física	Licenciatura em Educação Física	2009/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2009/2
Pesquisa e Docência em Ed. Física	Educação Física - EAD	2010/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2010/1
SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTOS VI	Licenciatura em Educação Física	2010/1
Educação Física e Linguagens II	Licenciatura em Educação Física	2010/1
Educação Física e Saúde II	Licenciatura em Educação Física	2010/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2010/2
Educação Física e Programas Sociais II	Licenciatura em Educação Física	2010/2
SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTOS VII	Licenciatura em Educação Física	2010/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2011/1

SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTOS VIII	Licenciatura em Educação Física	2011/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2011/2
Introdução à Educação Física	Licenciatura em Educação Física	2011/2
Introdução à Educação Física	Bacharelado em Educação Física	2012/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2012/1
Seminário Articulador de Conhecimentos I	Licenciatura em Educação Física	2012/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2012/2
Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer	Bacharelado em Educação Física	2012/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2013/1
Estágio Supervisionado em Educação Física e Lazer	Bacharelado em Educação Física	2013/1
Epistemologia da Educação Física	Educação Física - EAD	2013/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado em Educação Física	2013/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2013/2
SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTO IV	Licenciatura em Educação Física	2014/1
Epistemologia da Educação Física	Educação Física - EAD	2014/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2014/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado em Educação Física	2014/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado em Educação Física	2014/2
Epistemologia da Educação Física	Educação Física - EAD	2014/2
Seminário Articulador de Conhecimentos V	Licenciatura em Educação Física	2014/2
EPISTEMOLOGIA DA	Licenciatura em Educação	2014/2

EDUCAÇÃO FÍSICA	Física	
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2015/1
SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTOS VI	Licenciatura em Educação Física	2015/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2015/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado em Educação Física	2015/2
SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTOS VII	Licenciatura em Educação Física	2015/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2016/1
SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTOS VIII	Licenciatura em Educação Física	2016/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2016/2
Seminário Articulador de Conhecimentos I	Licenciatura em Educação Física	2016/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2017/2
Seminário Articulador de Conhecimentos I	Licenciatura em Educação Física	2018/1
ENSINO DA ED. FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	Licenciatura em Educação Física	2018/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2019/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2019/2
Seminário Articulador de Conhecimentos II	Licenciatura em Educação Física	2019/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2020/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2020/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2021/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado em Educação Física	2021/1

EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2021/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado em Educação Física	2022/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2022/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2022/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2023/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2023/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado em Educação Física	2023/2
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2024/1
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	Licenciatura em Educação Física	2024/2
Seminário Articulador de Conhecimentos I	Licenciatura em Educação Física	2024/2
Educação Física e Saúde	Licenciatura em Educação Física	2024/2

ATIVIDADES DE ENSINO NA PÓS-GRADUAÇÃO:

DISCIPLINA	CURSO OFERTADO	PERÍODO
Políticas do Corpo na Modernidade	Mestrado	2010/2
Políticas do Corpo na Modernidade	Mestrado	2011/2
Políticas do Corpo na Modernidade	Mestrado	2012/2
Políticas do Corpo na Modernidade	Mestrado	2015/1
Teorias Sociais Contemporâneas: Zygmunt Baumann e Axel Honneth	Mestrado/Doutorado	2015/1
Ciência e Método	Mestrado	2016/1
Epistemologia e política científica da área da Educação Física	Doutorado	2016/2

Ciência e Método	Mestrado	2017/1
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	Mestrado	2018/1
Perspectivas sociológicas em diálogo com a Educação Física	Mestrado/Doutorado	2018/1
Ciência e Método	Mestrado	2018/1
Ciência e Método	Mestrado	2019/1
Políticas do Corpo na Modernidade	Mestrado	2019/2
Ciência e Método	Mestrado	2020/1
Risco, Saúde e Sociedade	Mestrado/Doutorado	2021/1
Ciência e Método	Mestrado	2021/2

ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO

ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO NA GRADUAÇÃO:

ATIVIDADE	Nº ORIENTANDOS/AS	PERÍODO
Trabalho de Conclusão de Curso I	1	2009/1
SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA	1	2009/1
Trabalho de Conclusão de Curso I	5	2009/2
Trabalho de Conclusão de Curso I	7	2010/1
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	2010/1
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	2010/2
Trabalho de Conclusão de Curso II	7	2011/1
Trabalho de Conclusão de Curso II	6	2011/2
Trabalho de Conclusão de Curso II	7	2012/1
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	2012/1
Trabalho de Conclusão de Curso I	1	2013/1

Trabalho de Conclusão de Curso II	3	2013/2
Trabalho de Conclusão de Curso I	3	2014/1
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	2014/2
Trabalho de Conclusão de Curso I	5	2014/2
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	2015/1
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	2015/1
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	2015/2
Trabalho de Conclusão de Curso II	3	2016/1
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	2016/1
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	2016/2
Trabalho de Conclusão de Curso I	2	2016/2
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	2017/1
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	2017/2
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	2017/2
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	2017/2
Trabalho de Conclusão de Curso II	5	2018/1
Trabalho de Conclusão de Curso III	2	2018/1
Trabalho de Conclusão de Curso III	6	2018/2
Trabalho de Conclusão de Curso II	2	2022/2
Trabalho de Conclusão de Curso III	1	2022/2
Trabalho de Conclusão de Curso II	1	2022/2
Trabalho de Conclusão de	1	2023/1

Curso II		
Trabalho de Conclusão de Curso III	2	2023/1
Trabalho de Conclusão de Curso III	3	2023/2
SEMINARIO DE PROJETOS	1	2024/1
Trabalho de Conclusão de Curso III	1	2024/1
Trabalho de Conclusão de Curso III	1	2024/2
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (A emergência do esporte capixaba: as mudanças no vestuário no processo de modernização da cidade de Vitória)	2009/2010
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (A emergência do esporte capixaba: estudo sobre a criação de clubes esportivos na cidade de Vitória)	2009/2010
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (A emergência do esporte capixaba: estudo sobre o início da proliferação de práticas esportivas na cidade de Vitória no registro dos meios de comunicação)	2009/2010
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (A emergência do esporte capixaba: imagens esportivas no processo de modernização da cidade de Vitória)	2009/2010
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (A emergência do esporte capixaba: os espaços esportivos no processo de modernização da cidade de Vitória)	2009/2010
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (Esporte, vestuário e moda no início do século XX: uma análise a partir das revistas Vida Capixaba e Chanaan)	2010/2011
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (Representações do esporte no início do século XX: uma análise a partir do jornal A Tribuna)	2010/2011
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (Os clubes esportivos e a modernidade capixaba)	2011/2012
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (Representações do esporte capixaba no pós-guerra: uma análise a partir do jornal A	2011/2012

	Tribuna)	
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (Torcidas organizadas em Vitória: modos de sociabilidade e rituais)	2012/2013
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (A educação do corpo esportivo feminino: um olhar nas edições da revista Vida Capichaba na década de 1950)	2012/2013
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise na revista da Educação Física/UEM (1989-2012))	2013/2014
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise na revista Pensar a Prática/UFG (1998-2012))	2013/2014
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise na revista Motus Corporis (1993-2012))	2014/2015
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise qualitativa na revista da Educação Física/UEM)	2015/2016
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (A educação do corpo e saúde: os usos de um espaço público na cidade de Vitória)	2016/2017
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (A educação do corpo e saúde: os usos do espaço público na prática do swordplay na cidade de Vitória/ES)	2017/2018
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (Educação Física na Educação Infantil: mapeamento das políticas educacionais)	2019/2020
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (O yoga no Projeto de Extensão Práticas Corporais Integrativas (LAPCI/CEFD): as experiências vividas numa prática oriental)	2020/2021
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (O yoga itinerante na cidade de Vitória/ES)	2022/2023
Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (O skateboard em Vitória e Vila Velha/ES: uma análise sobre os sentidos e apropriações da prática)	2023/2024

Programa Institucional de Iniciação Científica	1 (O futevôlei em Vitória/ES: uma análise sobre os sentidos e apropriações da prática)	2024 (em andamento)
--	--	---------------------

ATIVIDADES DE ORIENTAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO:

ORIENTANDO(A)	CURSO	PERÍODO	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO OU TESE
Samuel Thomazini de Oliveira	Mestrado	Data de início: 15/03/2010 Data de término: 27/04/2012	A forja (bio)identitária de praticantes de esporte de combate na cidade de Vitória: a (re)construção permanente de si
Michel Binda Beccalli	Mestrado	Data de início: 15/03/2010 Data de término: 24/04/2012	Mais que atividade física: os usos e entendimentos da saúde entre usuários do Serviço de Orientação ao Exercício da Prefeitura Municipal de Vitória
Bernardo SantAnna Médice Firme	Mestrado	14/03/2011 Data de término: 25/10/2013	Do fora à pele: notas de uma presença estranha em um estúdio de tatuagem
Vinnicius Camargo de Souza Laurindo	Mestrado	12/03/2012 Data de término: 29/05/2014	Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI): usos e apropriações dos frequentadores do módulo da Praia de Camburi em Vitória/ES
Thacia Ramos Varnier	Mestrado	Data de início: 12/03/2012 Data de término: 27/06/2014	O PESO - Programa de Promoção de Estilo de Vida Saudável na Obesidade - como uma estratégia de educação em saúde: uma interpretação dos cuidados corporais a partir dos usuários do serviço
Cecília Nunes da Silva *	Mestrado	Data de início: 12/03/2012 Data de término: 26/06/2014	Entre o matrimônio, a beleza, a moda e esportes: imagens da mulher na Revista Vida Capichaba (1925-1939)
Sayonara Carla dos Santos Pinto *	Mestrado	Data de início: 25/03/2013 Data de término: 29/09/2015	Ao ar livre: um estudo na Academia Popular de Santo Antônio em Vitória/ES
Ludmila dos Santos Almeida	Mestrado	Data de início: 25/03/2013 Data de término: 10/07/2015	Estilos de vida, corpo e saúde: usos e apropriações pelas leitoras da revista Women's Health Brasil
Lorena Nascimento Ferreira	Mestrado	Data de início: 25/03/2013 Data de término: 09/07/2015	Reflexões sobre a educação do corpo obeso no contexto midiático: uma análise do programa "Além do Peso" na Rede Record de Televisão
Gelsimar Jose Machado *	Mestrado	Data de início:	A atuação do professor de

		25/03/2013 Data de término: 19/06/2015	Educação Física nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSAD)
Fernanda Xavier Machado *	Mestrado	Data de início: 25/03/2013 Data de término: 28/08/2015	No balanço do funk: as tensões que envolvem o ritmo dentro do ambiente escolar
Camila Rissari Correia	Mestrado	Data de início: 07/04/2014 Data de término: 28/03/2016	O corpo feminino no contemporâneo: compreensões a partir de frequentadoras de uma academia para mulheres de Vitória/ES
Victor José Machado de Oliveira	Doutorado	Data de início: 18/08/2014 Data de término: 31/07/2018	Sobre as presenças e ênfases dadas ao tema da saúde na formação inicial em Educação Física
Gustavo Marchetti Corrêa Carneiro	Mestrado	Data de início: 09/03/2015 Data de término: 31/05/2017	Corporeidade, consumo e identidades políticas: estratégias de empoderamento feminino negro realizadas pelo Coletivo das Pretas na cidade de Vitória/ES
Guilherme de Castro Ribeiro Ferreira e Silva	Mestrado	Data de início: 09/03/2015 Data de término: 30/06/2017	Sobre os investimentos e cuidados com o corpo na sociedade de consumidores: interpretações à partir de estudantes do Ensino Médio do Colégio Pedro II
Leonardo Trápaga Abib	Doutorado	Data de início: 03/08/2015 Data de término: 16/08/2019	O governo de si e dos outros em dispositivos de saúde móvel: reflexões sobre o "Movimento 21 Dias por uma vida mais saudável"
Rodrigo Esteban Gutiérrez Herrera	Mestrado	Data de início: 01/03/2016 Data de término: 15/03/2018	Corpos e Ambivalências: uma etnografia na Praia de Camburi na cidade de Vitória/ES
Gabriela Linhares Daltio	Mestrado	Data de início: 08/03/2016 Data de término: 18/05/2018	As práticas corporais no cuidado em saúde mental em um CAPS II na Cidade de Serra/ES
André Luis Façanha da Silva	Doutorado	Data de início: 23/08/2017 Data de término: 07/10/2022	Trabalho do/a profissional de Educação Física do NASF na atenção básica à saúde no município de Vitória - ES
Cesar Felipe Cumim do Nascimento	Mestrado	Data de início: 15/03/2018 Data de término: 13/09/2019	Grupos de convivência para idosos e sociabilidades: um estudo do Centro Associativo Renascer na cidade de João Neiva/ES
Stephany Castro de Freitas Rocon	Mestrado	Data de início: 11/03/2019 Data de término: 25/08/2022	Educação Escolar Indígena e Educação Física: tensões e possibilidades para uma perspectiva Intercultural na Escola Pluridocente Guarani do Espírito Santo
Lucas Poncio Gonçalves	Mestrado	Data de início:	Dos usos e significados do corpo na prática de swordplay

Pereira		11/03/2019 Data de término: 03/11/2021	boffering: uma observação participante no Parque Municipal Pedra da Cebola
Flavio Ignes Tristão	Doutorado	Data de início: 12/08/2019 Data de término: 01/08/2024	Inserção dos profissionais de Educação Física no SUS: uma análise do cenário do Estado do Espírito Santo
Thacia Ramos Varnier	Doutorado	Data de início: 12/08/2019 Data de término: 02/08/2024	Concepções e produções de estilos de vida saudáveis em Centros Municipais de Educação Infantil da Serra/ES
Ana Luisa Martins Loures	Mestrado	Data de início: 02/03/2020 Data de término: 20/07/2023	Ethos Wellness: Um estudo de caso em uma academia de ginástica e musculação em Vitória/ES
Pâmela Tavares Monteiro	Mestrado	Data de início: 02/03/2020 Data de término: 29/09/2022	O corpo afro-brasileiro e suas re-existências: as estéticas afrodiaspóricas das juventudes no Núcleo Afro Odomodê
Wilson David Cabezas Galindo	Doutorado	Data de início: 12/09/2022 (em andamento)	
Gustavo Marchetti Corrêa Carneiro	Doutorado	Data de início: 12/09/2022 (em andamento)	
Samuel Thomazini de Oliveira	Doutorado	Data de início: 01/08/2023 (em andamento)	
Lorena Gomes de Oliveira	Mestrado	Data de início: 14/08/2023 (em andamento)	
Lucas Poncio Gonçalves Pereira	Doutorado	Data de início: 12/08/2024 (em andamento)	
Rafael Almeida Barcelos	Doutorado	Data de início: 12/08/2024 (em andamento)	

* Coorientador

PRODUÇÃO INTELECTUAL:

Publicação de artigos em periódicos desde 2009:

- GOMES, I. M.; VAZ, A. F. ; ASSMANN, S. J. . O Estado-Nação e suas estratégias especializadas de jardinagem: a saúde como foco de ação. **Educere et Educare** (Impresso), v. 4, p. 223-235, 2009.
- GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. ; VAZ, A. F. . Sobre corpo, reflexividade e poder: um diálogo entre Giddens e Foucault. **Política & Sociedade**, v. 8, p. 299-320, 2009.

- GOMES, I. M.. E se Ivan Ilitch fizesse atividade física?: reflexões sobre tormentos modernos. **Pensar a Prática** (Online), v. 12, p. 4888/4699, 2009.
- GOMES, I. M.; VAZ, A. F. ; ASSMANN, S. J. . Conselheiros midiáticos: o "Caderno Equilíbrio" da Folha de São Paulo e suas ponderações na formação do indivíduo saudável. **Movimento** (Porto Alegre. Online), v. 4, p. 117-134, 2010.
- GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. ; BRACHT, V. . O local da diferença: desafios à educação física escolar. **Pensar a Prática** (Online), v. 13, p. 1-15, 2010.
- OLIVEIRA, S.T. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . O corpo e as práticas de si: a construção bioidentitária de um lutador de wrestling profissional em tela. **Movimento** (Porto Alegre. Online), v. 17, p. 197-214, 2011.
- BECCALLI, M.B. ; GOMES, I. M. . Das críticas às possibilidades: perspectivas de atuação da educação física em saúde coletiva. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 1-11, 2011.
- BRACHT, V. ; FARIAS, B.A. ; MORAES, C.E.A. ; ALMEIDA, F. Q. ; GHIDETTI, F.F. ; GOMES, I. M. ; ROCHA, M.C. ; MACHADO, T.S. ; ALMEIDA, U.R. . A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento** (Porto Alegre. Online), v. 17, p. 1, 2011.
- DEMONER, J.A. ; GOMES, I. M. ; MORAES, C.E.A. ; ALMEIDA, U.R. ; ALMEIDA, F. Q. . Esporte na Cidade: Novos Espaços, Novos Objetos... Uma Nova Paisagem em Vitória (1896-1940). **Licere** (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. Online), v. 15, p. <http://www.anim-http://www.anim>, 2012.
- SILVA, C.N. ; VARNIER, T.R. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. ; ALMEIDA, U.R. ; MORAES, C.E.A. . O esporte na imprensa capixaba (1926-1936): uma análise dos jornais A Gazeta e o Diário da Manhã. **Revista da Educação física** (UEM. Online), v. 23, p. 529-541, 2012.
- PINTO, S.C. ; GOMES, I. M. ; MORAES, C.E.A. ; ALMEIDA, F. Q. ; ALMEIDA, L.S. . Identidade(s) feminina(s) e cuidado de si na Revista AG. **Motrivivência** (Florianópolis), v. XXIV, p. 113-128, 2012.
- DEMONER, J.A. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. ; MORAES, C.E.A. ; ALMEIDA, U.R. . Fútbol, Nacionalismo y 'Cultura Física' en Vitória Brasil: La construcción del estadio Governador Bley (1936). **Educacion Fisica y Deporte**, v. 31, p. 717-725, 2012.
- BRACHT, V. ; FARIAS, B.A. ; MORAES, C.E.A. ; FERNANDES, E.S. ; ALMEIDA, F. Q. ; GHIDETTI, F.F. ; GOMES, I. M. ; ROCHA, M.C. ; MACHADO, T.S. ; ALMEIDA, U.R. ; PENHA, V. M. . A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento** (Porto Alegre. Online), v. 18, p. 30158/18757-30158/18757, 2012.
- VARNIER, T.R. ; SILVA, C.N. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. ; ALMEIDA, U.R. ; MORAES, C.E.A. . A emergência dos clubes esportivos em Vitória. **Esporte e Sociedade**, v. 7, p. 97-121, 2012.
- FRAGA, A.B. ; CARVALHO, Y. ; GOMES, I. M. . Políticas de formação em educação física e saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde** (Online), v. 10, p. 367-386, 2012.

- BRACHT, VALTER ; GOMES, Ivan Marcelo ; ALMEIDA, FELIPE QUINTÃO DE . School physical education in the transition from solid modernity to liquid modernity: the Brazilian case. **Sport, Education and Society**, v. 20, p. 1-17, 2013
- SILVA, C.N. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. . Imagens da mulher na revista Vida Capichaba (1940-1949). **Movimento** (Porto Alegre. Online), v. 19, p. 227-249, 2013.
- OLIVEIRA, V. J. M. ; GOMES, Ivan Marcelo ; BRACHT, V. . Educação para a saúde na Educação Física escolar: uma questão pedagógica. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, p. 68-79, 2014.
- BRACHT, V. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . Por uma sociologia (ainda) crítica do esporte nas américas: o papel dos intelectuais e das associações científicas. **Movimento** (Porto Alegre. Online), v. 20, p. 31-42, 2014.
- LEOPOLDO, A.P.L. ; LEOPOLDO, A. S. ; PEREZ, A.J. ; CASTARDELI, E. ; GOMES, Ivan Marcelo ; SARRO, K. J. ; CARLETTI, L. ; BAGRICHEVSKY, M. ; MOLINA, M. C. B. ; TAVARES DA SILVA, O.G. . O Programa de Pós-Graduação em Educação Física / UFES: Pesquisa e ensino em atividade física & saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 19, p. 523-526, 2014.
- GOMES, Ivan Marcelo; VAZ, A. F. ; ASSMANN, S. J. . Sobre combates e defesas do corpo na modernidade líquida: a radicalização dos conselhos privatizados para o indivíduo saudável. **Educación Física y Ciencia**, v. 16, p. 1-10, 2014.
- BECCALLI, M.B. ; Ivan Marcelo Gomes . Mais que atividade física: usos e entendimentos da saúde e do Serviço de Orientação ao Exercício da Prefeitura Municipal de Vitória entre usuários do serviço. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** (Online), v. 36, p. 26-43, 2014.
- VARNIER, T.R. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . Esporte e nacionalismo em Vitória: uma análise a partir do jornal “A Tribuna” (1939-1945). **Pensar a Prática** (Online), v. 17, p. 156-174, 2014.
- SILVA, C.N. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. . Beleza e feminilidade: o corpo feminino nas páginas da revista Vida Capichaba (1920-1930). **Motrivivência** (Florianópolis), v. 27, p. 35-52, 2015.
- MACHADO, G. J. ; GOMES, Ivan Marcelo ; ROMERA, L.A. . A atuação do professor de Educação Física nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da Grande Vitória-ES. **Movimento** (Porto Alegre. Online), v. 22, p. 485-496, 2016.
- VARNIER, T.R. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, Ivan Marcelo . Uma interpretação dos cuidados corporais a partir dos usuários de um programa da Rede Pública de Saúde na cidade de Vitória/ES. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 28, p. 31-46, 2016.
- OLIVEIRA, S.T. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, Ivan Marcelo . A forja identitária de lutadores veteranos: além do último “round”. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte** (Impresso), v. 30, p. 397-406, 2016.
- PICH, S. ; GOMES, I. M. . Selvino José Assmann - Um grande amigo. **Revista Motrivivência**, v. 29, p. 274-277, 2017.

- LAURINDO, V. C. ; GOMES, Ivan Marcelo ; ALMEIDA, F. Q. . Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI): usos e apropriações entre frequentadores do módulo da Praia de Camburi em Vitória/ES. **Revista Licere**, v. 20, p. 250-279, 2017.
- VARNIER, T.R. ; GOMES, Ivan Marcelo . Entre ações e discursos: a recepção dos usuários às informações de um programa de educação em saúde da rede pública na cidade de Vitória/ES. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 39, p. 219-225, 2017.
- GALAK, E. L. ; GOMES, I. M. ; ZOBOLI, F. ; ALMEIDA, F. Q. . O gênero nos estudos sobre corpo em revistas do campo da Educação Física da Argentina e do Brasil. **Filosofia e Educação**, v. 10, p. 598-617, 2018.
- HERRERA, R. E. G. ; GOMES, I. M. . Práticas e Ambivalências Corporais na orla da Praia de Camburi em Vitória/ES. **Kinesis (SANTA MARIA)**, v. 36, p. 41-52, 2018.
- GALAK, E. L. ; ZOBOLI, F. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . O corpo no campo acadêmico da Educação Física na Argentina e no Brasil: crítica e renovação da disciplina. **REVISTA DA ALESDE**, v. 9, p. 79-90, 2018.
- ABIB, L. T. ; HERRERA, R. E. G. ; GALAK, E. L. ; GOMES, I. M. . Lecturas sobre el cuerpo en ?Atrapado sin salida?: poder, educación, modernidad y biopolítica. **Práxis Educacional (ONLINE)**, v. 14, p. 198-212, 2018.
- MACHADO, F. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. . A relação do funk com a cultura escolar: entre dilemas e tensões. **Pensar a Prática (ONLINE)**, v. 21, p. x-xx, 2018.
- CARNEIRO, G. M. ; GOMES, I. M. . A corporeidade “Das Pretas”: identidade e consumo nas estratégias políticas de empoderamento em um coletivo de mulheres negras na cidade de Vitória/ES. **Movimento**, v. 24, p. 1063-1076, 2018.
- SAWITZKI, R. L. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . Reflexões sobre formação continuada em Educação Física a partir de relatos docentes. **Corpoconsciência**, v. 22, p. 14-26, 2018.
- PINTO, S.C. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. . Ao ar livre: um estudo na Academia Popular de Santo Antônio em Vitória-ES. **Revista Licere**, v. 21, p. 281-300, 2018.
- GALAK, E. L. ; GOMES, I. M. ; ZOBOLI, F. . De projetos da ciência à fabricação em série: educação do corpo, biopolítica e eugenia em Wakolda. **Acta Scientiarum. Education (ONLINE)**, v. 40, p. 40985, 2018.
- ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. ; FURLAN, A. ; MARINOTTE, A. . O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em cinco periódicos da Educação Física brasileira. **Movimento**, v. 24, p. 133-146, 2018.
- GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. ; FURLAN, A. ; MARINOTTE, A. ; ROSSINI JUNIOR, S. . O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise bibliométrica em cinco periódicos da Educação Física brasileira. **Movimento**, v. 24, p. 427-440, 2018.
- RISSARI, C. ; GOMES, I. M. . Principais cuidados e investimentos corporais de frequentadoras

de uma academia para mulheres de Vitória/ES. **Revista Motrivivência**, v. 30, p. 18-34, 2018.

- ABIB, L. T. ; GOMES, I. M. . A educação e o governmentamento dos corpos na atualidade: uma análise do “Movimento 21 dias por uma vida mais saudável”. **Saúde e Sociedade (ONLINE)**, v. 28, p. 229-242, 2019.

- OLIVEIRA, V. J. M. ; GOMES, I. M. . Caracterização episódica sobre o tema da saúde nos currículos de formação em uma universidade federal pública. **Revista Motrivivência**, v. 31, p. 1-23, 2019.

- OLIVEIRA, V. J. M. ; GOMES, I. M. . O tema da saúde na formação inicial em educação física em uma universidade pública: reflexividade, agência e estrutura. **Movimento**, v. 25, p. e25077, 2019.

- GOMES, I. M.. Corpo, consumo e bioidentidades: trajetória de pesquisa e perspectivas analíticas na formação do indivíduo saudável. **Revista Tempos e Espaços em Educação (ONLINE)**, v. 12, p. 127-140, 2019.

- OLIVEIRA, V. J. M. ; GOMES, I. M. . Os desafios da formação profissional em educação física para a área da saúde: uma interpretação a partir de periódicos da área. **Pró-Posições (UNICAMP. ONLINE)**, v. 30, p. 1-23, 2019.

- OLIVEIRA, V. J. M. ; ALMEIDA, U.R. ; GOMES, I. M. . O tema da saúde na formação em Educação Física: reflexões a partir de uma disciplina de um curso de licenciatura em uma universidade pública. **Revista Tempos e Espaços em Educação (ONLINE)**, v. 13, p. 1-19, 2020.

- FENSTERSEIFER, P. ; GOMES, I. M. ; SILVA, S. P. ; ALMEIDA, F. Q. ; BRACHT, V. . Práticas corporais e Educação Física: reflexões contemporâneas. **Humanidades & Inovação**, v. 7, p. 9-23, 2020.

- PEREIRA, L. P. G. ; GOMES, I. M. . Entre o Ambiente Construído e suas Formas de Interação. **Revista Licere**, v. 23, p. 587-617, 2020.

- ABIB, L. T. ; GOMES, I. M. ; GALAK, E. L. . Conselhos privados e medicalização da atividade física em um aplicativo de saúde móvel: a produção de corpos homogêneos e sujeitos universais. **Revista Motrivivência**, v. 32, p. 1-18, 2020.

- DALTIO, G. L. ; ABIB, L. T. ; GOMES, I. M. . Possibilidades e tensões no trabalho com as práticas corporais no cuidado em saúde mental: reflexões construídas em um CAPS II na cidade de Serra/ES. **Pensar a Prática (ONLINE)**, v. 23, p. 1-22, 2020.

- OLIVEIRA, V. J. M. ; GOMES, I. M. . Configurações atuais do tema da saúde nos currículos de formação em Educação Física de uma universidade pública. **Trabalho, Educação e Saúde (ONLINE)**, v. 18, p. e00294126, 2020.

- ABIB, L. T. ; GALAK, E. L. ; GOMES, I. M. . Os usos de um aplicativo de saúde móvel e a educação dos corpos em uma política pública. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, p. e2051, 2020.

- GALAK, E. L. ; GOMES, I. M. ; ZOBOLI, F. . Pedagogia crítica e críticas à pedagogia na Educação Física: análises em congressos do Brasil e da Argentina (Pedagogía crítica y críticas a la pedagogía en Educación Física: análisis en congresos de Brasil y de Argentina). **Agora para la**

Educacion Física y el Deporte, v. 23, p. 1-x, 2021.

- SILVA, G. C. R. F. ; GOMES, I. M. ; ABIB, L. T. . O corpo na sociedade de consumidores: interpretações a partir de estudantes do Colégio Pedro II. **Práxis Educacional** (ONLINE), v. 17, p. 1-22, 2021.

- OLIVEIRA, V. J. M. ; GOMES, I. M. . Presenças e ênfases do tema da saúde nos currículos de formação em educação física: notas para uma estruturação conceitual. **Educação em Revista** (ONLINE), v. 37, p. e20613, 2021.

- FREITAS, S. C. ; SANETO, J. G. ; Ivan Marcelo Gomes . - Comprehensions of physical education at Guarani multi-teacher school in Espírito Santo. **Revista Tempos e Espaços em Educação** (ONLINE), v. 15, p. e18028, 2022.

- SILVA, A. L. F. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, U.R. . A Educação Física no Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Atenção Básica: o caso da cidade de Vitória/ES. **Revista Motrivivência**, v. 34, p. 1-25, 2022.

- GOMES, I. M.. CONSELHOS IMUNIZANTES PARA O INDIVÍDUO SAUDÁVEL: O CASO DE UM NÚCLEO DE PESQUISA. **Contrapontos** (ONLINE), v. 22, p. 134-148, 2022.

- CRUZ, C. B. ; ALMEIDA, U.R. ; GOMES, I. M. ; MELLO, A.S. ; BERTO, R.C. . Gestão coletiva, temporalidades e transversalidades nos processos formativos de professores. **Educação (Santa Maria)** (ONLINE), v. 45, p. e-e, 2022.

- MONTEIRO, P. T. ; Ivan Marcelo Gomes . A contribuição da cultura corporal de movimento para empoderamento das juventudes no Núcleo Afro Odomodê. **Revista de Política Públicas da UFMA**, v. 27, p. 305-326, 2023.

- LOURES, A. L. M. ; Ivan Marcelo Gomes . A academia de musculação e seu impacto na construção de uma nova forma de consumo alimentar entre frequentadores da cidade de Vitória/ES. **Pensar a Prática** (ONLINE), v. 27, p. E76716, 2024.

- MONTEIRO, P. T. ; Ivan Marcelo Gomes ; CUNHA, A. C. T. N. . Entre o Quadro e a Cova: : as re-existências dos corpos das juventudes afros. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa em Motricidade Humana**, v. 8, p. 142-155, 2024.

- TRISTAO, F. I. ; VASQUEZ, V. L. ; Ivan Marcelo Gomes . Inserção dos profissionais de Educação Física no SUS: uma análise do cenário do Estado do Espírito Santo. **Pensar a Prática** (ONLINE), v. 27, p. e78514, 2024.

- NASCIMENTO, C. F. C. ; Ivan Marcelo Gomes . Grupos de convivência para idosos e sociabilidades: um estudo do Centro Associativo Renascer na cidade de João Neiva/ES. **Revista Licere**, v. 27, p. 21-44, 2024.

- ZOBOLI, F. ; GALAK, E. L. ; Ivan Marcelo Gomes . Biopolítica e normalização dos corpos em XXY. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 26, p. e024017, 2024.

Publicação de livros desde 2009:

- GOMES, I. M.. Conselheiros modernos: propostas para a educação do indivíduo saudável. 1. ed. Brasília: Thesaurus / Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2009. 292p .

- ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. ; BRACHT, V. . Bauman & a Educação. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 126p .

- GOMES, I. M.. O corpo desportista moderno: disciplina e reflexividade na instituição acadêmica brasileira. 1. ed. Cascavel: Edunioeste, 2009. 120p .

- ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, Ivan Marcelo ; BRACHT, V. . Bauman & a Educação (segunda edição). 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. v. 1. 128p .

Publicação de capítulos de livros desde 2009:

- GOMES, L. R. S. ; SILVA, A. M. ; GOMES, I. M. . No espaço escolar, marcas inscritas no corpo: um diálogo com Pierre Bourdieu. In: ORSO, P.; MALACARNE, V.; GOMES, I.M.; SILVA, J.C.; ESTRADA, A.A.; CARVALHO, M.A.B.. (Org.). **Desafios da formação de professores da educação básica e as práticas docentes**. 1ed.Cascavel: Edunioeste, 2011, v. , p. 79-91.

- FRAGA, A.B. ; CARVALHO, Y. ; GOMES, I. M. . As práticas corporais no campo da saúde. In: Alex Branco Fraga; Yara Maria de Carvalho; Ivan Marcelo Gomes. (Org.). **As práticas corporais no campo da saúde**. 1ed.São Paulo: Hucitec, 2013, v. , p. 11-21.

- BRACHT, V. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . Do corpo produtivo ao corpo consumidor: a Educação Física na modernidade líquida. In: Varea, V. y Galak, E.. (Org.). **Perspectivas latinoamericanas para pensar la educación de los cuerpos**. 1ed.Buenos Aires: Biblos, 2013, v. 1, p. 103-125.

- GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. ; BRACHT, V. . O ensino de epistemologia na (pós)graduação em educação física: experiências, dificuldades e desafios na UFES. In: Ivan Marcelo Gomes; Felipe Quintão de Almeida; Emerson Luís Velozo. (Org.). **Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a educação física**. 1ed.Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013, v. 1, p. 107-133.

- VELOSO, E. L. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, Ivan Marcelo . 10 anos de Colóquios de Epistemologia da Educação Física do CBCE. In: Ivan Marcelo Gomes; Felipe Quintão de Almeida; Emerson Luís Velozo. (Org.). **Epistemologia, ensino e crítica: desafios contemporâneos para a educação física**. 1ed.Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2013, v. 1, p. 9-18.

- ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, Ivan Marcelo . Traçados analíticos e esforços de autointerpretação: uma entrevista com Valter Bracht. In: Felipe Quintão de Almeida; Ivan Marcelo Gomes. (Org.). **Valter Bracht e a Educação Física : um pensamento em movimento**. 1ed.Vitória / Ijuí: Edufes / Edunijuí, 2014, v. 1, p. 239-315.

- GOMES, I. M.; FRAGA, A.B. . Educação em Saúde. In: GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER,

- P. (Org.). **Dicionário Crítico da Educação Física**. 3ed.Ijuí: Editora Unijuí, 2014, v. 1, p. 228-234.
- SILVA, C.N. ; ALMEIDA, F. Q. ; Ivan Marcelo Gomes . Imagens da mulher na revista Vida Capichaba (1940-1949). In: Ivan Marcelo Gomes; Felipe Quintão de Almeida; Cláudia Emília Aguiar Moraes; Ueberson Ribeiro Almeida.. (Org.). **O esporte na cidade: capítulos de sua história em Vitória**. 1ed.Vitória: Edufes, 2014, v. 1, p. 139-162.
- ALMEIDA, FELIPE QUINTÃO DE ; Ivan Marcelo Gomes ; VARNIER, T.R. . Esporte e nacionalismo em Vitória: uma análise a partir do jornal A Tribuna (1939-1945).. In: Ivan Marcelo Gomes; Felipe Quintão de Almeida; Cláudia Emília Aguiar Moraes; Ueberson Ribeiro Almeida.. (Org.). **O esporte na cidade: capítulos de sua história em Vitória**. 1ed.Vitória: Edufes, 2014, v. 1, p. 117-137.
- MORAES, C.E.A. ; ALMEIDA, F. Q. ; Ivan Marcelo Gomes ; DEMONER, J.A. ; ALMEIDA, U.R. . Esporte na cidade: novos espaços, novos objetos... uma nova paisagem em Vitória (1896-1940). In: Ivan Marcelo Gomes; Felipe Quintão de Almeida; Cláudia Emília Aguiar Moraes; Ueberson Ribeiro Almeida.. (Org.). **O esporte na cidade: capítulos de sua história em Vitória**. 1ed.Vitória: Edufes, 2014, v. 1, p. 77-115.
- PAULA, B.H. ; SILVA, C.N. ; MORAES, C.E.A. ; ALMEIDA, F. Q. ; Ivan Marcelo Gomes ; VARNIER, T.R. ; ALMEIDA, U.R. . O esporte na imprensa em Vitória (1926-1936): uma análise dos jornais A Gazeta e o Diário da Manhã.. In: Ivan Marcelo Gomes; Felipe Quintão de Almeida; Cláudia Emília Aguiar Moraes; Ueberson Ribeiro Almeida.. (Org.). **O esporte na cidade: capítulos de sua história em Vitória**. 1ed.Vitória: Edufes, 2014, v. 1, p. 51-75.
- SILVA, C.N. ; MORAES, C.E.A. ; ALMEIDA, F. Q. ; Ivan Marcelo Gomes ; VARNIER, T.R. ; ALMEIDA, U.R. . O surgimento dos clubes esportivos em Vitória.. In: Ivan Marcelo Gomes; Felipe Quintão de Almeida; Cláudia Emília Aguiar Moraes; Ueberson Ribeiro Almeida.. (Org.). **O esporte na cidade: capítulos de sua história em Vitória**. 1ed.Vitória: Edufes, 2014, v. 1, p. 22-49.
- CARVALHO, Y. ; GOMES, I. M. ; FRAGA, A.B. . Educação física + ciências humanas + saúde. In: Marco Paulo Stigger. (Org.). **Educação Física + Humanas**. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2015, v. 1, p. 129-153.
- GOMES, Ivan Marcelo; FRAGA, A.B. ; CARVALHO, Y. . Práticas corporais no campo da saúde: contribuições do projeto Políticas de Formação em Educação Física e Saúde Coletiva. In: GOMES, I.M.; FRAGA, A.B.; CARVALHO, Y.M.. (Org.). **Práticas corporais no campo da saúde: uma política em formação**. 1ed.Porto Alegre: Rede Unida, 2015, v. 1, p. 7-20.
- GOMES, Ivan Marcelo; VAZ, A. F. ; ASSMANN, S. J. . Conselhos privados, escolhas e novas formas de exclusão social: a obesidade como metáfora contemporânea. In: BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. (Org.). **Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas**. 1ed.Ilheus/BA: Editus, 2015, v. 1, p. 359-394.
- CARVALHO, Y. ; GOMES, Ivan Marcelo ; FRAGA, A.B. . As práticas corporais no campo da Saúde: pesquisa interinstitucional e formação em rede para além da educação física. In: CARVALHO, Y.M.; GOMES, I.M.; FRAGA, A.B.. (Org.). **As práticas corporais no campo da saúde: pesquisa interinstitucional e formação em rede**. 1ed.São Paulo: Hucitec, 2016, v. 1, p. 11-22.
- BECCALLI, M.B. ; GOMES, Ivan Marcelo . Práticas corporais/Atividade física e Saúde: da mobilização do sujeito ao movimento de constituição de espaços. In: WACHS, F.; ALMEIDA,

U.R.; BRANDÃO, F.F.F.. (Org.). **Educação Física e Saúde Coletiva**: cenários, experiências e artefatos culturais. 1ed.Porto Alegre: Rede Unida, 2016, v. 1, p. 199-221.

- GOMES, Ivan Marcelo; FRAGA, A.B. ; CARVALHO, Y. . Educação Física e formação para a pesquisa em saúde: experiências de orientação em um projeto interinstitucional. In: WACHS, F.; ALMEIDA, U.R.; BRANDÃO, F.F.F.. (Org.). **Educação Física e Saúde Coletiva**: cenários, experiências e artefatos culturais. 1ed.Porto Alegre: Rede Unida, 2016, v. 1, p. 131-142.

- BRACHT, V. ; FARIAS, B.A. ; MACHADO, T.S. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, U.R. . Práticas pedagógicas inovadoras em Educação Física Escolar: os casos das professoras Maria e Gabriela. In: BRACHT, V.; ALMEIDA, U.R.; WENETZ, I.. (Org.). **A Educação Física Escolar na América do Sul**: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2018, v. 1, p. 67-84.

- BRACHT, V. ; MACHADO, T.S. ; FARIAS, B.A. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, U.R. . Desinvestimento pedagógico na Educação Física Escolar: o caso do professor José. In: BRACHT, V.; ALMEIDA, U.R.; WENETZ, I.. (Org.). **A Educação Física Escolar na América do Sul**: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico. 1ed.Curitiba: Editora CRV, 2018, v. 1, p. 51-66.

- PICH, S. ; GOMES, I. M. . Mercadorización biopolítica: elecciones saludables en tiempos de consumo. In: Marcos Bagrichevsky. (Org.). **Salud, cuerpo y sociedad**. 1ed.Blumenau: Editora do Instituto Federal Catarinense, 2019, v. 1, p. 151-180.

- PEREIRA, L. P. G. ; GOMES, I. M. . Apontamentos sobre a educação do corpo na prática de swordplay boffering: um estudo de campo com o Panteão Nórdico Capixaba. In: Ivan Marcelo Gomes; Eduardo Lautaro Galak; Felipe Quintão de Almeida; William Moreno Gómez. (Org.). **Sentidos y prácticas sobre la educación y los usos del cuerpo**: Intercambios académicos entre Argentina, Brasil, Colombia y Uruguay. 1ed.La Plata; Vitória: Editorial da FaHCE/UNLP; Edufes, 2019, v. 1, p. 326-341.

- OLIVEIRA, V. J. M. ; GOMES, I. M. . O tema do corpo na formação inicial em educação física do CEFD/UFES: implicações para um conceito ampliado de saúde. In: Ivan Marcelo Gomes; Eduardo Lautaro Galak; Felipe Quintão de Almeida; William Moreno Gómez. (Org.). **Sentidos y prácticas sobre la educación y los usos del cuerpo**: Intercambios académicos entre Argentina, Brasil, Colombia y Uruguay. 1ed.La Plata; Vitória: Editorial da FaHCE/UNLP; Edufes, 2019, v. 1, p. 93-107.

- GOMES, I. M.; GALAK, E. L. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMEZ, W. M. . Caminhos que abrem caminhos: pesquisas sul-americanas para uma educação crítica dos corpos. In: Ivan Marcelo Gomes; Eduardo Lautaro Galak; Felipe Quintão de Almeida; William Moreno Gómez. (Org.). **Sentidos y prácticas sobre la educación y los usos del cuerpo**: Intercambios académicos entre Argentina, Brasil, Colombia y Uruguay. 1ed.La Plata; Vitória: Editorial da FaHCE/UNLP; Edufes (co-edição), 2019, v. 1, p. 12-21.

- GALAK, E. L. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. ; ZOBOLI, F. . El concepto de cuerpo en el campo académico de la Educación Física en Argentina y en Brasil. Crítica y Renovación de la disciplina. In: Ricardo Crisorio; Liliana Rocha Bidegain; Agustín Lescano.. (Org.). **Enseñanza y Educación del cuerpo**. 1ed.La Plata / Argentina: Edulp ? Editorial de la Universidad de La Plata, 2020, v. 1, p. 74-85.

- ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. . Estado. In: Claudionei Vicente Cassol; João Nicodemos Martins Manfio; Sidinei Pithan da Silva. (Org.). **Dicionário crítico-hermenêutico Zygmunt Bauman**. 1ed.Frederico Westphalen: Edunijuí; URI Westph, 2021, v. 1, p. 67-71.
- ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. . Educação. In: Claudionei Vicente Cassol; João Nicodemos Martins Manfio; Sidinei Pithan da Silva. (Org.). **Dicionário crítico-hermenêutico Zygmunt Bauman**. 1ed.Frederico Westphalen: URI Westph; Edunijuí, 2021, v. 1, p. 53-58.
- GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. ; GALAK, E. L. . Clube da luta, duas décadas depois: apontamentos sobre a modernidade, o individualismo e o efêmero. In: Eduardo Galak; Fabio Zoboli; Ivan Marcelo Gomes. (Org.). **Cuerpos, políticas y estéticas: artefactos culturales, arte y educación**. 1ed.Buenos Aires: Editorial Biblos, 2021, v. 1, p. 107-118.
- GALAK, E. L. ; ZOBOLI, F. ; GOMES, I. M. . Cuerpos y artefactos culturales, cuerpos como artefactos culturales. In: Eduardo Galak; Fabio Zoboli; Ivan Marcelo Gomes. (Org.). **Cuerpos, políticas y estéticas: artefactos culturales, arte y educación**. 1ed.Buenos Aires: Editorial Biblos, 2021, v. 1, p. 9-19.
- SILVA, A. L. F. ; ALMEIDA, U.R. ; Ivan Marcelo Gomes . Educação física, saúde mental e atenção básica à saúde: o caso da cidade de Vitória-ES. In: Mascarenhas, Suely Aparecida do N.; Oliveira, Victor José Machado de. (Org.). **Saberes docentes: tendências, perspectivas e novas abordagens metodológicas**. 1ed.Manaus: Edua - Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2022, v. , p. 245-263.
- ALMEIDA, F. Q. ; Ivan Marcelo Gomes . Do Mestrado Acadêmico ao Profissional – as subáreas sociocultural e pedagógica em foco: percepções de coordenadores sobre a produção de pesquisadores quanto a transição de uma avaliação mais qualitativa. In: TELLES, S.; BAPTISTA, T. J. R.; COSTA, M, C S.; SANTOS, S. M.. (Org.). **Avaliação e panorama das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física: periódicos, mestrado profissional e produção docente (2017- 2020)**. 1ed.Uberlândia/MG: Navegando Publicações, 2023, v. , p. 66-79.
- PICH, S. ; Ivan Marcelo Gomes . Selvino José Assmann - Um grande amigo. In: Moira Helena Assmann. (Org.). **Viva, Selvino!: uma homenagem ao prof. Selvino Assmann**. 1ed.Florianópolis: Ed. dos Autores, 2023, v. , p. 20-27.

Prefácios de livros:

- ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. . Experiência, formação, docência e prática pedagógica na Educação Física. Curitiba, 2019.
- GOMES, I. M.. Prefácio sobre memórias futebolísticas ou quando pensei em futebol debaixo de uma cachoeira. Curitiba, 2020. (prefácio do livro: RICHTER, A.C.; BASSANI, J.J. (org). **Memórias do futebol: infâncias em jogo**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020).

Publicação de trabalhos em anais de eventos desde 2009:

Textos Completos em Anais de eventos internacionais

- GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. . Educação Física escolar e práticas inclusivas: o binômio exclusão/inclusão na modernidade. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2009, Salvador. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte.**
- GOMES, I. M.; VAZ, A. F. ; ASSMANN, S. J. . Sobre o estilo de vida "saudável" e suas batalhas: dois exemplos, um registro. In: XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2009, Salvador. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2009.**
- GOMES, I. M.; VAZ, A. F. ; ASSMANN, S. J. . O consumo midiático e acadêmico na produção da vida: análises de conselheiros do corpo saudável. In: 9º Congreso Argentino y 4º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2011, La Plata / ARG. **Actas 9º Congreso Argentino y 4º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2011. p. 1-8.**
- BRACHT, V. ; FARIAS, B.A. ; MORAES, C.E.A. ; ALMEIDA, F. Q. ; GHIDETTI, F.F. ; GOMES, I. M. ; ROCHA, M.C. ; MACHADO, T.S. ; ALMEIDA, U.R. . A Educação Física escolar como tema da produção do conhecimento da área no Brasil (1980-2010). In: IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte e XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2011, Porto Alegre. **Anais do IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte e XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2011. p. 1-15.**
- OLIVEIRA, S.T. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . A construção (bio)identitária de um lutador de Westling profissional em tela. In: IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte e XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2011, Porto Alegre. **Anais do IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte e XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2011. p. 1-10.**
- OLIVEIRA, S.T. ; GOMES, I. M. . A FORJA IDENTITÁRIA DE LUTADORES VETERANOS: ALÉM DO ÚLTIMO ROUND. In: XVIII CONBRACE e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2013, Brasília. **Anais do XVIII CONBRACE e V CONICE, 2013.**
- GOMES, I. M.. Conselhos imunizantes para o indivíduo saudável: o caso de um núcleo de pesquisa. In: 10º Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2013, La Plata. **Publicaciones 10º Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias.**
- BIGOSSO, J. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . Torcidas organizadas de futebol: modos de sociabilidade e rituais na cidade de Vitória/ES/Brasil. In: 10º Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2013, La Plata. **Publicaciones 10º Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2013.**
- GOMES, I. M.; BRACHT, V. ; ALMEIDA, F. Q. . Do corpo produtivo ao corpo consumidor: a Educação Física na modernidade líquida. In: 10º Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2013, La Plata. **Publicaciones 10º Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2013.**
- VARNIER, T.R. ; GOMES, I. M. . O corpo esportivo e o nacionalismo brasileiro durante a II Guerra Mundial: uma análise a partir de um jornal da cidade de Vitória/ES/Brasil. In: 10º Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2013, La Plata. **Publicaciones 10º**

Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2013.

- SILVA, C.N. ; GOMES, Ivan Marcelo . VIDA CAPICHABA: BELEZA E MULHER NA CIDADE DE VITÓRIA (1920-1930). In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI CONICE, 2015, Vitória. **Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI CONICE, 2015.**

- HERRERA, R. E. G. ; GOMES, I. M. . Prácticas Corporales y resistencias al cuerpo hegemónico. In: 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2017, La Plata/Argentina. **Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias.** La Plata: UNLP, 2017. v. 1. p. X-XX.

- PEREIRA, L. P. G. ; GOMES, I. M. . A educação do corpo e saúde: os usos do espaço público na prática do swordplay na cidade de Vitória/ES-Brasil. In: 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2017, La Plata. **Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias.** v. 1. p. X-XX.

- PEREIRA, L. P. G. ; GOMES, I. M. . Sentidos sobre corpo, saúde e lazer: os usos de uma praça pública na cidade de Vitória/ES/Brasil. In: 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2017, La Plata. **Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2017.** v. 1. p. X-XX.

- OLIVEIRA, V. J. M. ; GOMES, I. M. . O tema da saúde na formação inicial em Educação Física: análise documental na Universidade Federal do Espírito Santo - Brasil. In: 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, 2017, La Plata. **Actas del 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias. La Plata, 2017.** v. 1. p. X-XX.

- MONTEIRO, P. T. ; Ivan Marcelo Gomes . CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO NO NÚCLEO AFRO ODOMODÊ. In: Congreso de Educación Física y Ciencias 15º Congreso Argentino, 10º Latinoamericano y 2º Internacional, 2023, Ensenada/La Plata. **Actas del Congreso de Educación Física y Ciencias 15º Congreso Argentino, 10º Latinoamericano y 2º Internacional.** Ensenada/La Plata: UNLP, 2023. p. 1-6.

Textos Completos em Anais de eventos nacionais

- GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. ; ALMEIDA, U.R. ; MORAES, C.E.A. ; PAULA, B.H. ; SILVA, C.N. ; DEMONER, J.A. ; MENEGUETTI, S.S. ; VARNIER, T.R. ; KLIPPEL, V.E. . Os corpos em movimento na cidade de Vitória: um estudo sobre os primórdios da prática esportiva capixaba. In: II Seminário Nacional Sociedade, Corpo e Cultura, 2010, Vitória. **Anais do II Seminário Nacional Sociedade, Corpo e Cultura, 2010.** p. 83-96.

Textos Completos em Anais de eventos regionais

- VARNIER, T.R. ; GOMES, I. M. . Os clubes esportivos na cidade de Vitória nas primeiras décadas do século XX: análise do Jornal Diário da Manhã e da Revista Vida Capixaba. In: III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, 2010, Niterói. **Anais do III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**, 2010. p. 1-6.
- SILVA, C.N. ; GOMES, I. M. . O esporte e a imprensa capixaba entre os anos de 1926 e 1936. In: III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte, 2010, Niterói. **Anais do III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**, 2010. p. 1-6.
- FIRME, B. S. M. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . O avesso em cena, o avesso na cena consumista: possibilidades de se pensar deslocamentos com base na cultura Punk. In: XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2011, Vitória. **Anais do XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física**, 2011. p. 1-8.
- VARNIER, T.R. ; SILVA, C.N. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, U.R. . A emergência dos clubes esportivos em Vitória: contexto e representações. In: XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2011, Vitória. **Anais do XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física**, 2011. p. 1-9.
- SILVA, C.N. ; VARNIER, T.R. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, U.R. . A emergência do esporte em Vitória: representações comunicadas em jornais da cidade. In: XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2011, Vitória. **Anais do XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física**, 2011. p. 1-8.
- PAULA, B.H. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. . Corpo, esporte, gênero e as imagens esportivas na Revista Vida Capixaba (1923-1954). In: XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2011, Vitória. **Anais do XI Congresso Espírito-Santense de Educação Física**, 2011. p. 1-7.

Resumos Expandidos em Anais de eventos internacionais

- ALMEIDA, F. Q. ; Ivan Marcelo Gomes ; ROSSINI JUNIOR, S. ; FURLAN, A. ; MARINOTTE, A. . O CORPO COMO TEMA DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE EM 05 PERIÓDICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA. In: XX Congresso Brasileiro e VII Internacional de Ciências do Esporte, 2017, Goiânia. **Anais do XX Congresso Brasileiro e VII Internacional de Ciências do Esporte**, 2017. v. 1. p. xxx-xxx.
- ABIB, L. T. ; GOMES, Ivan Marcelo . ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DO ?MOVIMENTO 21 DIAS POR UMA VIDA MAIS SAUDÁVEL?. In: XX Congresso Brasileiro e VII Internacional de Ciências do Esporte, 2017, Goiânia. **Anais do XX Congresso Brasileiro e VII Internacional de Ciências do Esporte**, 2017. v. 1. p. XX-XX.
- PEREIRA, L. P. G. ; GOMES, I. M. . Usos e apropriações dos equipamentos de saúde e lazer de uma praça pública na cidade de Vitória/ES/Brasil: percepções sobre o corpo e saúde. In: XVII Encuentro Nacional XII Internacional de Investigadores en Educación Física / Universidad de La Republica (UDELAR/Uruguay), 2018, Montevideo. **Actas del XVII Encuentro Nacional XII Internacional de Investigadores en Educación Física / Universidad de La Republica (UDELAR/Uruguay)**. Montevideo: Udelar, 2018. v. 1. p. 1-4.

- ABIB, L. T. ; GOMES, I. M. . Políticas para constituição de indivíduos governáveis: a educação do corpo a partir da internet.. In: XVII Encuentro Nacional y XII Internacional de Investigadores en Educación Física / Universidad de La Republica (UDELAR/Uruguay), 2018, Montevideo. **Actas del XVII Encuentro Nacional y XII Internacional de Investigadores en Educación Física / Universidad de La Republica (UDELAR/Uruguay)**. Montevideo: Udelar, 2018. v. 1. p. 1-4.
- CARNEIRO, G. M. ; GOMES, I. M. . Corporeidade, consumo e identidades políticas: modos de subjetivação no Coletivo das Pretas (Vitória / ES). In: XVII Encuentro Nacional y XII Internacional de Investigadores en Educación Física / Universidad de La Republica (UDELAR/Uruguay), 2018, Montevideo. **Actas del XVII Encuentro Nacional y XII Internacional de Investigadores en Educación Física / Universidad de La Republica (UDELAR/Uruguay)**. Montevideo: Udelar, 2018. v. 1. p. 1-2.
- PEREIRA, L. P. G. ; GOMES, I. M. . A prática de Swordplay no município de Vitória/ES: entre discursos disciplinares sobre saúde e práticas punitivas disciplinares. In: XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte do CBCE, 2019, Natal/RN. **Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte do CBCE**. Porto Alegre: CBCE, 2019. v. 1. p. 1-xx.
- ABIB, L. T. ; GOMES, I. M. ; GALAK, E. L. . Controle e educação do corpo no contemporâneo: notas sobre o processo de pesquisa de um dispositivo de saúde móvel. In: XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte do CBCE, 2019, Natal. **Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte do CBCE**. Porto Alegre: CBCE, 2019. v. 1. p. 1-4.
- OLIVEIRA, V. J. M. ; GOMES, I. M. . As presenças e ênfases dadas ao tema da saúde na formação inicial em Educação Física em uma universidade federal. In: XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte do CBCE, 2019, Natal. **Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte do CBCE**. Porto Alegre: Sistema Online de Apoio a Congressos (SOAC) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), 2019. v. 1. p. x-xx.
- SILVA, A. L. F. ; ALMEIDA, U.R. ; Ivan Marcelo Gomes. EDUCAÇÃO FÍSICA E TECNOLOGIAS EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. In: XXIII Conbrace e X Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2023, Fortaleza. **Anais do XXIII Conbrace e X Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2023. p. 1-7.
- VARNIER, T.R. ; GOMES, I. M. . DISCURSOS DE CUIDADO COM O CORPO E EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: XXIII Conbrace e X Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2023, Fortaleza. **Anais do XXIII Conbrace e X Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, 2023. p. 1-3.

Resumos Expandidos em Anais de eventos regionais

- SILVA, C.N. ; GOMES, I. M. . O esporte capixaba nas décadas de 1920 a 1930: análise dos jornais A Gazeta e o Diário da Manhã. In: III Simpósio de História da Educação Física e do Esporte, 2010, Aracaju. **Anais do III Simpósio de História da Educação Física e do Esporte**, 2010.

- VARNIER, T.R. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . Análise do Jornal Diário da Manhã e da Revista Vida Capichaba nas décadas iniciais do século XX: os clubes esportivos na cidade de Vitória. In: III Simpósio de História da Educação Física e do Esporte, 2010, Aracaju. **Anais do III Simpósio de História da Educação Física e do Esporte**, 2010.
- KLIPPEL, V.E. ; PAULA, B.H. ; MENEGUETTI, S.S. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. ; MORAES, C.E.A. . O vestuário nas décadas de 1920 a 1940 na cidade de Vitória: notas de um projeto de pesquisa evidenciando os principais fatos abordados na Revista "Vida Capichaba". In: X Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2010, Vitória. **Anais do X Congresso Espírito-Santense de Educação Física**, 2010. p. 1-5.
- VARNIER, T.R. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. ; SILVA, C.N. ; DEMONER, J.A. . A emergência do esporte em Vitória: um olhar preliminar sobre os clubes. In: X Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2010, Vitória. **Anais do X Congresso Espírito-Santense de Educação Física**, 2010. p. 1-5.
- DEMONER, J.A. ; ALMEIDA, F. Q. ; ALMEIDA, U.R. ; GOMES, I. M. . Arquitetando os jogos em Vitória: apontamentos iniciais sobre a construção de espaços esportivos nas primeiras décadas do século XX. In: X Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2010, Vitória. **Anais do X Congresso Espírito-Santense de Educação Física**, 2010. p. 1-5.
- SILVA, C.N. ; VARNIER, T.R. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. ; ALMEIDA, U.R. . A emergência do esporte capixaba nos registros dos meios de comunicação: primeiras aproximações. In: X Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2010, Vitória. **Anais do X Congresso Espírito-Santense de Educação Física**, 2010. p. 1-5.
- PAULA, B.H. ; KLIPPEL, V.E. ; MORAES, C.E.A. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . Imagens esportivas da cidade de Vitória nas décadas de 1920 a 1940 pelas lentes da Revista "Vida Capichaba": notas de um subprojeto de pesquisa. In: X Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2010, Vitória. **Anais do X Congresso Espírito-Santense de Educação Física**. p. 1-5.
- OLIVEIRA, S.T. ; GOMES, I. M. ; ALMEIDA, F. Q. . A forja bioidentitária d@s lutador@s de MMA na cidade de Vitória/ES: ritos e emblemas marcados nos corpos. In: X Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2010, Vitória. **Anais do X Congresso Espírito-Santense de Educação Física**, 2010. p. 1-5.
- ALMEIDA, L.S. ; GOMES, Ivan Marcelo . Promoção de estilos de vida na Revista Women's Health Brasil: uma análise a partir de suas leitoras. In: XIII Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2014, Vitória. **Anais do XIII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**. Vitória: Virtual Livros. v. 1. p. 67-68.
- FERREIRA, L. N. ; GOMES, Ivan Marcelo . Reflexões sobre o corpo obeso no contexto midiático: uma análise do Programa 'Além do Peso'. In: XIII Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2014, Vitória. **Anais do XIII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**. Vitória: Virtual Livros. v. 1. p. 49-50.
- FERREIRA, L. N. ; GOMES, Ivan Marcelo . Reflexões sobre saúde e atividade física no Programa Bem Estar da Rede Globo de Televisão. In: XIII Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2014, Vitória. **Anais do XIII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**. Vitória: Virtual Livros. v. 1. p. 35-36.
- VARNIER, T.R. ; GOMES, Ivan Marcelo ; ALMEIDA, F. Q. . O programa PESO como uma

estratégia de educação em saúde: uma interpretação dos cuidados corporais a partir dos usuários do serviço. In: XIII Congresso Espírito-Santense de Educação Física, 2014, Vitória. **Anais do XIII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**. Vitória: Virtual Livros, 2014. v. 1. p. 33-34.

Resumos publicados em Anais de eventos internacionais

- SILVA, C.N. ; GOMES, Ivan Marcelo . O corpo feminino e a formação da mulher para as 'atividades domésticas' na cidade de Vitória/Brasil nas décadas de 1920 e 1930. In: XV Encuentro Nacional e X Internacional de Investigadores en Educación Física, 2014, Montevideo. **Actas del XV Encuentro Nacional e X Internacional de Investigadores en Educación Física**, 2014. p. 1-1.

- GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, F. Q. . Dimensões da história das práticas corporais e esportivas na cidade de Vitória/Brasil. In: XV Encuentro Nacional e X Internacional de Investigadores en Educación Física, 2014, Montevideo. **Actas del XV Encuentro Nacional e X Internacional de Investigadores en Educación Física**, 2014. p. 1-1.

- VARNIER, T.R. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, Ivan Marcelo . Uma interpretação dos cuidados corporais a partir dos usuários obesos/sobrepeso de um programa da rede pública de saúde na cidade de Vitória/Espírito Santo/Brasil. In: XV Encuentro Nacional e X Internacional de Investigadores en Educación Física, 2014, Montevideo. **Actas del XV Encuentro Nacional e X Internacional de Investigadores en Educación Física**, 2014. p. 1-1.

- CARVALHO, Y. ; FRAGA, A.B. ; GOMES, I. M. . Training and Education in Health: a brazilian inter-institutional research for the SUS. In: **2º IP Leiria International Health Congress**, 2014, Leiria/Portugal. Revista de Saúde Pública (Online). São Paulo: USP, 2014. v. 48. p. 33-33.

- PEREIRA, L. P. G. ; GOMES, I. M. . A EDUCAÇÃO DO CORPO E SAÚDE: OS USOS DE UM ESPAÇO PÚBLICO NA CIDADE DE VITÓRIA- ES. In: XX Congresso Brasileiro e VII Internacional de Ciências do Esporte, 2017, Goiânia. **Anais do XX Congresso Brasileiro e VII Internacional de Ciências do Esporte**, 2017. v. 1. p. yy-yy.

- OLIVEIRA, V. J. M. ; GOMES, I. M. . O TEMA DA SAÚDE NA FORMAÇÃO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA. In: XX Congresso Brasileiro e VII Internacional de Ciências do Esporte, 2017, Goiânia. **Anais do XX Congresso Brasileiro e VII Internacional de Ciências do Esporte**, 2017. v. 1. p. xx-xx.

ATIVIDADES DE PESQUISA (PROJETOS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA):

Projetos de Pesquisa:

- Nome: **A emergência do esporte capixaba: estudo sobre o início da proliferação de práticas esportivas no processo de modernização da cidade de Vitória**

Data de início: 15/07/2009

Data de término: 29/06/2012

* Coordenador

Descrição:

Se analisar a relação entre cidades e esportes não é novidade, existem carências de estudos para além do eixo Rio de Janeiro São Paulo. Em Vitória há muito por se fazer para compreender o papel esportivo no processo civilizador capixaba. Assim, pretende-se investigar o advento/massificação das práticas esportivas, buscando narrar o papel que o esporte desempenhou no desenvolvimento desta cidade na passagem do século XIX para o século XX. Ainda, procura analisar os relatos dos meios de comunicação da época no que tange a cobertura das práticas esportivas e, também, a proliferação das práticas corporais através da criação de clubes esportivos. No que se refere aos aspectos metodológicos, a análise se estenderá da década de 1920 até a década de 1940, pois nesse período foram realizados investimentos no cenário esportivo e teve início a estruturação da organização esportiva em Vitória. Considerando um mapeamento inicial realizado em diferentes arquivos, decidimos concentrar esforços nos jornais disponíveis no Arquivo Público Municipal, bem como utilizaremos um conjunto ampliado de fontes - documentos de clubes, artigos de jornais, revistas, crônicas literárias e fotografias. Com essa aposta teórico-metodológica, esperamos trazer à tona alguns novos indícios sobre a contribuição do esporte na educação do corpo capixaba.

- Nome: **O esporte capixaba entre as décadas de 1940 a 1950: dimensões de uma história possível**

Data de início: 11/05/2012

Data de término: 17/11/2023

* Coordenador

Descrição:

Se analisar a relação entre cidades e esportes não é novidade, existem carências de estudos além do eixo Rio de Janeiro São Paulo. Em Vitória, pouco foi feito para se compreender o papel do esporte no processo de desenvolvimento da cidade. Este projeto de pesquisa visa cobrir parcialmente esta lacuna ao oferecer uma investigação sobre o desenvolvimento das práticas esportivas nesta cidade. No que se refere aos aspectos metodológicos, a análise se concentrará entre as décadas de 1940 e 1950 (1941-1959), dando continuidade às investigações por nós já realizadas e com foco nas três décadas anteriores (1910-1930). Decidimos concentrar esforços nos jornais A Gazeta e A Tribuna bem como na revista Vida Capixaba, material este já devidamente catalogado até a década de 1940. Além desses materiais, continuaremos trabalhando com fontes identificadas nos clubes, nos documentos da prefeitura e do governo Estadual, sem descartar, contudo, a possibilidade de encontrar novas evidências em outros lugares e artefatos culturais. Com essa estratégia, esperamos trazer à tona alguns novos indícios sobre a contribuição do esporte no desenvolvimento da cidade de Vitória no decorrer do século XX.

- Nome: **Políticas de formação em Educação Física e Saúde Coletiva: Atividade física/práticas corporais no SUS**

Data de início: 25/04/2012

Data de término: 19/01/2022

* Coordenador

Descrição:

Projeto de pesquisa interinstitucional entre UFRGS, USP e UFES que busca investigar e problematizar políticas de formação voltadas para capacitação e sensibilização de estudantes de educação física para atuação em saúde coletiva e análise da implementação de práticas corporais

junto ao SUS. Os estudos ocorrem no âmbito das ciências humanas e sociais e terão como de partida investigativo o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), que se destaca como um elemento de potencialização da reorientação da formação em educação física voltada para a saúde coletiva. Além das análises das propostas formativas e das práticas promovidas em tal Programa nos cursos de educação física, desenvolver-se-ão, neste projeto, também, estudos que pretendam englobar investigações ampliadas que tematizem as relações entre práticas corporais e saúde desde seu trato conceitual até as distintas possibilidades formativas e de intervenção.

- Nome: **O corpo como tema da produção do conhecimento: uma análise em periódicos da Educação Física brasileira**

Data de início: 22/05/2012

Data de término: 17/11/2023

Descrição:

Realiza um mapeamento e uma avaliação, de caráter quantitativo-qualitativo, da produção do conhecimento sobre o tema corpo nas últimas três décadas. Utiliza nove periódicos da área como fonte dessa investigação, procedendo, assim, a uma análise do seu conteúdo. Objetiva identificar quais temáticas predominam ao longo dos anos e como elas se distribuem nas diferentes revistas estudadas. As análises vão permitir caracterizar, diacronicamente, a produção do conhecimento em torno do tema entre os anos de 1979 e 2012, trazendo à tona, em outros aspectos, perspectivas metodológicas mais empregadas no seu estudo, as temáticas e/ou problematizações mais usuais, as orientações teóricas ou os autores mais

utilizados que configuraram e hoje configuram a produção do conhecimento sobre o corpo, as concepções predominantes nos anos analisados. Disponibilizará, também, quadros percentuais diversos que possibilitam retratar a distribuição anual, por revista, dos artigos sobre a temática, a identificação da autoria, a formação profissional, o sexo dos autores, a titulação, a filiação institucional e regional etc.

- Nome: **Educação do corpo em diferentes instituições, artefatos midiáticos e práticas culturais**

Data de início: 10/05/2012

Data de término: 30/03/2023

Descrição:

Este projeto de pesquisa objetiva investigar a educação do corpo em diferentes instituições, artefatos midiáticos e práticas culturais. Por educação do corpo entendemos um conjunto de discursos e práticas, de estratégias e de políticas, de técnicas e de pedagogias que vão se especializando e se dirigindo especificamente ao corpo, destinadas a preservar e potencializar forças, energia e vigor, a criar gestos precisos, elegantes e, talvez, também úteis. Em termos teóricos, é a literatura de caráter mais sociológico e/ou antropológico, mencionada nesse projeto, que oferece arcabouço conceitual para as reflexões empreendidas. A investigação é conduzida, prioritariamente, mas não exclusivamente, nas instituições, artefatos midiáticos e práticas culturais das cidades que compõem o universo da Grande Vitória. A natureza do projeto de pesquisa impõe o emprego de metodologias qualitativas variadas. Predominam a análise do discurso e a pesquisa de campo. Entrevistas, questionários e observação participante são as técnicas de coletas de dados mais utilizados.

- Nome: **As práticas corporais integrativas no SUS: análise das intervenções e dos usos na região metropolitana de Vitória**

Data de início: 15/03/2019

Data de término: 17/11/2023

* Colaborador

Descrição:

Esse projeto tem como tema a inserção das práticas de origem orientais no sistema de saúde público brasileiro. Dentro desse contexto, em que o discurso ocidental de saúde é hegemônico (medicina oficial), se torna importante, tanto para o campo da saúde de forma geral, como para o campo das práticas corporais em particular, colocar em foco tais práticas (aqui chamadas de Práticas Corporais Integrativas PIC).

O Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) implica em imprimir no SUS outras formas de terapêuticas no atendimento aos usuários. Assim, as PIC passam a compor outros tipos de medicinas que vem constituindo o âmbito em que medicina oficial (biomédica) se estabelece como uma expressão universal da cultura humana em termos teóricos e práticos, sendo assim, hegemônica. A medicina oficial prioriza como um dos seus paradigmas a superação do passado e passa a investir no futuro em função dos avanços técnico-científicos. A área da biomedicina se estabelece e ganha legitimidade, em especial ao se pautar pela especialização em diagnóstico e assim toma para o seu objeto de estudo a doença. Todo esforço que se faz é em função do tratamento da doença instalada no organismo humano e o empenho está sobre a diagnose. Assim, a tarefa primordial desse projeto é compreender em que medida esse diálogo é possível e como ocorre as significações atribuídas as PIC no contexto do SUS. Entendemos que os espaços sociais se formam e se transformam tendo em vista os habitus que se consagram e se perpetuam gerando disposições. As escolhas que fazemos estão conectadas com as nossas condições materiais de existência, mas, também, pelos processos de inculcações por qual passamos no curso de nossas vidas. O SUS será o cenário em que essa pesquisa será desenvolvida. Dentro desse cenário, refletir sobre as ambiguidades e tensões dos sistemas simbólicos que envolvem as PIC passa a ser o ponto prioritário dos diálogos e reflexões desse projeto de pesquisa. Partiremos do argumento de que as PIC no SUS são fenômenos exemplares dos processos de hibridização da cultura e das novas formas de ascese contemporâneas.

- Nome: A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010)

Data de início: 05/05/2011

Data de término: 19/01/2022

* Colaborador

Descrição:

Realiza um mapeamento e uma avaliação, de caráter quantitativo-qualitativo, da produção do conhecimento sobre o tema da Educação Física Escolar nas últimas três décadas. Utiliza nove periódicos da área como fonte dessa investigação. Constrói algumas (sub)categorias para a análise da produção, o que permite identificar quais temáticas predominam ao longo dos anos e como elas se distribuem nas diferentes revistas estudadas. As análises sobre o levantamento realizado vão permitir caracterizar, diacronicamente, a produção do conhecimento em torno da Educação Física Escolar entre os anos de 1980 e 2010, trazendo à tona, em outros aspectos, as problematizações mais recorrentes, as orientações teóricas ou os autores mais utilizados, as principais perspectivas/resultados/indicações etc. que configuraram e hoje configuram a produção do conhecimento sobre a Educação Física Escolar.

- Nome: A constituição de um pensamento renovador da educação física na América Latina: uma análise comparada entre Brasil, Uruguai, Argentina e Colômbia.

Data de início: 28/05/2013

Data de término: 17/11/2023

* Colaborador

Descrição:

Esta pesquisa objetiva oferecer, desde o ponto de vista de uma perspectiva comparada, um mapeamento e uma avaliação, de caráter quantitativo-qualitativo, da produção do conhecimento sobre o tema da Educação Física Escolar, nas últimas três décadas do século XX, no Brasil, no Uruguai, na Colômbia e na Argentina. Esperamos, assim, compreender o movimento de renovação acadêmica da educação física nesses países da América Latina.

- Nome: **A educação do corpo e em saúde nos projetos, práticas e narrativas identitárias na região metropolitana de Vitória/ES**

Data de início: 24/06/2016

Obs: em andamento.

* Coordenador

Descrição:

A preocupação com estilos de vida saudáveis tem sido um tema constante de políticas públicas no âmbito da educação, da saúde e do lazer, de artefatos culturais e midiáticos, projetos educativos em diferentes espaços privados e das narrativas identitárias dos indivíduos contemporâneos. Especificamente neste estudo, abordaremos propostas, práticas e narrativas que enfatizam a qualidade de vida, o bem-estar e o estilo de vida ativo e que são divulgadas no espaço midiático, nos espaços e equipamentos de lazer e saúde e em propostas político-pedagógicas. O argumento central de nossa pesquisa é o de que neles existe uma intersecção entre pretensões científicas e uma cruzada em nome de um estilo de vida correto e que atravessam diferentes gerações e classes sociais. Como salientado anteriormente, nosso objeto de estudo são as propostas para a educação do indivíduo saudável. Para dar maior visibilidade ao nosso objeto e para a realização da pesquisa empírica, optaremos pela análise das propostas a partir de diferentes registros: programas televisivos, jornais e revistas, projetos/programas públicos e privados no âmbito da saúde, do lazer e da educação, bem como, a recepção dessas propostas a partir das narrativas de usuários, leitores e expectadores desses programas e artefatos culturais. Esses diferentes registros partem do princípio de que devemos abranger não somente as propostas, mas também, os atores envolvidos. Isso permitirá uma visão panorâmica e, ao mesmo tempo, aprofundada destas formas de constituição do indivíduo saudável na região metropolitana de Vitória/ES.

- Nome: **Sobre educação do corpo na América do Sul: artefatos culturais e usos políticos**

Data de início: 01/03/2019

Obs: em andamento.

* Coordenador

Descrição:

Essa pesquisa se origina de um projeto de cooperação internacional, financiado pela Secretaria de Relações Internacionais/PRPPG/UFES entre 2016 e 2018, envolvendo, inicialmente os seguintes grupos de pesquisa: LESEF/UFES e Colectivo de Estudios sobre Políticas, Educación y Cuerpo do Instituto de Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales da Universidad Nacional de La Plata/Argentina. Posteriormente foi incorporado o grupo de pesquisa "Corpo e Política" da Universidade Federal de Sergipe. Nossa temática transita em função da exacerbação de modelos de felicidade conectados às preocupações com o corpo. Entendemos ser essa uma característica das sociedades contemporâneas. A preocupação com estilos de vida saudáveis e com a qualidade de

vida tem sido um tema constante de políticas públicas no âmbito da educação, da saúde e do lazer, de artefatos midiáticos e de narrativas identitárias em diferentes grupos (GIDDENS, 2002; CASTRO, 2003). Esses diferentes dispositivos e discursos compõem um conjunto de biopolíticas contemporâneas (FOUCAULT, 2012) que analisaremos neste projeto de pesquisa sob a perspectiva das formas de educação do corpo (GOMES, VAZ, ASSMANN, 2014) e que constituem o objeto desta pesquisa. Mais especificamente, nosso objeto de estudo são as propostas midiáticas e práticas culturais sobre o corpo, referidas principalmente à saúde, a educação, a indústria cultural, entre outras. Para dar maior visibilidade ao nosso objeto e para a realização da pesquisa empírica, optaremos pela análise das propostas a partir de diferentes artefatos midiáticos (programas televisivos, jornais, cinejornais e revistas), projetos/programas no âmbito da saúde e na educação, bem como, a recepção dessas propostas a partir das narrativas de usuários, leitores e expectadores desses artefatos culturais. Neste sentido, então, a proposta é observar genealógicamente continuidades e rupturas discursivas em duas dimensões: por um lado, entre os diferentes artefatos culturais, assim também como, por outro, as ressignificações históricas do que significa educar os corpos (sadios, fortes, estéticos, etc.).

ATIVIDADES RELACIONADAS À EXTENSÃO:

- Título: **O CEFD vai ao cinema - O esporte em tela: cultura, conhecimento e formação.**

Data de início: 01/03/2009

Data de término: 01/03/2011

- Título: **Formação Continuada de Tutores do Prolicen/EF para atuar nos módulos IX e X do Curso de Licenciatura em Educação Física, na modalidade a distância - 2013**

Data de início: 01/02/2013

Data de término: 30/12/2013

- Título: **Laboratório de Práticas Corporais Integrativas (LAPCI)**

Data de início: 06/08/2019

Data de término: 30/09/2024

* subcoordenador

Organização de eventos:

- GOMES, I. M.. **Comissão Organizadora do III Congresso Sudeste de Ciências do Esporte.** 2010. (Congresso).

- GOMES, I. M.. **Debata com os representantes dos Grupos de Trabalho Temáticos do CBCE no Espírito Santo.** 2010. (Outro).

- MELLO, A.S. ; GOMES, I. M. ; CUNHA, M.R.H. ; LOUREIRO, F.L. ; JUCÁ, L.I. . **X Congresso Espírito Santense de Educação Física.** 2010. (Congresso).

- ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. ; VELOSO, E. L. . VI Colóquio de Epistemologia da Educação Física. 2012. (Congresso).

- NASCIMENTO, A.C. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. ; GOMES, L. R. S. ; SILVA, P.C.C. ; CUNHA, M.R.H. ; LOUREIRO, F.L. . **Comissão Organizadora do XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física e IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte.** 2012. (Congresso).

- GOMES, I. M.; FRAGA, A.B. ; CARVALHO, Y. . **II Seminário Práticas Corporais no Campo da Saúde.** 2013. (Congresso).

- SILVA, P.C.C. ; ALMEIDA, F. Q. ; GOMES, I. M. ; NASCIMENTO, A.C. ; LOUREIRO, F.L. ; COSTA, J. M. ; COSTA, M. A. D. G. ; SILVA, B. O. E. ; GEREZ, A. G. . **XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte.** 2015. (Congresso).

- GOMES, I. M.; BRACHT, V. ; ALMEIDA, U.R. ; WENETZ, I. ; ALMEIDA, F. Q. . **IX Seminário Internacional da Rede de Investigação Pedagógica em Educação Física Escolar (REIPEFE).** 2018. (Congresso).

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS E REPRESENTAÇÕES ACADÊMICAS:

- Chefe do Departamento de Ginástica
- Período: 14/08/2010 a 26/03/2012

- Subchefe do Departamento de Ginástica
- Período: 30/04/2014 a 10/02/2015

- Chefe do Departamento de Ginástica
- Período: 17/03/2017 a 16/03/2019

- Subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Período: 14/09/2020 a 13/09/2022

- Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física
Período: 14/09/2022 a 13/09/2024

- Vice-Diretor do Centro de Educação Física e Desportos
Período: 27/08/2024 a 26/08/2028 (data prevista de término)

- Membro do Comitê Institucional do Programa de Iniciação Científica da UFES na área de Ciências Humanas.
Período: desde 05/2011

- Membro do NDE do Curso de Bacharelado em Educação Física.
Período: desde 09/2019

- Membro da Comissão de Reforma Curricular do Curso de Graduação em Educação Física do CEFD/UFES.
Período: desde 09/2019

PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES CIENTÍFICAS, ACADÊMICAS E SINDICAIS:

- Sócio do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

- Membro do Comitê Científico do Grupo de Trabalho Temático “Epistemologia” do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (entre 2017 e 2023).

- Sindicalizado pela ADUFES (desde 2009).

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, SEMINÁRIOS E EVENTOS SIMILARES:

- XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte.
Educação Física escolar e práticas inclusivas: o binômio exclusão/inclusão na modernidade. 2009. (Congresso).

- IX Congresso Espírito-Santense de Educação Física. 2009. (Congresso).

- III Seminario Internacional de Investigación: La Educación Física, entre prácticas innovadoras y abandono del trabajo docente. 2010. (Seminário).

- 9º Congreso Argentino y 4º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias. A educação dos corpos esportivos na cidade de Vitória/ES/Brasil: uma leitura entre as décadas de 1920 e 1930. 2011. (Congresso).

- V Jornada Internacional de Investigación.El LESEF/UFES en la REIPEFE: los vínculos con el proyecto Política de Formación en Educación Física y Salud Colectiva. 2012. (Simpósio).

- I Seminário Internacional Práticas Corporais no Campo da Saúde.Mediador da Mesa "Políticas da

Vida e Pedagogias do Corpo". 2012. (Seminário).

- VI Colóquio de Epistemologia da Educação Física. Coordenação da mesa redonda "Ensino de epistemologia na (pós)graduação: experiências no Brasil, na Argentina e no Uruguai". 2012. (Simpósio).

- VI Jornada Internacional de Investigación "La Educación Física, entre prácticas innovadoras y abandono del trabajo docente". Formação em Educação Física para atuação no SUS. 2013. (Seminário).

- 10º Congreso Argentino y 5º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias. 2013. (Congresso).

- XV Encuentro Nacional e X Internacional de Investigadores en Educación Física. 2014. (Encontro).

- XIII Congresso Espírito-Santense de Educação Física. Mediação da mesa-redonda "O CEFD vai ao Cinema"; Comitê Científico. 2014. (Congresso).

- V Fórum de Pós-Graduação em Educação Física. 2014. (Simpósio).

- XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte / VI CONICE. Entre ações e discursos: a recepção dos usuários vinculadas as informações de um programa de educação em saúde da Rede Pública de Saúde na cidade de Vitória/ES. 2015. (Congresso).

- III Seminário Internacional Práticas Corporais no campo da Saúde. Coordenação da mesa. 2015. (Seminário).

- XIV Congresso Espírito-Santense de Educação Física. O lugar da saúde na sociedade contemporânea. 2016. (Congresso).

- XX Congresso Brasileiro e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Moderador de Sessão de Comunicações Orais no GTT Epistemologia do XX CONBRACE e VII CONICE. 2017. (Congresso).

- 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias. Educación Física y Cuerpos. 2017. (Congresso).

- XVII Encuentro Nacional XII Internacional de Investigadores en Educación Física / Universidad de La Republica (UDELAR/Uruguay). Apresentação de 3 comunicações orais. 2018. (Congresso).

- XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Apresentação de 3 comunicações orais. 2019. (Congresso).

- XXII CONBRACE E IX CONICE. Comissão Científica do evento - organização GTT Epistemologia. 2021. (Congresso).

Participação como palestrante:

- III Simpósio Interno de Educação Física da Faculdade Salesiana de Vitória. O discurso da saúde na Educação Física. 2009. (Simpósio).

Local: Faculdade Salesiana/Vitória/ES

- I Congresso de Cursos da ESFA. Educação Física e saúde: novos olhares. 2009. (Congresso).
Local: ESFA/Santa Teresa/ES

- XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Mesa-Temática - A Disciplina Epistemologia nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação: Experiências e Desafios. 2011. (Congresso).
Local: UFRGS/Porto Alegre

- XVIII CONBRACE e V CONICE. Politização do corpo e da saúde: desafios contemporâneos. 2013. (Congresso).
Local: Brasília/DF

- I Colóquio Internacional de Educación Física Escolar y VII Seminario da REIPEFE. Saúde, educação e ambivalência. 2014. (Seminário).
Local: Universidad Nacional de La Plata (La Plata/Argentina)

- VI Seminário Educação dos Corpos, Culturas, História. História do esporte: fontes, métodos, abordagens - uma síntese do projeto "O esporte capixaba entre as décadas de 1920 a 1940: dimensões de uma história possível?". 2015. (Seminário).
Local: UFSC/Florianópolis

- IX Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana. Fronteiras em movimento na Educação Física: interfaces entre Educação e Saúde. 2015. (Congresso).
Local: Unesp/Rio Claro/SP

- Políticas y posgrados sobre educación del cuerpo en Brasil. Políticas y posgrados sobre educación del cuerpo en Brasil. 2016. (Outra).
Local: Universidad Nacional de La Plata (La Plata/Argentina)

- 31ª Semana Acadêmica e Científica Curso de Educação Física - UVV. A Educação Física no campo da Saúde. 2016. (Encontro).
Local: Universidade Vila Velha/ES

- Jornada de Educação Física da Uniandrade. Cenário atual da formação na pós-graduação em Educação Física no Brasil. 2017. (Encontro).
Local: Uniandrade/Curitiba

- Jornada de Educação Física da Uniandrade. Os desafios da formação em Educação Física no campo da Saúde: olhares a partir de uma pesquisa interinstitucional. 2017. (Encontro).
Local: Uniandrade/Curitiba

- XIII ENCIPEF e III Simpósio de Atividade Física e Saúde da Região Sudeste. Formação em Saúde para promoção da atividade física. 2018. (Simpósio).
Local: PUC/Belo Horizonte

- Expomotricidad Local 2018-1. La relación práctica investigación en la formación profesional del campo. 2018. (Congresso).
Local: Universidad de Antioquia (Medellin/Colombia)

- XVIII Encuentro Nacional XIII Internacional de Investigadores en Educación Física IV Encuentro

Nacional de Extensión en Educación Física. Salud: prácticas y políticas en educación física. 2020. (Congreso).

Local: ISEF/UDELAR (Montevideo/Uruguai)

- Seminario de Investigación Educación del cuerpo y sujeto en las sociedades contemporáneas. Corpo, consumo e bioidentidades: trajetórias de pesquisa e perspectivas analíticas na formação do indivíduo saudável. 2023. (Seminário).

Local: ISEF/UDELAR (Montevideo/Uruguai)

- Congreso de Educación Física y Ciencias 15º Congreso Argentino, 10º Latinoamericano y 2º Internacional. Políticas y practicas de salud en la educación física brasileña. 2023. (Congreso).

Local: Universidad Nacional de La Plata (La Plata/Argentina)

PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES JULGADORAS:

Bancas de Concursos Públicos

- SCHIRMER, J.; NEIRA, M.G.; GOMES, I. M.; LAHNI, C.R.; AUAD, D.; PINHEIRO, A.C.. Membro Titular da Banca Examinadora do Concurso Público de Professor Adjunto da UNIFESP/Campus Guarulhos - Subárea: Fundamentos Teóricos e Práticos de Cultura Corporal na Escola de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2010. Universidade Federal de São Paulo.

- GOMES, I. M.; BASSANI, J.J.; SALLES, J.G.. Banca Examinadora do Concurso Público UESC 178/2009 - Técnico Metodológico em Educação Física. 2010. Universidade Estadual de Santa Cruz.

- MAGALHÃES, C.H.F.; STAREPRAVO, F.A.; GOMES, I. M.. Membro efetivo de comissão julgadora do Concurso Público edital 179/2011-PRH para a carreira no magistério público do ensino superior na Universidade Estadual de Maringá - área Ser e Sociedade / Fundamentos da Educação. 2011. Universidade Estadual de Maringá.

- MELLO, R.A.; SHIMAZAKI, E.M.; GOMES, I. M.. Membro efetivo de comissão julgadora do Concurso Público para a carreira no magistério público do ensino superior na Universidade Estadual de Maringá - edital 179/2011-PRH - área Pedagógica e Produção do Conhecimento. 2011. Universidade Estadual de Maringá.

- GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, F. Q.; OLIVEIRA, S. A.. Membro da Comissão Examinadora da área de Didática da Educação Física / Estágio Curricular Obrigatório - Licenciatura. 2015. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

OUTRAS ATIVIDADES:

Participação em conselhos editoriais

- Periódico: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (2011 a 2013)

- Periódico: Caderno de Educação Física (UNIOESTE. Impresso) (2009 – atual)

- Periódico: Revista Travessias (2022 – atual)

Revisor de periódicos:

- Periódico: Pensar a Prática (Online) (desde 2013)

- Periódico: Motrivivência (Florianópolis) (desde 2013)

- Periódico: Educere et Educare (Impresso) (desde 2010)

- Periódico: Movimento (UFRGS. Impresso) (desde 2008)

- Periódico: Revista Brasileira de Ciências do Esporte (desde 2008)

Outras participações:

- TAVARES DA SILVA, O.G.; GOMES, I. M.. Banca de seleção de bolsistas do grupo do Programa de Educação Tutorial do CEFD/UFES. 2010. Universidade Federal do Espírito Santo.

- GOMES, Ivan Marcelo; CHRISTOFOLETTI, J.F.; ALVES, F. L.. Banca para promoção à Professor Associado de Vilmar Malacarne. 2014. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

- CUNHA, C. M. P.; CUNHA, C. C. M.; Ivan Marcelo Gomes. Membro da Comissão de Seleção de Tutor do Grupo PET - Engenharia Elétrica/UFES. 2014. Universidade Federal do Espírito Santo.

-

GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, U.R.; RINALDI, N. M.; SANTANA, W.. Membro de Comissão de Seleção dos Bolsistas PAEPE I (Projetos Especiais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão). 2016. Universidade Federal do Espírito Santo.

Recebimento de comendas e premiações advindas do exercício de atividades acadêmicas

- II Prêmio CBCE de Literatura Científica, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (2009).

Assessoria, consultoria ou participação em órgãos de fomento à pesquisa, ao ensino ou à extensão

- Consultoria Ad Hoc para a Comisión Sectorial de Investigación Científica de la Universidad de la República/Uruguay. 2019.
- Consultoria AdHoc FAPES - EDITAL FAPES/CNPq N° 13/2018. 2018.
- Membro do Comitê Institucional do Programa de Iniciação Científica da UFES na área de Ciências Humanas (desde maio de 2011).